



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



Boletim Mensal de Estatística

2018

Junho



Estatísticas
oficiais



Título

Boletim Mensal de Estatística 2018

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Capa e Composição Gráfica

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082

Periodicidade Mensal



Sinais Convencionais

Valor com coeficiente de variação elevado	§
Valor confidencial	...
Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada	ø
Valor não disponível	x
Não aplicável	//
Quebra de série	⊥
Valor preliminar	Pe
Valor provisório	Po
Valor retificado	Rc
Valor revisto	Rv
Percentagem	%
Permilagem	‰



218 440 695

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

© INE, I.P. Lisboa · Portugal, 2018 *

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição e a referência Lisboa-Portugal.



ÍNDICE

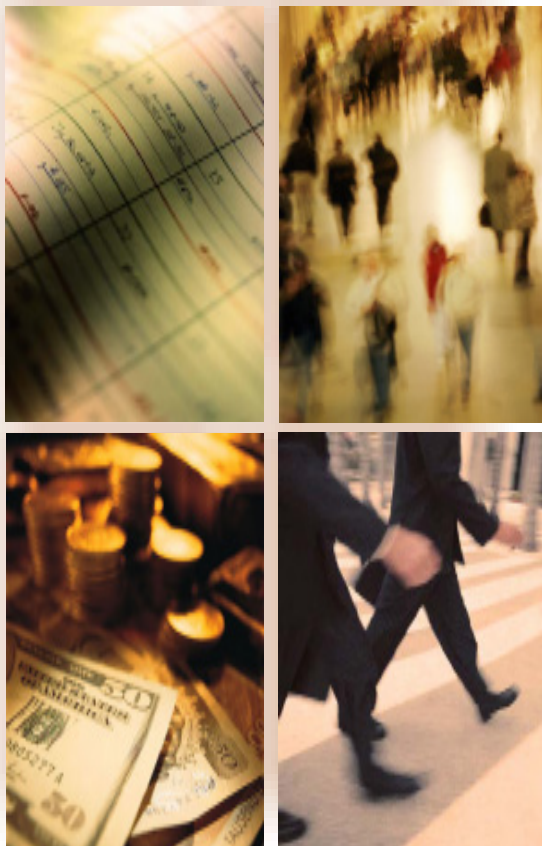
1. Destaques	5
1 - Síntese de Destaques.....	7
2. Contas Nacionais	31
2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	33
2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv).....	34
3. População e Condições Sociais	35
3.1 - Movimento da população.....	37
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento.....	38
3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações.....	40
3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada	41
3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade	41
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego).....	42
Evolução da taxa de desemprego	42
3.7 - Índice de preços no consumidor	43
Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses	43
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões.....	44
Total de sessões efetuadas	44
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem	45
Total de espectadores/as.....	45
4. Agricultura, Produção Animal e Pesca.....	47
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas.....	49
Avicultura industrial - Produção de carne de frango.....	49
4.2 - Produção animal - Abate de gado.....	50
Abate de Gado - Peso limpo - Portugal.....	50
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial.....	51
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	51
Pesca descarregada - Preço médio - Portugal.....	51
4.5 - Pesca descarregada.....	52
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	53
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	54
Recolha de leite de vaca	54
5. Indústria e Construção	55
5.1 - Índice de produção industrial.....	57
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria.....	58
5.3 - Índice de emprego na indústria.....	59
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	60
5.5 - Licenciamento de obras.....	62
5.6 - Obras concluídas.....	63
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	64
5.8 - Índice de preços na produção industrial	65
6. Comércio Interno e Internacional	67
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio.....	69
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho.....	70
6.3 - Vendas de veículos automóveis novos.....	71
Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais.....	71
6.4 - Evolução do Comércio Internacional	72
6.5 - Comércio Internacional - Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	73
Comércio Internacional - Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais	73
6.6 - Comércio Internacional - Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	74

(continua)

ÍNDICE

(continuação)

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	75
6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	75
6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto	76
6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	76
6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos	77
6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos	77
7. Serviços	79
7.1 - Transportes ferroviários	81
7.2 - Transportes fluviais	81
7.3 - Transportes marítimos	82
Movimento de mercadorias no Continente	83
7.4 - Transportes aéreos	84
7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II	84
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência	85
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	86
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	86
Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico	86
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	87
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS	87
Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico	87
8. Finanças e Empresas	89
8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	91
8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica	92
8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição	93
Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	93
Capítulo 9. Comparações Internacionais	95
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	97



1. Destaques

1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – (www.ine.pt).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 16-06-18 e 13-07-18

Atividade Turística – maio de 2018

Dormidas com aumento pouco expressivo

Em maio de 2018, a hotelaria registou 2,0 milhões de hóspedes que proporcionaram 5,4 milhões de dormidas, traduzindo-se em aumentos de 3,5% e 1,1%, respetivamente. Estas evoluções suplantaram as observadas em abril (-5,2% e -8,3%, respetivamente, influenciadas pelo efeito do calendário da Páscoa), mas estiveram aquém das verificadas em cada um dos meses do 1º trimestre do ano.

Em termos acumulados, de janeiro a maio de 2018 os hóspedes aumentaram 3,2% e as dormidas 1,5%. As dormidas em hotéis (70,7% do total) apresentaram um acréscimo de 3,1%. Nas restantes tipologias apenas os aldeamentos turísticos apresentaram crescimento no número de dormidas (+7,4%).

Aumento nas dormidas gerado apenas pelos residentes

Em maio, o mercado interno contribuiu com 1,2 milhões de dormidas, revelando um crescimento de 5,4% (-10,6% em abril).

Os mercados externos apresentaram um ligeiro decréscimo (-0,2% em maio; -7,5% em abril) e atingiram 4,2 milhões de dormidas.

Nos primeiros cinco meses do ano, as dormidas dos residentes cresceram 3,4%, acima do crescimento apresentado pelos não residentes (+0,8%).

Mercado norte-americano com crescimento assinalável

Os quinze principais mercados emissores¹ representaram 87,3% das dormidas de não residentes.

O mercado britânico (22,7% do total das dormidas de não residentes) recuou 9,0% em maio. Nos primeiros cinco meses do ano, este mercado apresentou uma diminuição de 7,4%.

As dormidas de hóspedes alemães (14,1% do total) aumentaram 4,8% em maio. Desde o início do ano, este mercado revelou um ligeiro decréscimo (-0,5%).

O mercado francês (11,9% do total) cresceu 1,1% em maio. Entre janeiro e maio, este mercado apresentou um aumento de 2,4%.

As dormidas de hóspedes residentes em Espanha (6,0% do total) registaram um acréscimo de 5,7% em maio e um ligeiro decréscimo desde o início do ano (-0,3%).

Em maio, destacaram-se os crescimentos nos mercados norte-americano (+18,3%) e brasileiro (+10,0%).

Nos primeiros cinco meses do ano, o realce vai igualmente para os mesmos mercados (+20,5% e +12,6%, respetivamente) e ainda para o canadiano (+12,7%).

Crescimento expressivo das dormidas no Alentejo

Em maio, as diferentes regiões apresentaram resultados díspares em termos de evolução das dormidas. O Alentejo destacou-se com um crescimento de 17,0%, sendo também de referir o crescimento no Norte (+6,7%).

Os maiores decréscimos nas dormidas verificaram-se no Centro (-3,7%) e RA Madeira (-2,6%).

As regiões do Algarve e da AM Lisboa captaram 34,2% e 24,9% das dormidas totais, respetivamente.

Nos primeiros cinco meses do ano, destacaram-se os crescimentos de 8,1% no Alentejo (região com um peso de 2,9% nas dormidas totais acumuladas) e de 6,9% no Norte (quota de 14,1% no mesmo período).

Atendendo às dormidas de residentes, em maio registaram-se aumentos em todas as regiões com exceção da RA Madeira (-7,6%), destacando-se os crescimentos no Alentejo (+12,2%), Algarve (+11,2%) e Centro (+10,4%). Considerando o período desde o início do ano, realça-se o aumento na RA Açores (+7,8%; quota de 5,9% no total de dormidas de residentes de janeiro a maio).

¹ Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2017

Em termos de dormidas de não residentes, em maio destacou-se o crescimento expressivo no Alentejo (+22,9%) e, por oposição, o decréscimo no Centro (-13,8%). Entre janeiro e maio, o realce vai igualmente para o crescimento no Alentejo (+17,3%; peso de 1,6% nas dormidas de não residentes nestes cinco meses) e no Norte (+10,0%; quota de 11,0%).

Estada média reduziu-se

A estada média (2,67 noites) reduziu-se 2,4%, por efeito quer dos residentes (-1,5%), quer dos não residentes (-2,0%). As maiores reduções ocorreram no Centro (-7,0%) e Algarve (-4,1%). Este indicador foi mais elevado na RA Madeira (5,05 noites) e Algarve (4,19 noites).

Taxa de ocupação recuou

A taxa líquida de ocupação-cama (54,7%) reduziu-se ligeiramente (-0,4 p.p. em maio; -4,6 p.p. em abril). Na RA Madeira e AM Lisboa registaram-se as taxas de ocupação mais elevadas (69,3% e 66,2%, respetivamente). Salientou-se o acréscimo no Alentejo (+4,8 p.p.), enquanto a maior redução ocorreu na RA Madeira (-4,0 p.p.).

Crescimento nos proveitos destaca-se do ligeiro aumento nas dormidas

Os proveitos totais atingiram 344,7 milhões de euros e os de aposento 252,2 milhões de euros, com crescimentos de 9,1% e 10,4%, respetivamente, significativamente superiores ao das dormidas (+1,1%). Os aumentos nos proveitos, em maio, situaram-se acima dos verificados em abril (+2,5% e +2,6%, pela mesma ordem), mas, tal como nas dormidas, foram ligeiramente menos expressivos que nos meses do 1º trimestre. Entre as várias regiões, destacaram-se os aumentos de proveitos no Alentejo (+19,1% nos proveitos totais e +20,9% nos de aposento), Norte (+15,1% e +15,3%) e AM Lisboa (+12,7% e +15,7%).

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 56,5 euros em maio, o que se traduziu num aumento de 8,1% (+1,0% em abril). A AM Lisboa registou o RevPAR mais elevado (98,8 euros). Neste indicador, são de destacar os crescimentos no Alentejo (+16,4%) e AM Lisboa (+14,6%).

A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias e respetivas categorias. Neste mês, os maiores aumentos verificaram-se nas Pousadas (+13,9%) e hotéis (+7,9%), com realce, nestes últimos, para as unidades de cinco estrelas (+11,9%). As Pousadas e os hotéis registaram igualmente os valores mais elevados neste indicador (85,4 euros e 64,3 euros, respetivamente).

Parques de campismo e colónias de férias

Em maio de 2018, os parques de campismo receberam 122,4 mil campistas (+8,8%) que proporcionaram 346,4 mil dormidas (+9,3%). Para o aumento das dormidas contribuíram quer o mercado interno (+8,8%), quer os mercados externos (+9,7%), tendo estes sido predominantes (53,6% do total de dormidas). A estada média (2,83 noites) aumentou ligeiramente (+0,4%).

As colónias de férias e pousadas da juventude registaram 29,0 mil hóspedes (-14,3%) e 52,7 mil dormidas (-10,8%). O mercado interno representou 64,5% das dormidas e recuou 12,3%, enquanto os mercados externos apresentaram um decréscimo de 7,9%. A estada média (1,82 noites) cresceu 4,2%.

Atividade dos Transportes – 1º Trimestre de 2018

Movimento de mercadorias nos portos volta a diminuir

Os portos marítimos nacionais registaram a entrada de 3 160 embarcações no 1º trimestre de 2018, a que correspondeu uma redução de 4,0%. A dimensão das embarcações entradas decresceu 4,2% (+1,9% no trimestre anterior), ascendendo a 54,8 milhões GT.

O movimento de mercadorias nos portos situou-se em 21,4 milhões de toneladas, correspondendo a uma diminuição de 9,8% (-6,6% no trimestre anterior).

O porto de Sines, com 10,3 milhões de toneladas, continuou a registar diminuição no movimento total de mercadorias (-17,8%, após -15,3% e -7,5% nos 4ºT e 3ºT 2017, respetivamente), correspondendo a 48,1% do total do movimento de mercadorias nos portos nacionais. Note-se que no 1ºT 2017 Sines tinha registado um aumento de 17,2%.

O porto de Leixões também registou redução no movimento de mercadorias (-4,6%) interrompendo a tendência de aumento verificada desde o 1ºT de 2017 (+5,3% no 4ºT).

Aveiro e Setúbal registaram subidas de 10,4% e 3,6%, respetivamente (-8,1% e +1,4% no 4ºT, pela mesma ordem), enquanto em Lisboa o movimento de mercadorias pouco oscilou (+0,1%, após +7,5% no 4ºT).

No 1º trimestre de 2018 foram carregadas 8,3 milhões de toneladas (-12,2%) sendo de assinalar as reduções verificadas em Sines (-19,4%), Leixões (-8,1%) e Lisboa (-6,4%).

As mercadorias descarregadas totalizaram 13,1 milhões de toneladas, com redução (-8,2%) não tão pronunciada como no fluxo inverso.

Sines assegurou 46,3% e 49,2% das mercadorias carregadas e descarregadas, respetivamente, tendo registado um decréscimo em ambos os fluxos (-19,4% e -16,8%, pela mesma ordem). Leixões, também com reduções nas cargas (-8,1%) e descargas (-2,5%), captou 18,0% e 19,8% do total destes movimentos, respetivamente.

O tráfego internacional, que gerou o movimento de 18,7 milhões de toneladas de mercadorias (87,2% do total), verificou uma diminuição de 10,4% (-7,9% no 4ºT 2017), enquanto o tráfego nacional teve uma redução menos acentuada (-5,4%; após +1,9% no 4ºT 2017).

Ligeiro aumento nos passageiros em transporte fluvial

No 1º trimestre de 2018, contabilizaram-se 4,3 milhões de passageiros em transporte fluvial (+1,6%), dos quais 4,16 milhões no rio Tejo (+2,3%), ou seja, 96,3% do total.

Continua a desaceleração no crescimento da atividade aeroportuária

No 1º trimestre de 2018, as aterragens de aeronaves (voos comerciais) nos aeroportos nacionais totalizaram 43,7 mil, traduzindo um aumento de 7,0% (+8,0% no 4ºT 2017).

Os aeroportos do Continente concentraram 83,4% destes movimentos, com um acréscimo de 9,9% (+9,6% no 4ºT 2017). Nas Regiões Autónomas, observaram-se decréscimos nas aterragens: -2,8% na RA Açores e -9,3% na RA Madeira.

Os passageiros ascenderam a 10,6 milhões (embarques, desembarques e trânsitos diretos nos aeroportos nacionais), com um aumento de 11,9% (+12,5% no 4ºT 2017).

O movimento de carga e correio totalizou 44,7 mil toneladas, aumentando 8,6%, aquém da subida de 17,1% no trimestre precedente. Esta desaceleração verificou-se quer no embarque (+8,0%, após +20,9% no 4ºT 2017) quer no desembarque (+9,3%, sucedendo a +12,9% no trimestre anterior).

O aeroporto de Lisboa concentrou 56,8% dos passageiros movimentados no 1ºT de 2018, com um total de 6,0 milhões, registando o maior crescimento entre os principais aeroportos: +15,9% (mesma variação que no trimestre anterior).

Os aeroportos do Porto e Faro registaram movimentos de 2,4 milhões (+12,0%) e 903 mil passageiros (sem variação face ao número do trimestre homólogo de 2017), respetivamente. Nos aeroportos das Regiões Autónomas, salienta-se o Funchal com 681,0 mil passageiros (+2,4%) e Ponta Delgada com 319,0 mil passageiros (+5,0%).

No 1º trimestre de 2018, o tráfego internacional de passageiros concentrou 79,9% do total, com particular expressão nos aeroportos de Faro (90,0% do total) e Lisboa (87,3%).

As empresas de aviação portuguesas transportaram 41,8% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais (+1,7 p.p.).

Neste trimestre, a oferta para transporte de passageiros total traduziu-se em 13,5 milhões de lugares (+10,9%; +10,7% no 4ºT 2017), dos quais 10,6 milhões em tráfego internacional (+13,0%, tal como no trimestre precedente). A taxa de ocupação (passageiros/lugares) para a totalidade dos movimentos atingiu 77,0%, subindo para 79,7% nos movimentos internacionais.

Transporte ferroviário de passageiros mantém aumentos

Mantendo o andamento positivo que se iniciou no 3º trimestre de 2014, o número de passageiros transportados por modo ferroviário voltou a crescer no 1º trimestre de 2018 (+3,3%, num total de 35,3 milhões), após um acréscimo de 4,5% no 4ºT 2017. O respetivo crescimento em volume de transporte foi 3,6% (+5,2% no trimestre anterior), ao qual correspondeu um total de 1,0 mil milhões de passageiros-km.

Entre os diferentes tipos de tráfego, o transporte suburbano de passageiros (89,3% do total) registou a subida mais elevada (+3,5%, +4,8% no 4ºT 2017) e correspondeu a um total de 31,5 milhões de passageiros (+2,8% em termos de passageiros-quilómetro).

Os passageiros em deslocações interurbanas aumentaram 1,2% (+2,1% no 4ºT 2017), atingindo um total de 3,7 milhões, resultando num aumento de 5,4% em passageiros-quilómetro.

O tráfego internacional (48 mil passageiros) foi o único a decrescer (-2,0%, após estabilização no trimestre precedente), reflexo da redução observada no mês de março (-10,5%).

As mercadorias transportadas por modo ferroviário registaram uma diminuição de 1,5% (após +8,3% no 4ºT 2017 e +7,1% no 3ºT 2017) e totalizaram 2,5 milhões de toneladas no 1ºT de 2018. Paralelamente, o volume de transporte (Tkm) apresentou um ligeiro decréscimo (-0,5%, +10,3% no 4ºT 2017).

Passageiros no metropolitano com ligeiro aumento

No 1º trimestre de 2018, o conjunto dos sistemas de metropolitano de Lisboa, Porto e Sul do Tejo transportaram um total de 58,5 milhões de passageiros, valor que representa um ligeiro acréscimo de 0,4% (+2,9% no 4ºT).

Sob efeito do desfasamento de calendário do período de férias da Páscoa, o mês de março apresentou um resultado negativo (-4,0%).

No metropolitano de Lisboa observou-se um acréscimo de 0,5% (+3,8% no 4ºT), com a movimentação de 40,4 milhões de passageiros (69,1% do total nacional). A taxa de utilização fixou-se em 25,1% (+0,6 p.p.). O metro do Porto registou uma subida de 0,6% (+0,4% no trimestre anterior), com o transporte de 15,1 milhões de utentes, cabendo-lhe uma taxa de utilização de 18,6% (-0,8 p.p.). No Metro Sul do Tejo ocorreu uma diminuição de 1,5% (+4,8% no trimestre antecedente), tendo sido transportados 3,0 milhões de passageiros.

Transporte rodoviário de mercadorias com nível global estabilizado

O transporte rodoviário de mercadorias registou um crescimento residual de 0,1% no 1º trimestre de 2018, com um total de 41,3 milhões de toneladas.

O transporte nacional verificou uma redução (-1,5%) para 34,2 milhões de toneladas (após +6,2% no 4ºT), enquanto o transporte internacional aumentou 8,4%, atingindo 7,0 milhões de toneladas.

Em termos de toneladas-km (9,1 mil milhões), o valor evidenciou uma diminuição de 3,2% (+4,4% no 4ºT), derivada tanto do transporte nacional (-1,7%) como do internacional (-3,9%), salientando-se neste último a ocorrência de percursos menos longos.

Os “produtos não energéticos das indústrias extrativas ...”, principal grupo de produtos transportado por rodovia em tráfego nacional, representaram 27,2% do total (-0,9 p.p.). Os “produtos da agricultura, produção animal, silvicultura, pesca ...” evidenciaram-se com um aumento de 3,0 p.p. na sua quota, a qual ascendeu a 12,0%, tendo passado a segundo grupo mais relevante. Os “outros produtos minerais não metálicos” (peso de 11,6%, -0,3 p.p.) completam o grupo de produtos com representatividade acima de 10% no transporte rodoviário nacional.

Contas Económicas da Silvicultura - 2016

Em 2016, o VAB da silvicultura diminuiu 3,4% em valor e 1,9% em volume.

Em 2017 o saldo excedentário da balança comercial dos produtos de origem florestal manteve-se em cerca de 2,5 mil milhões de euros.

Em 2016, o Valor acrescentado bruto (VAB) da silvicultura diminuiu 3,4% em valor e 1,9% em volume, relativamente ao ano anterior, contrariando a tendência crescente dos últimos anos. Esta evolução foi resultado de um decréscimo nominal da Produção (-3,0%) mais expressivo que o do Consumo intermédio (-2,0%). A diminuição da Produção da silvicultura foi determinada, sobretudo, pelos decréscimos das produções de madeira para tritar (-5,6%) e de Serviços silvícolas (-5,0%), que não compensaram os aumentos na produção de madeira para serrar e de cortiça (+4,4% e +5,8%, respetivamente).

O saldo da balança comercial dos produtos de origem florestal (inclui materiais que estão no perímetro das Contas Económicas da Silvicultura e produtos industriais de origem florestal) permaneceu excedentário em 2017, atingindo cerca de 2,5 mil milhões de euros. Os produtos à base de cortiça, com um excedente comercial de 895,3 milhões de euros, mantiveram-se como os mais relevantes.

O Instituto Nacional de Estatística (INE) apresenta as Contas Económicas da Silvicultura (CES) para o ano 2016, procedendo-se à revisão dos resultados provisórios de 2015, divulgados em junho de 2017.

Os resultados relativos a 2016 apresentados neste destaque têm natureza provisória, em conformidade com o calendário de compilação das Contas Nacionais Portuguesas, tendo sido integrada informação disponível até ao dia 20 de junho de 2018.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite estão disponíveis quadros com informação detalhada.

1. Principais resultados para 2016

As CES apresentam um conjunto de variáveis e agregados económicos que caracterizam as atividades de Silvicultura e de exploração florestal, não abrangendo a transformação industrial de madeira, de cortiça e de outros produtos de origem florestal. No âmbito destas contas, a atividade silvícola compreende a produção de bens e serviços como a madeira, cortiça, plantações florestais e serviços silvícolas, em particular serviços de exploração florestal.

Neste destaque são analisadas as principais rubricas das CES em 2016: Produção, Valor Acrescentado Bruto (VAB) e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF). Complementarmente é apresentada a balança comercial dos principais produtos de origem florestal, para os anos 2015, 2016 e 2017.

1.1 VAB da silvicultura diminuiu 3,4% em valor e 1,9% em volume

Em 2016 o VAB da silvicultura decresceu (-3,4% em valor e -1,9% em volume), interrompendo a tendência crescente do VAB da silvicultura entre 2009 e 2015 (crescimentos médios de 5,3% em valor e de 3,9% em volume).

A redução nominal do VAB em 2016 resultou do decréscimo da Produção (-3,0%), acentuado pela menor diminuição do Consumo intermédio (-2,0%).

Em 2016, o peso relativo do VAB da silvicultura na economia nacional diminuiu, fixando-se em 0,5%.

1.2 Produção da silvicultura diminuiu 3,0% em valor e 2,3% em volume

A diminuição da Produção da silvicultura em 2016 (-3,0%) foi determinada, sobretudo, pelos decréscimos das produções de madeira para tritar (-5,6%) e de Serviços silvícolas (-5,0%), que não compensaram os aumentos na produção de madeira para serrar e de cortiça (+4,4% e +5,8%, respetivamente).

Ao longo dos últimos anos, a estrutura da produção silvícola nacional tem registado alterações significativas. A cortiça, que no período 2000-2004 se apresentava como o produto mais relevante, foi perdendo importância para a madeira para tritar (40,6% em 2016).

1.2.1 Produção de madeira diminuiu 2,7% em valor e 1,6% em volume

Madeira para serrar

A madeira para serrar (constituída principalmente por pinheiro bravo) é a matéria-prima das indústrias de serração, que abastecem fábricas de embalagens, de mobiliário e a construção.

Embora ainda aquém dos valores atingidos em 2000-2001, a produção deste tipo de madeira tem registado aumentos em volume nos últimos anos, em função do crescimento das exportações (e consequente necessidade de paletes e caixas) e da construção. A oferta tem-se revelado insuficiente, dada a dificuldade de regeneração de alguns povoamentos e do decréscimo de plantações, contribuindo para um aumento dos preços. Para 2016 estimam-se aumentos de 1,6% em volume e de 2,8% em preço.

Madeira para tritar

A madeira para tritar (essencialmente constituída por eucalipto) é sobretudo utilizada no fabrico de pasta de papel, apresentando evoluções nas remoções em função da capacidade produtiva da indústria de pasta de papel, mas também da disponibilidade de madeira de eucalipto em pé.

A fabricação de pasta, papel, cartão e seus artigos registou um aumento substancial da produção a partir de 2010, em resultado dos investimentos efetuados na capacidade produtiva nacional.

A produção de madeira para tritar refletiu esta dinâmica, registando um crescimento acentuado entre 2010 e 2013, mantendo-se acima dos 300 milhões de euros entre 2013 e 2015. Em 2016 a produção desta madeira registou um decréscimo em volume e valor (-3,0% e -5,6%, respetivamente).

1.2.2 Produção de cortiça aumentou 5,8% em valor e 3,9% em volume

Em 2016, pelo quarto ano consecutivo, a produção de cortiça registou um aumento nominal da produção (+5,8%). Para esta evolução concorreram acréscimos em volume (+3,9%) e preço (+1,8%).

O volume de produção de cortiça regista uma tendência crescente desde 2006. Os preços no produtor, que registaram uma evolução decrescente até 2012, têm vindo a aumentar nos anos subsequentes.

Em Portugal, o fabrico de rolhas de cortiça assume grande destaque dada a importância da produção de vinho. Complementarmente, o fabrico de outros produtos à base de cortiça, nomeadamente para construção civil, decoração, isolamento, etc. tem assumido maior relevância, com um aumento da procura a nível interno e externo (v. balança comercial).

1.2.3 Produção de serviços silvícolas decresceu 5,0% em valor e 2,3% em volume

Contrariamente ao ano anterior, em 2016 a produção de Serviços silvícolas e de exploração florestal (constituída por Florestação e reflorestação de rendimento regular e Outros serviços silvícolas e de exploração florestal) registou diminuições em valor (-5,0%) e em volume (-2,3%).

O valor da produção (a preços de base) inclui os valores das ajudas à Florestação e reflorestação. O decréscimo das ajudas observado em 2016 (v. ponto seguinte) teve um impacto negativo na valorização dos Serviços silvícolas e de exploração florestal.

1.3 Ajudas pagas à atividade silvícola decresceram 50,3%

Em 2016, o total de ajudas pagas à atividade silvícola (subsídios ao produto, outros subsídios à produção e transferências de capital) apresentou um acentuado decréscimo em relação ao ano anterior (-50,3%). As ajudas pagas à produção (subsídios ao produto e outros subsídios à produção) decresceram 41,2%, em consequência de uma diminuição das ajudas à florestação (que tinham registado um crescimento em 2015). Refira-se que o pagamento das ajudas do anterior quadro financeiro multianual da UE se encontra em fase de finalização.

1.4 FBCF aumentou 2,2% em valor e 0,7% em volume

Por oposição ao ano anterior, em 2016 a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, quer em valor (+2,2%) quer em volume (+0,7%), em consequência dos acréscimos nominal e real da FBCF em produtos não florestais (bens de equipamento, construção, etc.), em 3,6% e 1,5%, respetivamente.

A FBCF em Florestação e reflorestação (de sobreiro, pinheiro manso e eucalipto) manteve valores próximos de 2015.

1.5 Rendimento empresarial líquido diminuiu 6,9%

Em 2016 o Rendimento empresarial líquido (REL) da silvicultura e exploração florestal diminuiu 6,9%, interrompendo a tendência de crescimento registada desde 2009. Para esta evolução do rendimento contribuíram principalmente as variações negativas do VAB (-3,4%) e dos Outros subsídios à produção (-56,9%).

2. Comparações internacionais²

Em 2015 (último ano com informação disponível para a UE), comparativamente aos restantes Estados-Membros (EM) da UE, Portugal encontrava-se em 9º lugar em termos de importância relativa do VAB da silvicultura e exploração florestal no VAB da economia nacional (0,6%).

Países como França, Espanha, Itália, que possuem grande área florestal, apresentam menor peso relativo da silvicultura no VAB nacional (entre 0,1% e 0,2%). A Finlândia, Letónia, Estónia e Suécia foram os EM com maior peso relativo da silvicultura na economia nacional (entre 1,0% e 1,8% do VAB).

Relativamente ao VAB da silvicultura e exploração florestal por unidade de área de floresta, Portugal apresenta valores próximos da França, Reino Unido e Eslovénia e valores claramente superiores à Finlândia ou Suécia. A Espanha e a Itália, apesar de possuírem uma área florestal superior a Portugal, apresentam um valor de VAB da silvicultura por hectare bastante inferior.

Caixa 1. Balança comercial dos principais produtos de origem florestal

A Silvicultura e a exploração florestal constituem a base da fileira florestal. A análise desta atividade e da sua relevância na economia nacional pode ser complementada através da balança comercial (com informação até 2017), que contempla os materiais de origem florestal (matérias-primas) que estão no perímetro das CES e também os produtos industriais de origem florestal (produtos transformados).

Analisando a totalidade de produtos de origem florestal, isto é, materiais (**matérias-primas**) e produtos industriais (**produtos transformados**), o saldo da balança comercial foi excedentário no triénio, em torno de 2,5 mil M€. Este saldo reduziu-se em 2016 (-56,8 M€), tendo melhorado ligeiramente em 2017 (+9,7 M€).

As importações de produtos de origem florestal totalizaram 2,3 mil M€ em 2017, aumentando 2,3% em 2016 e 5,7% em 2017. As exportações destes produtos passaram de 4,7 mil M€ em 2015 para 4,9 mil M€ em 2017 (variações de -0,2% em 2016 e +2,9% em 2017).

No período 2015-2017, os produtos à base de cortiça (onde se incluem rolhas, materiais de isolamento, calçado, artigos decorativos, etc.) ocuparam a primeira posição no saldo da balança comercial, atingindo um valor de 895,3 M€ em 2017. Com o segundo maior excedente comercial surge o papel e cartão, com 791,6 M€ em 2017. A pasta de papel e papel para reciclar e o mobiliário de madeira situaram-se na terceira e quarta posições.

Considerando apenas os **materiais de origem florestal (matérias-primas)**, os resultados mudam consideravelmente. Com efeito, no triénio 2015-2017, as exportações destes materiais atingiram o valor mais elevado em 2015 (47,5 M€), embora seja de destacar um aumento de 9,9% em 2017 (44,7 M€). Nesse período, as importações apresentaram valores muito superiores e crescentes (+4,4% em 2016 e +0,2% no ano seguinte), atingindo 273,9 M€ em 2017. Como resultado, o défice da balança comercial destes produtos agravou-se, passando de -214,4 M€ em 2015 para -229,1 M€ em 2017. O triénio foi marcado pelo decréscimo das exportações da madeira em bruto e aumento da importação de cortiça natural.

Notas metodológicas

Referências metodológicas

Para além do SEC 2010, as CES têm por referência técnica obrigatória o “Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura 97 (Rev. 1.1)”, edição de 2000, Eurostat.

Recentemente, as CES foram integradas, ao nível do EUROSTAT, num quadro global de informação económica e ambiental da floresta, designado por Contas Integradas Ambientais e Económicas da Silvicultura (*Integrated environmental and economic accounting for forests*;

² Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 22 de junho 2018.

<http://ec.europa.eu/eurostat/data/database>), cujo conteúdo será, no futuro, alargado a outra informação estatística florestal.

Conceitos

Subsídios aos produtos (CES): Correspondem a ajudas à florestação e são contabilizados no valor da produção, dado que esta é valorizada a preços de base.

Outros subsídios à produção (CES): Não estão diretamente relacionados com o volume de produção, sendo sobretudo atribuídos a ações de promoção da competitividade florestal, a serviços de apoio às empresas e para compensar a perda de rendimento do produtor florestal nos primeiros anos de florestação.

Rendimento dos fatores: Para a formação do Rendimento dos fatores são deduzidos ao VAB o Consumo de capital fixo e os Outros impostos sobre a produção e são adicionados os Outros subsídios à produção.

Rendimento empresarial líquido: Para a formação do Rendimento empresarial líquido são deduzidos ao Rendimento dos fatores as Remunerações, as Rendas e os Juros a pagar, e são adicionados os Juros a receber.

Transferências de capital (CES): Ajudas que têm como objetivo suportar ações de investimento na atividade silvícola.

Cálculo do Crescimento das Florestas

A série das CES tem subjacente a metodologia de cálculo do Crescimento das Florestas (o qual contribui para a estimativa da Produção e do VAB da Silvicultura) desenvolvida pela antiga Direção-Geral dos Recursos Florestais e que teve como referência o Inventário Florestal Nacional 1995-98. A atualização desta metodologia, e consequentes resultados, será possível através da incorporação de novos dados do Inventário Florestal Nacional, quando ficarem disponíveis.

Revisões de dados em relação à versão anterior

A 28 de junho de 2017, o INE publicou a série de resultados das CES, para 1986-2015. Neste destaque são apresentados resultados revistos para 2015. Estas revisões decorreram fundamentalmente da integração de dados atualizados das Contas Nacionais Portuguesas.

Conta Satélite da Saúde - 2015 – 2017Pe

A despesa corrente em saúde aumentou 3,0% em 2017

A despesa corrente em saúde aumentou 3,0% em termos nominais em 2017, a um ritmo inferior ao do PIB (+4,1%), desacelerando relativamente aos crescimentos de 3,3% em 2015 e 4,4% em 2016. No triénio 2015-2017 a despesa corrente pública cresceu mais do que a despesa corrente privada, reforçando a sua importância relativa no financiamento do sistema de saúde português (66,2% em 2015, 66,4% em 2016 e 66,6% em 2017).

Este destaque apresenta os principais resultados da Conta Satélite da Saúde (CSS) para o período de 2015-2017. Os dados são finais para 2015, provisórios para 2016 e preliminares para 2017.

No portal do INE, na área de divulgação das Contas Nacionais (secção das Contas Satélite), são disponibilizados quadros adicionais com informação mais detalhada para o período 2000-2017.

1. Principais Resultados

Em 2015 e 2016, a despesa corrente em saúde aumentou 3,3% e 4,4%, respetivamente, reforçando o crescimento iniciado em 2014 (0,9%). Em 2016, a despesa corrente fixou-se em 16.836,1 milhões de euros (9,1% do PIB, correspondendo a 1.630,5 euros per capita). Para 2017 estima-se que o ritmo de crescimento da despesa corrente tenha abrandado para 3,0%, atingindo 17.344,8 milhões de euros (9,0% do PIB e 1.683,9 euros per capita).

Contrariamente ao que sucedeu em 2016, em que a despesa corrente em saúde cresceu mais do que o PIB (+1,2 p.p.), em 2015 e 2017 a despesa corrente em saúde apresentou um crescimento inferior. Esta situação de crescimento da despesa corrente em saúde mais elevado que o do PIB verificado em 2016 não se observava desde 2009.

No triénio 2015-2017 a despesa corrente pública³ registou aumentos nominais superiores à despesa corrente privada⁴, reforçando a sua importância relativa no financiamento do sistema de saúde português (66,2% em 2015, 66,4% em 2016 e 66,6% em 2017).

³ A despesa corrente pública corresponde à despesa suportada pelos agentes financiadores públicos que gerem e administram os regimes de financiamento das Administrações Públicas e os regimes de financiamento contributivos obrigatórios. Os agentes financiadores públicos integram o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e os Serviços Regionais de Saúde (SRS) dos Açores e da Madeira, os subsistemas de saúde públicos, as outras entidades da administração pública e os fundos de Segurança Social.

⁴ A despesa corrente privada corresponde à despesa suportada pelas famílias e pelos agentes financiadores privados que gerem e administram os regimes de financiamento voluntários. Os agentes financiadores privados integram as sociedades (de seguros e as outras), as Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (ISFLSF) (subsistemas de saúde e outras) e as famílias.

Em 2016 a estrutura da despesa corrente por prestador não registou alterações significativas. Esta continuou a concentrar-se nos hospitais (públicos⁵ e privados), nos prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (públicos e privados) e em farmácias. O conjunto dos prestadores públicos (hospitais, prestadores em ambulatório e serviços auxiliares) representou, nesse ano, 39,3% da despesa corrente. Os hospitais com Contrato de Parceria Público-Privada (PPP) representaram 20,3% da despesa corrente dos hospitais privados.

Em 2016, a despesa dos hospitais públicos e dos prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório cresceu mais do que nos prestadores privados. A conjugação do aumento do consumo intermédio (em produtos farmacêuticos e em material de consumo clínico) e dos custos com o pessoal (determinados, entre outros motivos, pela extinção da redução remuneratória⁶, contratações excecionais e urgentes, alteração do regime contratual dos médicos) determinaram esta evolução. Nos prestadores privados destaca-se o aumento da despesa dos hospitais (+4,6%) devido à abertura de novas unidades hospitalares e ao incremento da atividade.

Em 2016, a despesa corrente em saúde foi financiada, fundamentalmente, pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) e Serviços Regionais de Saúde das Regiões Autónomas (SRS) (57,0%) e pelas famílias (27,8%). Os subsistemas de saúde públicos representaram 4,2%, as outras unidades da administração pública 3,9% e as sociedades de seguros 3,7%.

Os principais destinatários do financiamento do SNS e SRS foram os hospitais públicos (53,1%), farmácias (13,1%) e prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (12,2%). A evolução da despesa corrente do SNS e SRS (3,9%) refletiu o aumento do financiamento em hospitais públicos (+5,2%) e prestadores públicos de cuidados de saúde em ambulatório (+4,2%), tendo a despesa em farmácias aumentado ligeiramente (+0,6%).

Para 2017, estima-se que a despesa do SNS e SRS tenha crescido 4,1%.

Em 2016 as famílias concentraram a sua despesa nos prestadores privados (40,8% em prestadores de cuidados de saúde em ambulatório e 14,3% em hospitais), em farmácias (24,0%) e em todas as outras vendas de bens médicos (10,3%). A despesa corrente das famílias aumentou 4,5%, reforçando o crescimento observado nos dois anos anteriores (3,6% em 2014 e 3,4% em 2015). Os aumentos da despesa em prestadores privados de cuidados de saúde em ambulatório (+6,5%), em todas as outras vendas de bens médicos (+4,2%) e em farmácias (+3,0%) foram determinantes nesta evolução. Para 2017, as estimativas preliminares apontam para uma desaceleração da despesa corrente das famílias em saúde (+1,1%).

2. Comparações internacionais

No conjunto dos 27 Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE) com resultados disponíveis para 2015⁷, Portugal ocupava o 12º entre os EM com maior importância relativa da despesa corrente em saúde no PIB, ligeiramente acima da média da UE (8,4%). No ranking dos EM com maior peso destacaram-se a Alemanha (11,2%) e a Suécia (11,0%), registando cerca do dobro do observado na Letónia (5,7%) e na Roménia (5,0%).

Em 2015, em média, 78,7% da despesa corrente em saúde da UE27 foi financiada pelos regimes de financiamento das administrações públicas e contributivos obrigatórios. As famílias suportaram 15,3% da despesa corrente. Os regimes de financiamento voluntário representaram 6,0% da despesa.

Portugal ocupava o 5º lugar entre os EM com o menor peso dos regimes de financiamento das administrações públicas e contributivos obrigatórios (66,2%), muito inferior à média da UE27 (78,7%). Inversamente, os EM que registaram o maior peso da despesa dos regimes de financiamento das administrações públicas (e contributivos obrigatórios), foram a Alemanha (84,5%), a Dinamarca (84,1%) e a Suécia (83,7%).

Nesse ano, a importância relativa da despesa das famílias no financiamento dos cuidados de saúde em Portugal foi a 7ª mais elevada (27,7%). No ranking dos EM com menor peso do financiamento das famílias destacaram-se a França (6,8%), o Luxemburgo (10,6%) e a Holanda (12,3%).

Notas metodológicas:

A Conta Satélite da Saúde (CSS) tem como referências metodológicas o manual *System of Health Accounts – 2011 Edition* (SHA 2011) e o Regulamento (UE) N.º 2015/359 da Comissão Europeia, de 4 de março de 2015. O manual SHA 2011 é consistente com os princípios, conceitos, definições e classificações presentes

⁵ Os hospitais públicos incluem os hospitais Entidades Públicas Empresariais (E.P.E.).

⁶ Lei nº 64 159-A/2015, de 30 dezembro.

⁷ Dados extraídos da base de dados do Eurostat a 30 de maio de 2018 (data da última atualização: 24 de maio de 2018). No âmbito do Regulamento (UE) N.º 2015/359 da Comissão Europeia (de 4 de março de 2015), que entrou em vigor em 2016, com exceção de Malta, todos os Estados-Membros disponibilizaram dados da despesa corrente em saúde para o ano 2015.

no Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010) e no Sistema de Contas Nacionais 2008 (SCN 2008) das Nações Unidas, garantindo, assim, a harmonização das metodologias e a comparabilidade internacional dos resultados.

As notas metodológicas detalhadas da Conta Satélite da Saúde estão divulgadas no Portal do INE.

- **Despesa corrente em saúde:** integra a despesa de consumo final das unidades residentes em bens e serviços de saúde. Exclui as exportações de bens e serviços de saúde, prestados a unidades não residentes no território económico, e inclui as importações de bens e serviços de saúde prestados a unidades residentes fora do território económico.

A estrutura do sistema de contas da saúde, de acordo com SHA 2011, centra-se na análise tridimensional dos sistemas de saúde ao nível das funções de cuidados de saúde (ICHA-HC), da prestação (ICHA-HP) e do respetivo financiamento (ICHA-HF/ICHA-FA).

A CSS apresenta a separação entre os prestadores públicos e privados. Considera ainda a seguinte especificação:

- Centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e Serviços Regionais de Saúde (SRS): incluem os centros de cuidados de saúde em ambulatório do SNS (Centros de Saúde) e dos SRS dos Açores e da Madeira.

De acordo com o manual SHA 2011, os **regimes de financiamento (ICHA-HF)** constituem as componentes estruturais dos sistemas de financiamento de cuidados de saúde, através dos quais os indivíduos acedem aos bens e serviços de saúde. Incluem os pagamentos diretos das famílias, bem como os pagamentos por terceiros. Adicionalmente, o manual SHA 2011 considera a **classificação de agentes financiadores (ICHA-FA)** que são as unidades institucionais que gerem e administram os regimes de financiamento, recolhem as receitas e/ou adquirem os bens e serviços de saúde.

Note-se que o Manual SHA 2011 exclui da estrutura central do sistema de contas da saúde, a classificação dos agentes financiadores (ICHA-FA), passando a constituir uma extensão da mesma.

No entanto, no caso português, por se considerar importante uma análise de resultados mais detalhada ao nível dos agentes financiadores, permitindo a separação dos resultados do SNS e SRS, optou-se por manter ambas as classificações de financiamento. Na transposição da nomenclatura de financiamento adotou-se a relação descrita no quadro 2 entre os regimes de financiamento e agentes financiadores, assim como a respetiva separação entre a despesa privada e pública.

- Revisões dos dados (2015 e 2016)

Os dados finais para 2015 apresentam uma revisão de +0,2% da despesa corrente em saúde, em relação à sua versão provisória publicada no último destaque (26 de Junho de 2017). Estas revisões decorreram da integração de dados finais das fontes de informação.

Os resultados provisórios para 2016, face à anterior versão preliminar, traduzem também uma revisão em alta da despesa corrente em saúde (+1,8%), pública (+1,9%) e privada (+1,4%). Estas revisões resultaram da incorporação de informação mais atualizada e detalhada ao nível dos prestadores de cuidados de saúde e agentes financiadores. Do lado dos prestadores, as maiores alterações registaram-se nos hospitais públicos (devido a revisões nos seus consumos intermédios), e em todos os prestadores privados (incorporação da informação empresarial simplificada). Em relação ao financiamento destacou-se a revisão em alta do financiamento da despesa pública através do SNS e SRS e dos subsistemas de saúde públicos (neste caso específico de informação referente à ADSE).

Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – em 31 de maio de 2018

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito seco. De facto, e não obstante a ocorrência de situações pontuais de instabilidade, em particular no interior e principalmente durante a segunda quinzena, que resultaram em aguaceiros fortes, muitas vezes de granizo e acompanhados de trovoadas, o valor médio da quantidade de precipitação em maio, 38,5 mm, correspondeu a apenas 54% da média do período 1971-2000. Quanto à temperatura, maio classificou-se como normal, com um ligeiro desvio positivo (+0,3°C) da temperatura média face à normal (1971-2000).

Estas condições meteorológicas foram, em geral, benéficas para o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas e conduziram a uma melhoria nas condições dos solos (menor saturação), permitindo a preparação e instalação das culturas de primavera/verão com poucas restrições. Neste momento, e tendo em conta que o valor médio de precipitação acumulada no ano hidrológico 2017/2018 (752,9mm⁸) corresponde a 96% do valor normal, não existem limitações na disponibilização de água, quer para fazer face às necessidades das culturas, quer para o abeberamento dos efetivos pecuários.

As condições meteorológicas continuaram favoráveis ao desenvolvimento vegetativo dos prados e culturas forrageiras. As pastagens mantêm uma disponibilidade de matéria verde que permite a manutenção do

⁸ Precipitação acumulada de 1 de outubro de 2017 a 31 de maio de 2018.

pastoreio pelos efetivos pecuários em regime extensivo, com as necessidades de suplementação com alimentos conservados a serem muito inferiores às observadas em igual período do ano anterior. Os cortes das culturas forrageiras vieram confirmar o aumento significativo nas produções. No entanto, e devido à precipitação da segunda quinzena de maio, terá existido alguma deterioração da qualidade dos fenos em secagem no campo.

A área instalada de tomate para a indústria sofreu uma redução muito significativa, passando dos 19,6 mil hectares em 2017 para os 14,4 mil hectares (-26%), em consequência do agravamento dos problemas fitossanitários que se registou na campanha passada, o que levou alguns produtores a não instalarem esta cultura. Também se observaram diminuições na área de girassol (-20%) e de batata (-5%), culturas que registaram atrasos na instalação. A garantia das disponibilidades hídricas permitiu um aumento de 5% na área de arroz e uma área idêntica à da campanha anterior no milho.

A generalidade das culturas cerealíferas de outono/inverno encontram-se na fase de plena maturação. Os últimos três meses têm decorrido climatericamente de forma muito favorável, com a precipitação a surgir nas fases onde é decisiva a sua ocorrência (após a realização das adubações de cobertura e na fase de enchimento do grão). Perspetivam-se, face à anterior campanha, aumentos generalizados de produtividade, de 5% no centeio, de 15% no trigo e aveia e de 20% no tritcale e cevada.

Relativamente às fruteiras, prevê-se um bom ano para as prunóideas, que, apesar de registarem atrasos na maturação, apresentam produtividades muito acima da média dos últimos anos: na cereja o rendimento unitário deverá ficar próximo das 3 toneladas por hectare, enquanto no pêssago se estima um aumento considerável no rendimento unitário (+20%, face à última campanha).

Estatísticas do Comércio Internacional – maio de 2018

As exportações e as importações aumentaram 6,2% e 0,3%, respetivamente, em termos nominais

Em maio de 2018, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de +6,2% e +0,3%, respetivamente, desacelerando ambas de forma significativa face ao mês anterior (+17,7% e +12,9%, em abril de 2018, pela mesma ordem).

O défice da balança comercial de bens foi de 1 122 milhões de euros em maio de 2018, menos 284 milhões de euros que no mês homólogo de 2017. Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* a balança comercial atingiu um saldo negativo de 971 milhões de euros, tendo diminuído 72 milhões de euros em relação a maio de 2017.

No trimestre terminado em maio de 2018, as exportações e as importações de bens aumentaram, respetivamente, 5,2% e 4,1% face ao mesmo período de 2017.

Resultados globais

Em maio de 2018, em termos das variações homólogas mensais, as exportações cresceram 6,2% (+17,7% em abril de 2018), devido ao aumento de 8,7% no comércio Intra-UE (+20,6% em abril de 2018), já que no comércio Extra-UE se verificou uma redução de 1,1% (+9,5% em abril de 2018). As importações aumentaram 0,3% (+12,9% em abril de 2018), que se deve, de igual modo, ao acréscimo de 4,4% registado no comércio Intra-UE (+15,6% em abril de 2018), dado que as importações Extra-UE diminuíram 11,9% (+5,3% em abril de 2018). Em ambos os fluxos se denota uma significativa desaceleração face às variações homólogas registadas no mês anterior (que refletiam, em parte, efeitos de calendário, já que abril de 2018 teve mais dois dias úteis que abril de 2017), agravada pelo facto de maio de 2018 ter menos um dia útil que maio de 2017.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em termos homólogos, em maio de 2018 as exportações cresceram 4,3% e as importações aumentaram 2,2% (+17,2% e +14,4%, respetivamente, em abril de 2018). No que respeita às variações face ao mês anterior, em maio de 2018 as exportações aumentaram 6,7%, sobretudo em resultado do comportamento do comércio Intra-UE. As importações cresceram 3,0%, reflexo do aumento verificado no comércio Intra-UE, dado que no comércio Extra-UE se registou uma redução.

No trimestre terminado em maio de 2018, as exportações e as importações aumentaram 5,2% e 4,1%, respetivamente, face ao mesmo período de 2017 (+5,0% e +6,9%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em abril de 2018).

Em maio de 2018, o défice da balança comercial atingiu 1 122 milhões de euros, menos 284 milhões de euros que no mesmo mês de 2017.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, em maio de 2018 o saldo da balança comercial situou-se em -971 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 72 milhões de euros face a maio de 2017.

Grandes Categorias Económicas de Bens

Em maio de 2018, face ao mês homólogo de 2017, quase todas as grandes categorias económicas registaram acréscimos nas exportações, com destaque para o *Material de transporte* (+18,0%) e *Combustíveis e lubrificantes* (+32,3%). Nas importações, os maiores aumentos verificaram-se nas *Máquinas e outros bens de capital* (+7,6%) e *Fornecimentos industriais* (+2,9%). Em sentido contrário, salienta-se a diminuição registada nas importações de *Combustíveis e lubrificantes* (-15,5%).

Principais países clientes/fornecedores

Em maio de 2018, tendo em conta os principais países de destino em 2017, salientam-se os crescimentos, face ao mês homólogo de 2017, nas exportações para Espanha, Itália e Alemanha (+9,3%, +28,3% e +8,4%, respetivamente).

Em relação aos principais fornecedores em 2017, em maio de 2018 registaram-se aumentos na quase totalidade dos países, exceto nas importações provenientes de França que diminuíram 0,3%. As importações de Espanha tiveram o aumento mais expressivo (+6,0%, em termos homólogos).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – maio de 2018

Custos de construção de habitação desaceleraram para 1,5%

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,5% em maio, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao verificado em abril. O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação aumentou 1,8% (2,5% no mês anterior).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

A variação homóloga do Índice de Custos de Construção de Habitação Nova foi 1,5% em maio, 0,2 p.p. inferior ao verificado em abril. A desaceleração homóloga dos custos de construção foi determinada pela descida de 0,2 p.p. da taxa de variação da mão-de-obra *Materiais*, que se fixou em 1,9% em maio. O índice referente ao custo dos *Materiais* manteve a taxa de 1,1%. Tal como pode ser observado no quadro abaixo, as variações homólogas dos índices para *Apartamentos* e *Moradias* diminuíram 0,2 e 0,1 p.p., fixando-se em ambos os casos em 1,5%.

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação apresentou um crescimento homólogo de 1,8% em maio, taxa inferior em 0,7 p.p. à observada no mês anterior. A componente dos Produtos variou 0,9% face ao mês homólogo (2,5% em abril). O índice da componente Serviços diminuiu 0,1 p.p. em relação ao mês anterior, para 2,2%. Em maio de 2018, as regiões do Centro (2,5%), a Área Metropolitana de Lisboa (1,8%) e o Norte (1,8%) foram aquelas que apresentaram taxas de variação homóloga iguais ou superiores à observada para a média do Continente (1,8%). As regiões do Alentejo e Algarve apresentaram taxas de variação negativa.

Índice de Preços no Consumidor – junho de 2018

Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 1,5%

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 1,5% em junho de 2018, taxa superior em 0,5 pontos percentuais (p.p.) à do mês anterior. O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de 1,0%, valor superior em 0,4 p.p. ao registado em maio.

A variação mensal do IPC foi 0,1% (0,4% no mês precedente e -0,4% em junho de 2017). A variação média dos últimos doze meses fixou-se em 1,1%, taxa superior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma variação homóloga de 2,0%, taxa superior em 0,6 p.p. à do mês anterior e idêntica à estimativa do Eurostat para a área do Euro (em maio, esta diferença foi inferior em 0,5 p.p.). O IHPC registou uma variação mensal nula (0,8% no mês anterior e -0,5% em junho de 2017) e uma variação média dos últimos doze meses de 1,3% (valor superior em 0,1 p.p. ao registado em maio).

Índice de Preços da Habitação – 1º Trimestre de 2018

Preços da habitação aceleraram para 12,2% no primeiro trimestre de 2018

No primeiro trimestre de 2018, o índice de preços da habitação (IPHab) aumentou 12,2% em termos homólogos e 3,7% por comparação com o trimestre anterior. Neste período foram vendidas 40 716 habitações, cujo valor ultrapassou os 5,4 mil milhões de euros, 25,7% mais que nos primeiros três meses de 2017.

Variação homóloga

Nos primeiros três meses de 2018, o IPHab registou um aumento de 12,2%, a mais elevada taxa de variação da série disponível. O aumento observado nos preços foi extensível a ambos os segmentos de mercado. Os alojamentos existentes, pelo terceiro trimestre consecutivo, registaram uma aceleração dos preços tendo-se fixado nos 13,0%. No caso dos alojamentos novos, o aumento foi de 9,7%, (5,9% no quarto trimestre de 2017).

Variação trimestral

No primeiro trimestre de 2018, o IPHab registou um aumento de 3,7%. Neste período, ambas as categorias de alojamentos apresentaram um crescimento de preços tendo sido mais expressivo no caso dos alojamentos novos (4,4%) por comparação com os alojamentos existentes (3,6%).

Variação média anual

Entre janeiro e março de 2018, a variação média anual, correspondente à variação média dos últimos quatro trimestres relativamente aos quatro trimestres homólogos, foi 10,3 %, o valor máximo da série disponível.

Indicador do número e do valor das vendas de alojamentos familiares

Nos primeiros três meses de 2018, foram transacionadas 40 716 habitações o que se traduz num crescimento de 15,7% em termos homólogos e numa redução de 4,1% face ao trimestre anterior. O valor das transações realizadas ultrapassou os 5,4 mil milhões de euros, mais 1,1 mil milhões do que em idêntico período de 2017. No primeiro trimestre de 2018, 71,8% do valor das vendas de alojamentos realizaram-se na Área Metropolitana de Lisboa e na região Norte, o que constitui um novo máximo da série disponível. No período em análise o Algarve e o Norte foram as únicas regiões nacionais a registar simultaneamente ritmos de crescimento do número e do valor das transações acima das respetivas médias nacionais.

Índice de Preços das Propriedades Comerciais – 2017

Taxa de variação média anual do índice de preços das propriedades comerciais foi 3,3% em 2017

Em 2017, o Índice de Preços das Propriedades Comerciais (IPPCom) apresentou uma variação média anual de 3,3%, mais 1,3 pontos percentuais (p.p.) do que em 2016.

Variação média anual

O IPPCom aumentou 3,3% em 2017, mais 1,3 p.p. do que a taxa de variação observada em 2016. O aumento dos preços dos imóveis comerciais ficou abaixo do observado no mercado habitacional (9,2%).

Índices de Preços na Produção Industrial – maio de 2018

Preços na Produção Industrial aceleraram para 3,1%

O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) registou uma taxa de variação homóloga de 3,1% (1,4% no mês anterior). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação fixou-se em 1,5% (variação de 1,3% em abril). A variação mensal foi 1,4% (-0,2% em igual mês de 2017).

Variação homóloga

A variação homóloga do IPPI situou-se em 3,1% em maio, que compara com a taxa de 1,4% observada no mês anterior.

A aceleração do índice agregado foi determinada pela evolução do agrupamento de Energia, que passou de uma variação homóloga de 1,9% em abril para 9,8% em maio. Excluindo este agrupamento, os preços na produção industrial registaram um aumento de 1,5%, acelerando 0,2 pontos percentuais (p.p.) face ao observado em abril.

A secção das Indústrias Transformadoras registou uma variação homóloga de 3,0% (1,8% em abril), da qual resultou um contributo de 2,6 p.p. para a variação do índice total.

Variação mensal

Os preços na produção industrial apresentaram, em maio, um aumento mensal de 1,4% (-0,2% no mesmo período de 2017). O principal contributo para a variação do índice total foi dado pelo agrupamento de Energia (1,3 p.p.), em resultado da variação de 6,1% (-1,5% em maio do ano anterior).

Por secções, o aumento do índice total foi determinado pelas Indústrias Transformadoras, com um contributo de 0,8 p.p., originado pela taxa de variação mensal de 0,9% (redução de 0,3% em maio de 2017).

Índices de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – maio de 2018

Produção na Construção acelerou para 3,4%

O Índice de Produção na Construção¹ apresentou em maio uma taxa de variação homóloga de 3,4% (variação de 2,8% em abril). Os índices de emprego e de remunerações subiram 2,5% e 3,2% (2,2% e 4,6% em abril) pela mesma ordem.

Produção

O índice de produção na construção⁹ registou em maio uma taxa de variação homóloga de 3,4%, após ter aumentado 2,8% em abril.

Os índices de ambos os segmentos - *Construção de Edifícios* e *Engenharia Civil* – evoluíram positivamente em relação ao período anterior.

A *Construção de Edifícios* acelerou, passando de uma variação homóloga de 2,7% em abril, para 3,2% em maio. Por seu lado a *Engenharia Civil*, aumentou, em termos homólogos, 3,5% (variação de 2,8% em abril).

Emprego

O índice de emprego no setor da construção registou uma taxa de variação homóloga de 2,5% em maio (variação de 2,2% em abril).

Comparativamente com o mês anterior, o índice de emprego aumentou 0,5% (variação de 0,3% em maio de 2017).

Remunerações

Em maio, o índice das remunerações efetivamente pagas teve uma taxa de variação homóloga de 3,2% (4,6% em abril).

Quando comparado com o mês anterior, o índice das remunerações aumentou 2,1% (3,5% em maio de 2017).

Índices de Produção Industrial – maio de 2018

Índice de Produção Industrial (*) registou uma variação homóloga de -2,7%

O índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de -2,7% em maio (4,3% em abril). A taxa de variação da secção das Indústrias Transformadoras foi de -2,2% (2,7% no mês anterior).

Variação homóloga

O índice de produção industrial registou uma variação homóloga de -2,7%, 7,0 pontos percentuais (p.p.) inferior à observada em abril.

Os agrupamentos de Bens Intermédios e de Energia, com contributos de -1,7 p.p. e de -1,0 p.p., respetivamente, foram os que mais influenciaram a variação negativa do índice agregado. No primeiro destes agrupamentos, a variação homóloga situou-se em -5,3% (-2,1% no mês anterior), enquanto no segundo passou de 8,8% em abril para -5,5% em maio. O agrupamento de Bens de Consumo deu igualmente um contributo negativo (-0,5 p.p.), originado por uma taxa de variação de -1,4% (4,2% no mês anterior). O único contributo positivo ocorreu no agrupamento de Bens de Investimento (0,6 p.p.), em resultado de uma variação homóloga de 4,0% (13,9% em abril).

Variação mensal

O índice de produção industrial registou uma variação mensal de -1,9% em maio (-3,1% em abril).

⁹ Média móvel de 3 meses ajustada dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

O agrupamento de Energia apresentou o contributo mais intenso (-2,0 p.p.) para a variação do índice total, originado por uma variação mensal de -10,2% (-9,3% no mês anterior). Inversamente, o agrupamento de Bens de Consumo apresentou o único contributo positivo para a variação do índice agregado (0,5 p.p.), em resultado de uma taxa de variação de 1,5% (-3,1% em abril).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – maio de 2018

Vendas no Comércio a Retalho aceleraram para 5,2%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 5,2% (1,0% em abril). Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram taxas de variação homóloga de 3,2%, 3,1% e 1,0%, respetivamente (3,1%, 5,0% e 0,3% em abril, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios no comércio a retalho acelerou 4,2 pontos percentuais (p.p.) face ao mês anterior, para uma taxa de variação homóloga de 5,2%.

A aceleração do índice total foi determinada sobretudo pela evolução do agrupamento de *Produtos Alimentares*, que passou de uma variação de -0,4% em abril para 4,9% em maio. O agrupamento, de *Produtos não Alimentares* apresentou uma variação de 5,5% (2,2% em abril).

Em termos nominais, o índice agregado cresceu 6,8% em maio (1,8% no mês precedente). As variações dos índices dos agrupamentos *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares* situaram-se, respetivamente, em 6,6% e 6,9% (0,6% e 2,8% em abril, pela mesma ordem).

A variação mensal do índice agregado foi 4,6% (-3,7% no mês precedente). Os agrupamentos considerados, *Produtos Alimentares* e *Produtos não Alimentares*, passaram de variações de -6,4% e -1,5%, respetivamente, em abril para 4,9% e 4,3% em maio.

Emprego

O índice de emprego no comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de 3,2% em maio (3,1% no mês anterior).

A taxa de variação mensal deste índice foi 0,8% (igual à registada no mesmo período de 2017).

Remunerações

As remunerações efetivamente pagas registaram um crescimento homólogo de 3,1% (5,0% em abril).

Face ao mês anterior, este índice aumentou 0,5% (2,3% em maio de 2017).

Horas Trabalhadas

O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, cresceu 1,0% em termos homólogos (aumento de 0,3% no mês anterior).

Quando comparado com abril, o mesmo índice variou 1,7% (1,0% no mesmo mês do ano anterior).

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – maio de 2018

Volume de Negócios na Indústria abrandou para 5,9%

O Índice de Volume de Negócios na Indústria apresentou um crescimento homólogo nominal de 5,9% em maio (13,1% no mês anterior). O índice relativo ao mercado nacional cresceu 4,9% (12,1% em abril), enquanto o do mercado externo aumentou 7,4% (variação de 14,5% no mês precedente).

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas¹ apresentaram variações homólogas de 3,2%, 4,0% e 0,1% em maio (3,4%, 7,3% e 4,6% no mês anterior, pela mesma ordem).

VOLUME DE NEGÓCIOS

Total

Em termos nominais, o Índice de Volume de Negócios na Indústria aumentou 5,9% em maio, taxa inferior em 7,2 pontos percentuais (p.p.) à observada em abril. Este resultado foi influenciado pela diferença no número de dias úteis, tendo abril e maio de 2018, respetivamente, mais dois e menos um dia que nos períodos homólogos.

Ambos os mercados registaram abrandamentos. O índice de vendas com destino ao mercado nacional cresceu 4,9% em maio, após o aumento de 12,1% no mês precedente, enquanto o relativo ao mercado externo teve um crescimento de 7,4% (14,5% em abril).

Os índices dos agrupamentos de *Bens de Investimento* e de *Energia* cresceram 16,6% e 12,5% (31,9% e 14,2% em abril), respetivamente, tendo contribuído em conjunto com 5,3 p.p. para a variação do índice total. Os agrupamentos de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* aumentaram 1,4% e 0,7% (8,0% e 8,5% em abril, pela mesma ordem).

O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação mensal de 9,1% em maio (16,5% em igual mês de 2017).

Mercado Nacional

As vendas na indústria com destino ao mercado nacional aumentaram 4,9% em maio, após terem crescido 12,1% no mês anterior.

O contributo mais expressivo (2,3 p.p.) para a variação do índice agregado resultou do aumento de 7,3% registado na *Energia* (16,4% em abril). Os *Bens de Investimento* e os *Bens de Consumo* aumentaram 14,1% e 4,2%, respetivamente (23,1% e 8,8% em abril, pela mesma ordem) e contribuíram conjuntamente com 2,5 p.p. para a variação do índice deste mercado.

A variação mensal do índice de vendas na indústria para o mercado nacional foi de 6,7% (14,0% em maio de 2017).

Mercado Externo

Em maio, o índice de vendas na indústria para o mercado externo cresceu 7,4% face ao período homólogo, o que traduz uma desaceleração de 7,1 p.p. relativamente a abril.

Todos os agrupamentos apresentaram taxas de variação homóloga inferiores às observadas em abril, exceto o de *Energia*, que passou de 2,9% em abril para 37,1% em maio, e contribuiu com 3,4 p.p. para a variação do índice deste mercado. O principal contributo para a variação agregada foi dado pelos *Bens de Investimento* (4,3 p.p.), em resultado do crescimento de 18,0% (36,9% no mês anterior). O índice dos *Bens de Consumo* diminuiu 2,5%, após o aumento de 6,8% em abril e contribuiu com -0,7 p.p. para o índice agregado.

O índice de vendas na indústria para o mercado externo cresceu 12,6% em maio (20,1% em igual mês de 2017).

VARIÁVEIS SOCIAIS

Os índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas apresentaram variações homólogas de, respetivamente, 3,2%, 4,0% e 0,1% em maio (3,4%, 7,3% e 4,6% no mês anterior, pela mesma ordem).

As variações mensais dos índices de emprego, de remunerações e de horas trabalhadas foram de 0,3%, 0,8% e 2,5%, respetivamente (0,5%, 4,0% e 7,1% em maio de 2017, pela mesma ordem).

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – maio de 2018

Volume de Negócios nos Serviços¹ acelerou para 8,3%

Em termos homólogos, o índice de volume de negócios nos serviços aumentou 8,3% em maio, que compara com 5,7% no mês anterior.

Os índices de emprego, de remunerações brutas e de horas trabalhadas ajustado de efeitos de calendário, apresentaram variações homólogas de 3,4%, 7,1% e 1,5%, respetivamente (3,6%, 5,5% e 5,9% em abril, pela mesma ordem).

Volume de Negócios

O índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 8,3%, superior em 2,6 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês de abril.

O andamento do índice agregado foi particularmente influenciado pela secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos, que passou de uma variação de 5,6% em abril para 9,4% em maio e contribuiu com 5,3 p.p. para a variação do índice total. A secção de Transportes e armazenagem acelerou 3,5 p.p., para 8,7%, e apresentou o segundo contributo mais elevado (1,1 p.p.).

Comparativamente com o mês anterior, o índice de volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação de 2,4% em maio (2,7% no mês precedente).



Emprego

O índice de emprego nos serviços apresentou uma variação homóloga de 3,4% em maio (3,6% no mês anterior).

A variação mensal do índice de emprego passou de 1,0% em abril para 0,6% em maio (taxas de 1,4% e 0,8% em iguais períodos de 2017).

Remunerações

Em termos homólogos, o índice de remunerações efetivamente pagas registou aumento homólogo de 7,1% em maio (5,5% em abril).

Face ao mês anterior, o índice de remunerações nos serviços aumentou 4,6% em maio (3,0% no mesmo período de 2017).

Horas Trabalhadas

O índice de volume de trabalho, medido pelo número de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, apresentou um crescimento homólogo de 1,5% (5,9% em abril).

A variação mensal do índice de volume de trabalho foi 1,2% em maio (5,5% em igual período do ano anterior).

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – maio 2018

Valor da habitação subiu para 1 176 euros por metro quadrado

O valor médio de avaliação bancária foi 1 176 euros em maio, 5 euros superior ao observado no mês precedente. Este valor representa um aumento de 0,4% relativamente a abril e de 5,9% face ao mesmo mês do ano anterior.

Habitação

Em maio, o valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito de pedidos de crédito para a aquisição de habitação, subiu para 1 176 euros por metro quadrado (euros/m²). Quando comparado com o mês anterior, o valor médio de avaliação dos apartamentos aumentou 8 euros em maio, para 1 232 euros/m². Nas moradias o valor médio manteve-se em 1 074 euros/m². A nível regional, as maiores subidas para o conjunto da habitação registaram-se no *Algarve* (1,4%) e no *Alentejo* (0,8%). A única descida observou-se na *Região Autónoma dos Açores* (-1,7%). Em comparação com o período homólogo, o valor médio das avaliações aumentou 65 euros em maio, tendo o valor de apartamentos e de moradias aumentado 6,1% e 4,4%, respetivamente. A maior taxa de variação homóloga para o conjunto das avaliações verificou-se no *Norte* (7,4%) e a menor no *Alentejo* (2,3%).

Apartamentos

No mês em análise, o valor médio de avaliação bancária de apartamentos foi 1 232 euros/m². O valor mais elevado foi observado na *Algarve* (1 501 euros/m²) e o mais baixo no *Alentejo* (980 euros/m²). Comparativamente com abril, o *Algarve* e o *Alentejo* apresentaram as maiores subidas (1,6%). A *Região Autónoma dos Açores* registou a única descida (-1,1%). Em termos homólogos, a *Região Autónoma dos Açores* apresentou o crescimento mais expressivo (10,6%) e o *Alentejo* a taxa de variação mais reduzida (3,5%).

Moradias

Em maio, a média da avaliação bancária das moradias foi 1 074 euros/m². Os valores mais elevados observaram-se na *Área Metropolitana de Lisboa* (1 445 euros/m²) e no *Algarve* (1 437 euros/m²) e o mais baixo no *Centro* (923 euros/m²). Comparativamente com abril, o *Algarve* apresentou a subida mais intensa (0,8%) e a *Região Autónoma dos Açores* registou a maior descida (-1,5%). Em termos homólogos, o maior aumento no valor das avaliações de moradias observou-se na *Área Metropolitana de Lisboa* (7,3%) e a única variação negativa ocorreu na região do *Algarve* (-1,0%).

Análise por Regiões NUTS III

De acordo com o Índice do valor médio de avaliação bancária¹, em maio, o *Algarve*, a *Área Metropolitana de Lisboa* e a *Região Autónoma da Madeira* apresentaram valores de avaliação superiores à média nacional (26%, 21% e 10% acima ao registado para o País, respetivamente). A região do *Alto Alentejo* foi aquela que apresentou o valor mais baixo em relação à média nacional (-31%).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – junho de 2018

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em junho, após ter atingido no mês anterior o valor máximo da série.

O indicador de clima económico aumentou em maio e junho, atingindo o máximo desde maio de 2002. Em junho, os indicadores de confiança aumentaram na Construção e Obras Públicas e nos Serviços, tendo diminuído na Indústria Transformadora e no Comércio, de forma ligeira no último caso.

A redução do indicador de confiança dos Consumidores verificada em junho resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à situação económica do país e das expectativas relativas à evolução da poupança, de forma mais expressiva no primeiro caso.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu entre janeiro e junho. No último mês, o comportamento do indicador deveu-se ao contributo negativo das apreciações sobre a procura global e sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados, enquanto as perspetivas de produção contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou entre janeiro e junho, atingindo o valor máximo desde março de 2002. A evolução do indicador refletiu o contributo positivo de ambas as componentes, perspetivas de emprego e opiniões sobre a carteira de encomendas, mais expressivo no segundo caso. O indicador de confiança do Comércio diminuiu ligeiramente em junho, em resultado do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e das apreciações relativas ao volume de *stocks*, tendo as perspetivas de atividade apresentado um contributo positivo. O indicador de confiança dos Serviços aumentou em maio e junho, após ter diminuído nos três meses anteriores, verificando-se um contributo positivo das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas.

Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa – 2017

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os resultados provisórios do Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa (IMob). Este inquérito abrangeu perto de 100 mil residentes nas duas áreas¹⁰ e foi efetuado no 4º trimestre de 2017.

De acordo com as estimativas mais recentes da população residente, na Área Metropolitana do Porto (AMP) residem 1,60 milhões de pessoas e na Área Metropolitana de Lisboa (AML) residem 2,57 milhões de pessoas¹¹. No conjunto as duas áreas concentram cerca de 43,9% da população residente em Portugal. Os resultados provisórios apresentados têm com unidade geográfica elementar de referência o município.

A realização deste inquérito beneficiou do incentivo e da colaboração de ambas as áreas metropolitanas e inseriu-se num programa do Eurostat visando o desenvolvimento de estatísticas sobre mobilidade. Esta nota informativa está organizada da seguinte forma: a primeira secção é dedicada à apresentação de resultados globais sobre mobilidade, nomeadamente percentagem de população móvel em ambas as áreas; a segunda disponibiliza informação sobre as deslocações, nomeadamente, número médio, principais fluxos de mobilidade segundo origem e destino por município; a terceira secção apresenta informação sobre os motivos das deslocações; a quarta refere-se aos meios de transporte utilizados; a quinta reúne um conjunto de indicadores sobre distâncias percorridas e tempo despendido com as deslocações; finalmente, a sexta secção resume informação sobre as perspetivas dos residentes relativamente à escolha pela utilização de transporte individual ou transporte público e às suas opiniões sobre o transporte público.

1 -População móvel

População móvel nos dias úteis entre 83% e 85% nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa

De acordo com os resultados provisórios apurados sobre o IMob, a população móvel situou-se em 78,9% do total da população residente na Área Metropolitana do Porto (AMP) e 80,4% na Área Metropolitana de Lisboa (AML). Nos dias úteis, este indicador ascendeu a 82,9% na AMP e a 85,1% na AML.

Na AMP, a proporção de população móvel era mais elevada nos municípios do Porto (85,0%), Matosinhos (83,0%), Valongo (82,9%) e Arouca (82,2%). Os menores valores foram registados em Oliveira de Azeméis (70,0%), Santo Tirso (71,1%) e Póvoa do Varzim (72,3%).

Na AML, destacaram-se Amadora (87,7%), Odivelas (84,6%), Sesimbra (83,9%), Moita e Palmela (83,6%) e Seixal (83,4%), todos com valores superiores à média da área metropolitana. A menor proporção de população móvel observa-se em Mafra (75,6%), Barreiro (76,3%), Sintra (77,0%) e Oeiras (77,7%).

¹⁰ Ver nota metodológica no final do Destaque.

¹¹ Com idades entre os 6 e os 84 anos.

Tanto na AMP como na AML, a proporção de população móvel masculina (82,4% e 82,5%) era superior à feminina (75,8% e 78,4%), sendo na AMP (6,6 p.p.) que se verificou o maior desfasamento entre as duas populações, comparativamente com a AML (4,1 p.p.).

Na AMP, a população móvel apresenta pesos mais elevados nos escalões 25-44 anos (84,7%) e 6-24 anos (81,6%). Na AML, são os escalões 25-44 anos (85,1%) e 45-64 anos (83,1%) que se destacam. Assinala-se, na população idosa, maior mobilidade na AML (69,9%) comparativamente com a AMP (65,6%).

Cruzando o género com a idade, é de notar que em ambas as AM, a proporção de população móvel masculina tende a ser maior que a feminina nos escalões de maior idade. Pelo contrário, no escalão mais jovem, as proporções atingem valores semelhantes.

Tendo por referência a condição perante o trabalho, a população móvel atingiu, naturalmente, proporções mais elevadas no caso da população com emprego ou trabalho comparativamente com os totais, correspondendo a 87,1% na AMP e a 87,7% na AML, respetivamente. Destaca-se ainda o resultado elevado (81,2% na AMP e 79,3% na AML) no caso dos estudantes (6 e mais anos).

2 - Deslocações e origens/destinos

A centralidade de Lisboa e Porto nas respetivas áreas metropolitanas

O número de deslocações em cada município depende entre outros fatores da dimensão da sua população residente. Assim, para controlar o efeito deste fator, nos gráficos seguintes apresenta-se as entradas em cada município divididas pela respetiva população residente.

Na AMP, nos municípios do Porto e de São João da Madeira o número de deslocações de entrada superava o número de residentes, 126 e 116 entradas por 100 habitantes respetivamente. Espinho, Maia, Matosinhos, Valongo, Vila de Conde e Gondomar registavam, ainda, um número superior a 50 entradas por 100 habitantes. Com valores mais reduzidos, inferiores a 35 entradas por 100 habitantes, assinalam-se os municípios de Paredes, Santo Tirso e Oliveira de Azeméis.

Na AML, apenas o município de Lisboa registou um número de deslocações de entrada superior ao número de residentes, 110 entradas por 100 habitantes. Com valores superiores a 70 entradas por 100 habitantes destacavam-se, ainda, os municípios de Oeiras, Alcochete, Amadora, Palmela, Loures e Odivelas. Os municípios de Mafra, Vila Franca de Xira, Setúbal e Sintra registavam um número inferior a 50 entradas por 100 habitantes.

Deslocações/dia dos residentes móveis das Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa situaram-se em 2,72 e 2,60, respetivamente

Considerando os residentes na AMP, estima-se que o número de deslocações por dia tenha ascendido a 3,4 milhões.

Vila Nova de Gaia (635 mil deslocações), Porto (419 mil) e Matosinhos (359 mil) foram os municípios que mais contribuíram para o total de deslocações, situação associada à sua expressão populacional. As deslocações nestes municípios corresponderam, respetivamente, a 17,6%, 13,1% e 10,6% da população móvel residente na AMP.

Entre a população móvel, o número de deslocações/dia por residente na AMP situou-se em 2,72 (2,74 no caso dos homens e 2,70 entre as mulheres).

Os rácios mais elevados de deslocações por indivíduo móvel residente foram apurados nos municípios de São João da Madeira (3,00), Paredes (2,96) e Póvoa de Varzim (2,94). Os municípios de Arouca (2,26), Santo Tirso (2,47) e Gondomar (2,48) registaram os valores mais reduzidos.

Na AML, o volume total de deslocações por dia ascendeu a 5,4 milhões, destacando-se Lisboa (935 mil deslocações), Sintra (678 mil), Cascais (407 mil), Amadora (403 mil) e Loures (395 mil). Face à população móvel residente na AML, as deslocações nestes municípios corresponderam, respetivamente, a 17,4%, 13,2%, 7,3% (igual para Cascais e Loures) e 6,9% (Amadora).

No total da AML, o número de deslocações/dia dos residentes móveis foi menor que o da AMP: 2,60 deslocações (2,58 nos homens e 2,62 nas mulheres).

O município com maior número de deslocações/dia dos residentes móveis foi Setúbal (2,88) seguido da Amadora (2,83). No polo oposto, situaram-se Moita (2,43) e Vila Franca de Xira (2,44).

Considerando a população móvel, os homens residentes na AMP efetuaram 2,74 deslocações por dia, ligeiramente acima do verificado no caso das mulheres (2,70), situação refletida na maioria dos municípios.

Na AML, as mulheres efetuaram maior número de deslocações por dia (2,62 por indivíduo móvel), comparativamente com os homens (2,58), não obstante a população feminina evidenciar menor proporção de população móvel.

Na AMP, os residentes entre 45 e 64 anos (32,3% da população móvel) contribuíram para 32,6% das deslocações totais (2,75 deslocações/dia por pessoa móvel). Os residentes entre 25 e 44 anos, apesar de representarem -1,6 p.p. da população móvel face ao escalão acima, apresentaram um contributo semelhante para o número total de deslocações (32,5%), dado o valor mais elevado de deslocações/dia por pessoa móvel (2,89).

Na AML, destacou-se a população entre 25 e 44 anos com um peso de 31,1% (+1,5 p.p. face ao escalão 45-64 anos) contribuindo para 32,7% do total de deslocações (+3,0 p.p. que o escalão etário seguinte), correspondendo a 2,74 deslocações por dia (2,61 no caso da população 45-64 anos).

Deslocações intramunicipais representaram 71% na AMP e 65% na AML no total de deslocações com origem e destino na respetiva área metropolitana

Mais de 90% das deslocações na Área Metropolitana do Porto (94%) e na Área Metropolitana de Lisboa (97%) foram realizadas em municípios da respetiva área metropolitana, correspondendo, deste modo, a deslocações intrametropolitanas.

Segmentando estas deslocações entre as que têm origem e destino no mesmo município (intramunicipais) e as que foram realizadas entre municípios da respetiva área metropolitana, na AMP 71,0% das deslocações foram intramunicipais enquanto na AML foram 65,4%.

Na AMP, a proporção de deslocações intramunicipais foi mais elevada em Paredes (87,9%), Santo Tirso (82,8%) e Vale de Cambra (82,2%) e mais reduzida em São João da Madeira (58,2%), Espinho (58,5%), Maia (60,7%) e Porto (61,2%). Na AML, Mafra (80,4%), Setúbal (79,9%), Vila Franca de Xira (74,9%) e Cascais (71,3%) registaram uma proporção de deslocações intramunicipais mais elevada e Oeiras (54,4%), Alcochete (56,3%), Amadora (57,1%), Loures (58,1%) e Odivelas (58,6%) esta proporção foi menos expressiva.

Analisando as deslocações realizadas segundo o município de destino, o município do Porto, na AMP, é o segundo ou o terceiro principal município de destino nas deslocações com origem em oito dos 17 municípios daquela área metropolitana, nomeadamente Maia, Matosinhos, Valongo, Gondomar, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso e Paredes.

No caso da AML, a centralidade do município de Lisboa nas deslocações realizadas é ainda mais vincada. Entre os 18 municípios da AML, apenas as deslocações com origem nos municípios do Montijo e de Sesimbra não apresentavam o município de Lisboa como segundo ou terceiro município de destino.

Cerca de 24% do total de deslocações entre municípios da AMP tinham como destino o município do Porto e 27% das deslocações entre municípios da AML tinham Lisboa como o município de destino.

As deslocações para o município do Porto tinham, principalmente, origem nos municípios contíguos de Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Maia, e para o município de Lisboa as deslocações tinham, principalmente, origem nos municípios de Loures, Amadora, Sintra e Oeiras.

3 - Motivos das deslocações¹²

Número de deslocações para o trabalho acima de 30% do total

O motivo trabalho correspondeu a 30,3% e 30,8% das deslocações dos residentes na AMP e AML. As deslocações motivadas por compras e assuntos particulares, em conjunto, representaram 33,2% e 31,7% das deslocações na AMP e na AML, respetivamente. Destaca-se ainda a importância do acompanhamento de familiares (incluindo de crianças de/para a escola), que esteve na origem de 15,7% das deslocações na AMP e 15,2% na AML.

Na AMP, ao nível municipal, Arouca foi o município com maior proporção de deslocações em que o trabalho constituía o principal motivo da deslocação (45,6%). Destacavam-se ainda com valores elevados neste indicador os municípios de Paredes (35,1%), Santo Tirso (34,1%), Vale de Cambra e Trofa (33,2% em ambos) e Póvoa de Varzim (33,1%). Os municípios de Espinho (26,5%), Santa Maria da Feira e Porto (26,8% em ambos), Matosinhos (28,6%), Valongo (29%) e Vila Nova de Gaia (30%) registavam valores inferiores à média metropolitana.

No caso da AML, a proporção de deslocações em que o trabalho constituiu o principal motivo da deslocação foi mais elevada em quatro municípios, Vila Franca de Xira (35,3%), Sesimbra (34,2%), Sintra (33,5%), Loures (32,7%) e, comparativamente, menos expressiva em Setúbal (24,8%) e Moita (26,9%).

Tanto na AMP como na AML, verifica-se que nos fins-de-semana as deslocações para compras eram as mais expressivas (34,6% e 36,1% do total, respetivamente) que nos dias úteis (12,3% e 14,0%, pela mesma ordem).

Tendo em conta apenas as deslocações ao fim-de-semana, as deslocações por assuntos pessoais representaram 21,7% do total na AMP (pouco acima do lazer, 21,5%), enquanto na AML as deslocações por lazer ascenderam a 22,5%, tendo sido este o segundo motivo mais expressivo.

No entanto, os padrões de deslocação são relativamente semelhantes nas duas áreas.

Relativamente às deslocações com origem e destino nas áreas metropolitanas, 60,3% e 50,3% das deslocações realizadas por motivo de trabalho na AMP e AML, respetivamente, tiveram como origem e destino o mesmo município metropolitano (deslocações intramunicipais).

Considerando as deslocações entre municípios por motivo de trabalho, e os respetivos fluxos de origem e destino, verifica-se que 38,4% dessas deslocações tinham como município de destino o Porto e que no

¹² Nesta secção foram excluídas as deslocações que tinham como motivo principal o regresso a casa.

caso da AML este valor ascendia a 50,1% para Lisboa. As deslocações por motivo de trabalho para o município do Porto tinham, principalmente, origem nos municípios contíguos de Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Gondomar e Maia, e as deslocações por motivo de trabalho para o município de Lisboa tinham, principalmente, origem nos municípios de Sintra, Loures, Amadora e Odivelas.

4 - Meios de transporte

Automóvel destacou-se como o principal meio de transporte nas duas áreas metropolitanas

Os resultados provisórios que se apresentam de seguida devem ser interpretados tendo presente o enquadramento concetual desta operação estatística (ver nota metodológica), sendo de salientar que não foram sujeitas a observação as deslocações de não residentes nas duas áreas.

Nos resultados apurados sobressai o transporte individual motorizado como principal meio de transporte, situação mais marcante na AMP (69,0%), que na AML (59,8%). Nos dias úteis, a representatividade do transporte individual motorizado era 66,5% na AMP e 57,3% na AML.

Nesta rubrica, considerando a globalidade dos dias, destaca-se o automóvel (ligeiro de passageiros) como principal meio de transporte nas deslocações, que foi a opção em 67,6% dos casos na AMP e 58,9% na AML. Nas deslocações nos dias úteis, o automóvel pesou 65,2% na AMP e 56,3% na AML.

As deslocações principalmente por modos suaves (pedonal ou bicicleta) atingiram 23,5% na AML e 18,9% na AMP, percentagens em ambos os casos semelhantes às que se obtêm quando se consideram apenas os dias úteis.

Os transportes públicos e/ou coletivos, como principal meio de transporte, representaram 11,1% na AMP e 15,8% na AML.

Estes resultados estão, contudo, condicionados pelo elevado número de deslocações a pé, bem como pelo recurso a meios distintos.

Considerando apenas o subconjunto de deslocações por transporte individual motorizado (ligeiros de passageiros e motociclos) e por transporte público/coletivo, verifica-se que o transporte público/coletivo foi o principal em 13,9% das deslocações dos residentes na AMP e 20,9% na AML. Nos dias úteis, a sua representatividade como meio principal correspondeu a 16,7% na AMP e 24,3% na AML.

No âmbito do transporte público/coletivo, o autocarro foi primordial para os residentes na AMP, ao corresponder a 61,0% daquele segmento, enquanto para os residentes na AML a sua expressão entre a totalidade de transporte público/coletivo se situou em 49,6%, refletindo a oferta mais diversificada de transporte ferroviário (ligeiro e pesado) e fluvial (rios Tejo e Sado), em função da diferença de geografia.

Nas duas áreas metropolitanas, o transporte individual (motorizado) só não foi maioritário nas deslocações para estabelecimento de ensino. Nas deslocações por este motivo, o transporte público/coletivo foi mais relevante, representando 31,7% na AMP e 28,1% na AML (considerando a globalidade dos dias e dos meios de transporte).

Os modos suaves¹³ (pedonal ou bicicleta) foram particularmente expressivos entre as deslocações para compras (29,6% na AMP e 38,9% na AML).

Na AMP a utilização do transporte individual era mais expressiva nas deslocações feitas pelos residentes nos municípios de Oliveira de Azeméis (85,6%), Santa Maria da Feira (83,5%), Santo Tirso (77,1%), Vale de Cambra (75,8%) e Arouca (74,8%), e menos elevada no Porto (49,1%), Espinho (57,4%), Matosinhos (62,3%), Valongo (66,3%) e Gondomar (68,2%), que registavam também valores inferiores à média metropolitana.

No caso da AML, o transporte individual era mais utilizado nas deslocações dos residentes de Mafra (78,9%), Sesimbra (73,0%), Cascais (72,3%) e Palmela (70,4%) e menos utilizado nas deslocações dos residentes de Lisboa (46,1%), Amadora (51,1%) e Moita (52,1%).

Na AMP registavam-se valores mais elevados e acima da média metropolitana no que diz respeito à utilização do transporte público/coletivo no Porto (18,5%) e Gondomar (16,8%) e ainda em quatro municípios contíguos a estes dois territórios municipais – Matosinhos (13,8%), Valongo (13,3%), Vila Nova de Gaia (11,5%) e Maia (11,2%). A utilização do transporte público ou coletivo era menos expressiva em Oliveira de Azeméis (2,0%), São João da Madeira (2,1%), Vale de Cambra (4,8%), Santa Maria da Feira (5,3%) e Arouca (5,2%).

Na AML a utilização do transporte público ou coletivo situava-se acima da respetiva média metropolitana em Lisboa (22,2%), Odivelas (19,4%), Almada (18,7%), Loures (18,5%), Barreiro (18,4%) e Amadora (18,2%). Com valores menos expressivos de utilização deste meio de transporte destacavam-se Sesimbra (6,2%), Mafra (6,8%) e Setúbal (7,1%).

¹³ Não foram consideradas deslocações com distâncias inferiores a 200 metros.

5 - Tempos e distâncias¹⁴

As deslocações efetuadas pelos residentes na AMP tiveram em média uma duração de 21,8 minutos e uma distância de 10,1 km. Na AMP, os residentes de Arouca (27,3 minutos e 12,0 km) e Gondomar (25,3 minutos e 12,0 km) evidenciaram as deslocações com as maiores durações e distâncias médias.

Na AML, as deslocações dos residentes duraram em média 24,3 minutos para uma distância média de 10,3 km. Os residentes nos municípios do Seixal e Oeiras fizeram as deslocações com maior duração (em média 27,2 e 25,8 minutos, respetivamente). Os residentes em Alcochete e Mafra foram os que, em média, efetuaram as deslocações mais longas (13,4 km e 13,1 km, respetivamente, com durações de 23,1 e 20,6 minutos, pela mesma ordem).

As deslocações por motivo de trabalho tiveram em média, para os residentes na AMP, uma duração de 23,6 minutos e 12,6 km de distância, enquanto na AML se situaram em 28,9 minutos e 13,1 km.

Em média as distâncias percorridas nas deslocações com origem e destino nas áreas metropolitanas situava-se nos 7,2 km para a AMP e nos 8,1 km para a AML, correspondendo a um tempo médio de deslocação de 20,1 e 22,9 minutos, respetivamente.

Na AMP as deslocações realizadas tendo como destino o município de Arouca assinalavam, em média, uma maior distância percorrida (10,8 km), bem como um maior tempo de deslocação (26,4 minutos). A par do município de Arouca, também as deslocações com destino para o município do Porto registavam, em média, um maior tempo de percurso (24,3 minutos).

Na AML as deslocações realizadas para os municípios de Mafra (9,8 km), Alcochete (9,7 km) e Palmela (9,6 km) assinalavam maiores distâncias percorridas, mas em termos de tempo médio as deslocações que tiveram como destino os municípios de Lisboa e Seixal registavam, em média, valores mais elevados: 29,3 e 23,0 minutos, respetivamente.

6 - Opiniões

Rapidez e conforto são os critérios que mais pesaram na opção por transporte individual

Os principais motivos que levaram os residentes nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa a optar pela utilização do transporte individual foram a “rapidez” (assinalado por 58,4% e 62,5% dos respondentes, respetivamente) e o “conforto” (49,8% e 50,4%, pela mesma ordem). Seguidamente, foram apontados os motivos de “rede de transportes públicos sem ligação direta ao destino”, “ausência de alternativa” e “serviços de transporte público sem a frequência ou fiabilidade necessárias”. A ordem apresentada foi igual para os três critérios mais relevantes entre ambas as áreas metropolitanas.

No que concerne aos principais motivos para a utilização dos transportes públicos, o facto de “não conduzir/não ter transporte individual” foi identificado por 52,5% dos residentes na AMP e por 45,3% dos residentes na AML. A “ausência de alternativa” e o “preço/custo do transporte público” surgem imediatamente a seguir (49,5% e 37,9% na AMP e 43,1% e 35,7% na AML).

Numa ótica de avaliação dos transportes públicos, os residentes nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa destacaram especialmente a “proximidade à rede/paragens” (73% e 72%, respetivamente, de avaliações com 4 ou superior, numa escala até 6). A “segurança” e a “facilidade de transbordo” são outras rubricas realçadas muito positivamente na AMP, enquanto na AML se destacou também a “facilidade de transbordo” e ainda a “rapidez”.

Pelo lado negativo, os residentes da AMP salientaram o “preço/custo do transporte público” e o “acesso por pessoas portadoras de deficiência”, tendo esta última rubrica sido também referido na AML conjuntamente com a “lotação” nos serviços de transporte.

Na AML verificou-se maior incidência, face à AMP, de critérios de avaliação do transporte público com mais de 50% de avaliações apenas até nota 3. Para além dos dois critérios acima enumerados, destacam-se nesta situação, na AML, a “fiabilidade/pontualidade”, o “preço/custo do transporte público” e “horários/frequência dos serviços”.

Perspetivas de Exportação de Bens - 2018 – 2ª Previsão

Empresas perspetivam aumento nominal de 6,4% nas exportações de bens em 2018, revendo em alta (+0,7 p.p.) a 1ª previsão indicada em novembro de 2017

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 6,4% das suas exportações em 2018, revendo 0,7 pontos percentuais (p.p.) em alta a 1ª previsão indicada em novembro de 2017. Esta revisão resulta da atualização em alta das expectativas para as exportações Intra-UE (+1,0 p.p. para um crescimento de 7,3%) e em baixa das exportações Extra-UE (-0,2 p.p. para uma variação de +3,7%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento de 7,1% em 2018 (+0,2 p.p. face à 1ª previsão).

¹⁴ Os resultados apresentados neste ponto excluem as deslocações internacionais.

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado no passado mês de maio, correspondentes à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações de bens em 2018.

As expetativas das empresas exportadoras de bens indicam um acréscimo de 6,4% das suas exportações em 2018 face ao ano anterior. As empresas esperam um aumento de 3,7% nas exportações para os países Extra-UE e de 7,3% para os mercados Intra-UE.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para crescimentos superiores: +7,1% no total do Comércio Internacional, +4,9% no Comércio Extra-UE e +7,8% no Comércio Intra-UE.

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) destacam-se as perspetivas de aumento das exportações de *Material de transporte e acessórios*, tanto para países Extra-UE como para países Intra-UE (+31,7% e +22,6%, respetivamente).

Na 2ª previsão do IPEB 2018, realizado em maio passado, as empresas reviram em alta as suas perspetivas de crescimento para 6,4% (+0,7 p.p. face à 1ª previsão, realizada em novembro de 2017).

A revisão em alta no Comércio Internacional resulta da atualização das expetativas das exportações para a União Europeia (+1,0 p.p. para uma variação de +7,3%), sobretudo nas categorias dos *Combustíveis e lubrificantes* e *Material de transporte e acessórios*. As empresas apontaram o melhor comportamento que o esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes e as alterações de preços como os principais motivos para essa revisão em alta.

As perspetivas em relação às exportações Extra-UE diminuíram 0,2 p.p., para um crescimento de 3,7%.

Síntese Económica de Conjuntura – maio de 2018

Em maio, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou na Área Euro (AE) e o indicador de sentimento económico diminuiu. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,6% e 10,9%, respetivamente (0,9% e 9,8% em abril).

Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até abril, e o indicador de clima económico, disponível até maio, aumentaram. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em abril, refletindo um contributo positivo mais expressivo de ambas as componentes, consumo duradouro e não duradouro. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou em abril, devido ao contributo positivo menos intenso de todas as componentes, máquinas e equipamentos, construção e material de transporte, esta última com o abrandamento mais intenso. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 5,2% e 7,1% em abril, respetivamente (2,9% e 6,6% em março). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, os índices de produção na indústria e na construção aceleraram em abril, à semelhança do verificado no índice de volume de negócios na indústria. Por sua vez, o índice de volume de negócios nos serviços desacelerou.

Em abril, a estimativa provisória mensal para a taxa de desemprego (15 a 74 anos) ajustada de sazonalidade, situou-se em 7,4% (taxa inferior em 0,1 p.p. ao valor definitivo verificado no mês anterior), o que compara com 7,9% e 9,5% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 2,1% (2,7% em março) e uma diminuição em cadeia de 0,2%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 1,0% em maio (0,4% em abril), observando-se uma taxa de variação de 0,6% na componente de bens (0,3% no mês anterior) e de 1,7% na de serviços (0,6% no mês precedente).

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – maio de 2018

Taxa de juro e prestação média inalteradas

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação manteve-se em 1,031% em maio. A prestação média vencida foi 240 euros, tal como no mês anterior. O capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação aumentou para 51 852 euros, mais 35 euros do que no mês anterior.

Taxas de Juro implícitas no Crédito à Habitação por Destino e Período de Celebração dos Contratos

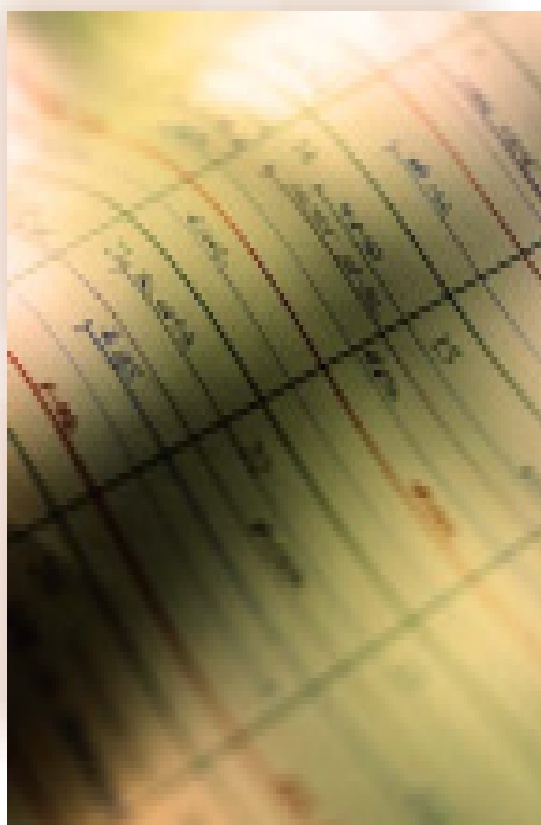
Para o destino de financiamento *Aquisição de Habitação*, o mais relevante no conjunto do crédito à habitação, a taxa de juro implícita para o total dos contratos foi 1,053%, idêntica à observada no mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro para este destino de financiamento passou de 1,557% em abril para 1,500% em maio (redução de 5,7 p.b.).

Prestação Média Vencida e Respetivas Componentes no Crédito à Habitação

Considerando a totalidade dos contratos, o valor médio da prestação vencida manteve-se em 240 euros. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o valor médio da prestação diminuiu 21 euros em maio, atingindo os 305 euros.

Capital Médio em Dívida

Em maio, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 35 euros face ao mês anterior, fixando-se em 51 852 euros. Para os contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida desceu 1 661 euros para 96 066 euros.



2. Contas Nacionais

2.1 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	29 073,8	28 830,6	28 721,4	28 328,6	28 475,4	28 257,1	27 991,4	27 775,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	995,7	990,3	985,6	976,3	970,3	964,8	962,1	960,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 415,7	8 403,4	8 395,9	8 393,0	8 392,1	8 388,3	8 381,0	8 448,6
Formação bruta de capital	7 976,8	7 885,1	7 887,8	7 876,5	7 475,5	7 412,6	7 149,8	7 152,7
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 575,1	21 568,6	20 661,1	20 549,7	20 606,5	20 104,5	19 446,2	19 012,8
Importações de bens (FOB) e serviços	22 726,3	22 573,0	21 878,6	21 617,1	21 553,9	21 080,7	20 189,6	20 147,4
PIB a preços de mercado (1)	45 416,6	45 217,7	44 882,5	44 613,2	44 469,5	44 148,8	43 843,9	43 308,7

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,1	2,0	2,6	2,0	2,4	3,0	2,0	1,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,6	2,6	2,4	1,7	1,1	0,8	1,1	2,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,3	0,2	0,2	-0,7	-0,4	0,0	0,2	0,7
Formação bruta de capital	6,7	6,4	10,3	10,1	7,4	5,8	0,2	-1,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	4,7	7,3	6,2	8,1	10,1	6,8	5,5	1,8
Importações de bens (FOB) e serviços	5,4	7,1	8,4	7,3	9,0	7,5	3,7	1,3
PIB a preços de mercado (1)	2,1	2,4	2,4	3,0	2,9	2,4	2,0	0,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	31 018,2	30 822,1	30 612,3	30 122,9	30 180,3	29 830,5	29 518,9	29 175,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	997,0	987,1	978,9	969,3	960,9	952,4	944,8	938,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 560,0	8 550,5	8 516,2	8 466,4	8 401,3	8 439,5	8 362,0	8 302,9
Formação bruta de capital	8 165,6	8 004,7	7 856,6	8 048,0	7 606,7	7 439,8	7 045,4	7 220,0
Exportações de bens (FOB) e serviços	21 652,4	21 837,1	20 638,4	20 466,2	20 297,8	19 688,7	18 737,8	18 150,3
Importações de bens (FOB) e serviços	21 253,1	21 146,4	20 176,8	19 976,6	19 951,5	19 236,3	18 036,2	17 802,4
PIB a preços de mercado	49 140,1	49 055,0	48 425,5	48 096,2	47 495,4	47 114,7	46 572,7	45 984,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da despesa - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,8	3,3	3,7	3,2	3,9	4,0	3,0	2,1
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,8	3,6	3,6	3,3	3,0	2,6	2,4	2,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,9	1,3	1,8	2,0	1,7	2,7	2,2	1,6
Formação bruta de capital	7,3	7,6	11,5	11,5	8,5	5,3	-0,2	-1,1
Exportações de bens (FOB) e serviços	6,7	10,9	10,1	12,8	13,7	7,3	2,9	-1,2
Importações de bens (FOB) e serviços	6,5	9,9	11,9	12,2	15,4	8,0	0,9	-3,9
PIB a preços de mercado	3,5	4,1	4,0	4,6	3,7	3,7	3,1	2,6

NOTAS: ISFLSF - Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

2.2 - Contas nacionais trimestrais (Rv)

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	824,0	821,9	817,3	809,0	796,6	779,3	775,4	784,0
Indústria	5 579,1	5 637,6	5 622,7	5 484,7	5 485,9	5 448,2	5 419,9	5 265,1
Energia, água e saneamento	1 214,0	1 200,5	1 179,3	1 171,8	1 189,6	1 227,2	1 223,7	1 196,7
Construção	1 643,1	1 630,3	1 564,6	1 600,3	1 624,2	1 540,8	1 472,4	1 485,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 646,8	8 558,8	8 464,1	8 435,2	8 343,2	8 264,4	8 162,0	8 095,6
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 048,4	3 130,4	3 164,4	3 088,1	3 077,3	3 156,9	3 073,8	2 985,5
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	6 148,5	6 128,4	6 144,6	6 119,5	6 116,2	6 100,8	6 121,5	6 098,1
Outras atividades de serviços	12 332,9	12 217,9	12 149,5	12 260,2	12 296,0	12 091,5	12 057,9	12 183,8
VAB a preços de base (1)	39 436,9	39 325,8	39 106,4	38 968,7	38 928,8	38 609,2	38 306,6	38 094,6
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5 889,6	5 789,2	5 716,0	5 640,5	5 562,9	5 461,0	5 367,6	5 333,5

Taxas de variação

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2011)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	3,4	5,5	5,4	3,2	-0,9	-6,7	-9,1	-8,6
Indústria	1,7	3,5	3,7	4,2	4,2	2,3	1,5	0,2
Energia, água e saneamento	2,1	-2,2	-3,6	-2,1	-2,2	0,9	0,0	-0,6
Construção	1,2	5,8	6,3	7,7	7,3	1,7	-2,0	-2,9
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	3,6	3,6	3,7	4,2	3,5	4,2	3,4	2,9
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	-0,9	-0,8	2,9	3,4	2,9	4,0	1,5	-1,3
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	0,5	0,5	0,4	0,4	0,6	-0,2	-0,3	-1,3
Outras atividades de serviços	0,3	1,0	0,8	0,6	1,9	0,6	1,6	2,5
VAB a preços de base (1)	1,3	1,9	2,1	2,3	2,5	1,6	1,2	0,8
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,9	6,0	6,5	5,8	5,8	4,9	4,8	3,9

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011)

PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	950,4	939,0	926,3	911,9	896,3	879,0	872,5	876,3
Indústria	6 110,9	6 363,8	6 093,4	6 036,4	5 887,3	5 977,5	5 806,6	5 679,8
Energia, água e saneamento	1 642,0	1 608,8	1 556,7	1 581,1	1 551,2	1 681,1	1 659,4	1 631,0
Construção	1 754,3	1 722,1	1 671,6	1 690,9	1 718,1	1 607,9	1 557,1	1 554,0
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	8 693,6	8 779,6	8 647,9	8 524,8	8 334,3	8 328,3	8 227,7	8 048,8
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	3 410,2	3 389,5	3 322,2	3 362,6	3 245,3	3 309,8	3 296,5	3 244,7
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	7 341,2	7 133,3	7 125,8	7 110,2	7 180,6	7 000,6	6 980,5	6 965,7
Outras atividades de serviços	12 613,8	12 485,4	12 375,6	12 442,3	12 345,0	12 155,1	11 950,6	12 026,4
VAB a preços de base (1)	42 516,3	42 421,5	41 719,4	41 660,2	41 158,1	40 939,1	40 350,9	40 026,7
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	6 725,9	6 573,6	6 652,1	6 413,1	6 376,4	6 055,1	6 084,4	6 090,5

Taxas de variação

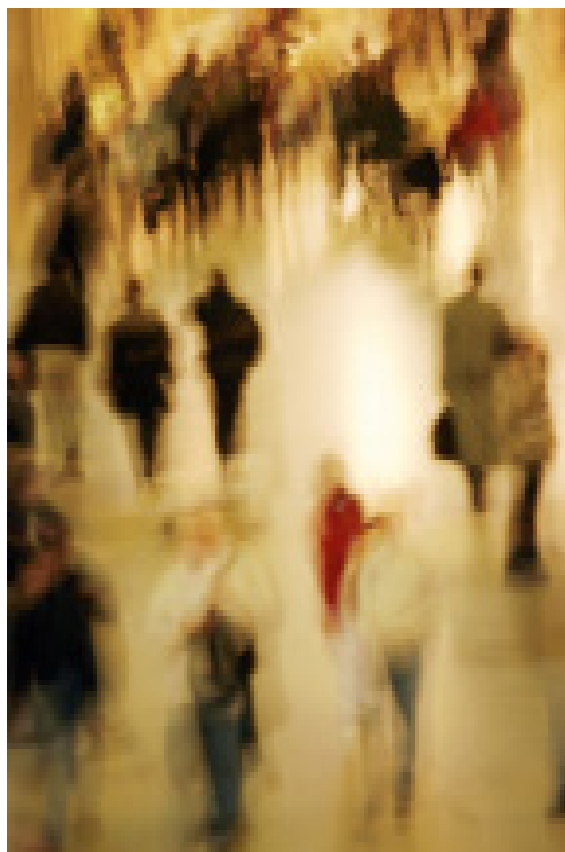
PIB a preços de mercado na ótica da produção - VAB por ramo de atividade, A8 - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.18	4ºTrim.17	3ºTrim.17	2ºTrim.17	1ºTrim.17	4ºTrim.16	3ºTrim.16	2ºTrim.16
Agricultura, silvicultura e pesca	6,0	6,8	6,2	4,1	0,6	-4,0	-6,0	-5,6
Indústria	3,8	6,5	4,9	6,3	5,9	4,2	3,4	1,2
Energia, água e saneamento	5,9	-4,3	-6,2	-3,1	-3,5	3,3	1,6	2,9
Construção	2,1	7,1	7,4	8,8	8,8	2,8	-1,4	-2,6
Comércio e reparação de veículos; alojamento e restauração	4,3	5,4	5,1	5,9	5,4	6,1	5,4	3,1
Transportes e armazenagem; atividades de informação e com	5,1	2,4	0,8	3,6	-4,7	-1,0	1,5	4,4
Atividades financeiras, de seguros e imobiliárias	2,2	1,9	2,1	2,1	2,8	2,4	2,1	1,1
Outras atividades de serviços	2,2	2,7	3,6	3,5	3,9	2,8	2,8	3,8
VAB a preços de base (1)	3,3	3,6	3,4	4,1	3,3	3,1	2,8	2,3
Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos	5,5	8,6	9,3	5,3	5,4	5,6	4,4	5,4

NOTAS: - Os dados encontram-se ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

(1) - VAB a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos)



3. População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população

		(n.º)					(n.º)	Variação (%)	
		Abril 18 (Pe)	Março 18 (Pe)	Fevereiro 18 (Pe)	Janeiro 18 (Pe)	Dezembro 17	Acumulado Jan. abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM (b)	6 732	6 812	6 201	7 186	7 222	26 931	0,7	-1,2
	H	3 388	3 493	3 160	3 603	3 597	13 644	-1,7	-3,4
	M	3 344	3 319	3 041	3 583	3 625	13 287	3,3	1,2
Portugal	H	3 367	3 477	3 151	3 591	3 580	13 586	-2,0	-3,5
	M	3 327	3 303	3 022	3 574	3 603	13 226	3,1	1,0
Continente	H	3 169	3 311	3 001	3 397	3 398	12 878	-3,8	-3,8
	M	3 142	3 130	2 873	3 384	3 413	12 529	2,2	0,3
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM (b)	9 604	10 457	11 089	12 317	11 110	43 467	14,3	6,1
	H	4 741	5 225	5 505	6 144	5 575	21 615	12,7	7,2
	M	4 863	5 232	5 584	6 173	5 535	21 852	15,8	5,1
Portugal	H	4 707	5 195	5 479	6 115	5 559	21 496	12,6	7,1
	M	4 852	5 220	5 575	6 159	5 530	21 806	15,9	5,1
Continente	H	4 496	4 938	5 197	5 879	5 342	20 510	13,2	6,9
	M	4 633	4 960	5 338	5 929	5 321	20 860	15,9	4,7
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	22	27	23	23	18	95	4,8	2,2
	H	11	16	12	11	15	50	-8,3	-10,7
	M	11	11	11	12	3	45	22,2	21,6
Portugal	H	11	16	12	11	15	50	-8,3	-9,1
	M	11	11	11	12	3	45	37,5	28,6
Continente	H	10	16	12	10	15	48	-16,7	-9,4
	M	11	10	11	12	3	44	37,5	41,9
Saldo natural									
Portugal	H	-1 340	-1 718	-2 328	-2 524	-1 979	-7 910	-80,3	-32,1
	M	-1 525	-1 917	-2 553	-2 585	-1 927	-8 580	-58,7	-12,1
Continente	H	-1 327	-1 627	-2 196	-2 482	-1 944	-7 632	-96,0	-31,5
	M	-1 491	-1 830	-2 465	-2 545	-1908	-8 331	-61,7	-12,0
Casamentos									
Portugal		1 818	1 472	1 206	1 343	1 954	5 839	-5,1	3,0
Continente		1 731	1 398	1 130	1 223	1 798	5 482	-4,1	3,4

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) O valor de óbitos e nados vivos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo, devido à existência de registos com sexo ignorado.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

Nota: Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até junho de 2018.

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta), segundo o mês do falecimento

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2016	Jan. 2016	Fev. 2016	Mar. 2016	Abr. 2016	Mai. 2016	Jun. 2016	Jul. 2016	Ago. 2016	Set. 2016	Out. 2016	Nov. 2016	Dez. 2016	
00 Todas as causas de morte	110 970	10 488	9 616	10 283	9 135	8 659	8 187	8 685	8 602	7 853	8 574	9 052	11 836	1,9
01 Doenças infecciosas e parasitárias	2 002	178	161	181	186	155	116	176	160	155	179	157	198	0,5
02 Tuberculose	195	17	18	22	14	22	7	15	12	18	10	22	18	-6,7
03 Infecção meningocócica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,0
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	334	22	28	37	27	37	25	26	25	25	29	26	27	-14,8
05 Hepatite viral	133	11	11	15	8	13	8	9	16	11	10	10	11	-5,0
06 Tumores	27 970	2 541	2 206	2 346	2 169	2 231	2 205	2 309	2 343	2 235	2 418	2 375	2 592	2,7
07 Tumores malignos	27 357	2 487	2 150	2 305	2 117	2 179	2 149	2 259	2 303	2 191	2 368	2 321	2 528	2,7
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	849	83	61	66	77	66	76	72	69	49	68	75	87	16,8
09 Tumor maligno do esôfago	523	44	27	37	37	50	40	53	42	51	41	45	56	1,4
10 Tumor maligno do estômago	2 197	187	164	194	189	189	156	189	195	182	192	155	205	-6,1
11 Tumor maligno do cólon	2 655	238	206	220	207	214	196	242	200	226	238	222	246	1,3
12 Tumor maligno do recto e ânus	1 254	116	92	108	115	104	94	110	96	102	101	95	121	2,3
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	1 171	96	94	100	83	88	104	95	106	104	92	103	106	3,3
14 Tumor maligno do pâncreas	1 538	131	115	131	123	133	115	141	111	120	135	148	135	8,1
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	4 434	402	354	384	315	363	366	352	380	368	385	366	399	2,5
16 Tumor maligno da pele	244	21	17	21	16	16	15	22	21	23	24	25	23	-6,5
17 Tumor maligno da mama	1 798	163	161	167	133	138	125	149	163	152	158	147	142	5,2
18 Tumor maligno do colo do útero	194	15	18	10	19	12	17	13	16	19	19	16	20	-3,5
19 Tumor maligno de outras partes do útero	463	41	46	39	27	39	39	47	38	39	36	38	34	14,0
20 Tumor maligno do ovário	357	36	19	32	25	27	31	26	31	28	24	36	42	3,2
21 Tumor maligno da próstata	1 837	180	161	156	149	120	144	136	153	138	158	173	169	6,6
22 Tumor maligno do rim	423	41	34	39	29	30	35	38	34	26	40	43	34	2,7
23 Tumor maligno da bexiga	961	80	73	86	64	82	86	78	104	74	75	75	84	-4,9
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	2 375	230	202	200	195	208	179	169	183	175	221	193	220	3,1
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	436	47	37	41	30	34	34	41	26	33	32	33	48	-5,8
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 599	507	477	482	510	426	418	445	444	359	463	489	579	-2,9
27 Diabetes mellitus	4 359	400	381	383	374	338	334	337	349	277	349	382	455	-1,1
28 Perturbações mentais e do comportamento	3 691	337	255	350	301	260	282	303	295	272	280	271	485	13,0
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	89	9	7	7	11	3	5	6	6	8	9	7	11	6,0
30 Dependência de drogas, toxicomania	3	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	-72,7
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 861	369	321	352	343	264	272	326	296	272	305	316	425	2,9
32 Meningite (excepto 03)	36	3	7	3	8	5	2	1	2	1	0	1	3	-10,0
33 Doenças do aparelho circulatório	32 805	3 210	3 020	3 179	2 709	2 664	2 345	2 411	2 371	2 239	2 431	2 677	3 549	1,1

(continua)

3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) , segundo o mês do falecimento (continuação)

Causa de morte	Valor mensal (N.º)													Variação Homóloga Anual (%)
	TOTAL 2016	Jan. 2016	Fev. 2016	Mar. 2016	Abr. 2016	Mai. 2016	Jun. 2016	Jul. 2016	Ago. 2016	Set. 2016	Out. 2016	Nov. 2016	Dez. 2016	
34 Doença isquémica do coração	7 368	705	677	766	603	604	513	495	509	500	570	602	824	0,5
35 Outras doenças cardíacas	7 361	697	696	751	583	607	507	570	525	423	554	614	834	3,8
36 Doenças cérebro-vasculares	11 738	1 158	1 095	1 081	992	945	858	897	891	810	858	934	1 219	-0,3
37 Doenças do aparelho respiratório	13 474	1 404	1 360	1 411	1 150	950	923	968	882	804	880	1 006	1 736	0,0
38 Gripe	123	21	22	23	10	2	1	0	0	0	2	2	40	66,2
39 Pneumonia	6 006	639	615	688	472	399	432	444	389	322	369	459	778	-2,0
40 Doenças crónicas das vias respiratórias inferiores	3 006	314	301	325	266	236	205	187	181	187	194	230	380	-0,3
41 Com asma	142	21	12	6	10	7	9	11	5	14	12	12	23	21,4
42 Doenças do aparelho digestivo	4 981	464	427	459	368	398	390	386	404	365	379	416	525	9,3
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	210	13	26	19	16	18	18	23	11	15	11	16	24	1,0
44 Doença crónica do fígado	1 169	119	101	89	88	91	80	97	84	93	87	107	133	12,2
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	209	9	8	13	26	13	17	16	21	13	31	27	15	56,0
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	458	40	30	52	36	47	34	39	37	32	34	27	50	-1,3
47 Artrite reumatóide e osteoartrose	114	12	10	16	8	11	11	6	8	7	10	2	13	-10,2
48 Doenças do aparelho geniturinário	3 439	298	288	323	295	270	284	276	277	238	268	301	321	6,0
49 Doenças do rim e ureter	1 773	165	152	175	178	138	125	141	115	120	138	169	157	3,1
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	7	1	0	2	0	0	1	0	0	0	2	0	1	16,7
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	179	13	15	13	10	14	17	20	21	12	11	18	15	18,5
52 Malformações congénitas e anomalias cromossómicas	179	28	17	12	19	7	9	13	12	11	12	21	18	-9,1
53 Malformações congénitas do sistema nervoso	13	3	3	1	1	0	2	1	0	0	0	0	2	0,0
54 Malformações congénitas do aparelho circulatório	72	4	5	7	8	4	5	8	4	2	7	7	11	1,4
55 Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas	6 824	639	627	672	601	504	502	524	539	430	466	521	799	-1,3
56 Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-100,0
57 Causas desconhecidas e não especificadas	2 712	235	243	303	240	198	217	204	218	180	174	191	309	-4,3
58 Causas externas de lesão e envenenamento	4 856	403	367	395	382	422	338	432	474	383	383	397	480	-0,3
59 Acidentes	2 847	238	236	258	183	229	193	232	277	255	219	219	308	10,2
60 Acidentes de transporte	739	52	57	54	47	61	55	71	77	63	72	64	66	-8,8
61 Quedas acidentais	801	64	69	68	43	67	53	72	79	64	66	81	75	8,8
62 Envenenamento accidental	70	10	5	10	12	3	8	3	0	9	3	4	3	6,1
63 Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente	981	82	58	81	99	96	93	85	100	76	72	61	78	-13,3
64 Homicídio, agressão	83	10	8	8	4	10	4	7	7	10	4	4	7	-20,2
65 Lesões em que se ignora se foram accidental ou intencionalmente infligidas	671	53	54	27	75	60	29	82	48	28	67	90	58	-15,0

3.3 - Prestações da Segurança Social - Número de processamentos e valor dos benefícios, por tipo de prestações

	Valor mensal				Variação			
	Dezembro. 17		Acumulado de Jan. a dez.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	N.º	10 ³ Euros	N.º	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Abono de família para crianças e jovens (a)	726 797	51 718	8 813 954	633 447	-3,3	5,4	-2,7	4,8
Bonificação do abono de família para crianças e jovens com deficiência (a)	81 034	7 707	942 437	89 415	5,1	5,9	5,0	7,3
Subsídio por educação especial (a)	4 771	1 333	82 056	23 097	1,4	3,4	29,2	33,0
Subsídio parental da mãe	25 368	21 507	286 887	234 580	-6,5	4,5	0,7	-0,7
Subsídio parental do pai	12 985	7 821	136 692	79 685	3,2	14,0	4,1	7,3
Abono de família pré-natal (a)	20 094	2 804	289 060	40 088	-6,5	-4,2	-3,7	-3,4
DOENÇA								
Subsídio por doença	129 650	46 231	1 509 978	548 693	69,0	86,6	10,4	12,1
Subsídio por tuberculose	313	204	3 830	2 431	49,8	71,4	-4,1	-5,1
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	150 806	78 453	1 888 943	965 697	-14,4	-9,6	-13,6	-12,9
Nº de dias subsidiados	4 516 696	//	56 266 422	//	-12,8	//	-15,2	//
Subsídio social de desemprego	32 880	12 749	452 645	170 483	-29,0	-26,4	-23,9	-26,4
Nº de dias subsidiados	1 026 217	//	13 941 770	//	-28,0	//	-26,5	//
VELHICE								
Pensão de velhice	2 013 595	1 371 153	24 116 054	12 440 646	0,2	45,7	0,3	2,3
Pensão social de velhice	24 978	9 553	297 371	87 618	1,1	46,3	0,2	1,4
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral (a)	551	119	7 709	1 662	-24,0	-23,3	-10,2	-9,8
Subsídio por morte	6 547	x	83 218	x	-22,1	x	4,8	x
Pensão de sobrevivência	715 121	253 502	8 590 223	2 311 283	-0,3	45,1	-0,3	2,2
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	230 324	120 252	2 812 690	1 153 011	-4,0	39,4	-4,1	-2,9
Subsídio mensal vitalício	//	//	115 056	23 519	//	//	0,2	0,4
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento social de inserção (a)	218 730	26 610	2 538 596	306 500	1,5	4,8	-0,1	2,9

FONTE: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social - Instituto de Informática, I.P.

Nota: Pelo Dec-Lei nº 126-A/2017 de 6 de outubro, foi extinto em outubro de 2017 o Subsídio Mensal Vitalício, passando a estar englobado na nova "Prestação Social para a Inclusão".

(a) Estes dados foram sujeitos a atualizações.

3.4 - População total, ativa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 ³)							Variação Homóloga (%)
	1.º Trim. 18	4.º Trim. 17	3.º Trim. 17	2.º Trim. 17	1.º Trim. 17	4.º Trim. 16	3.º Trim. 16	
População Total								
Total (HM)	10 270,8	10 278,1	10 281,6	10 286,4	10 294,1	10 294,2	10 302,2	-0,2
Homens	4 857,3	4 859,5	4 862,2	4 865,5	4 870,5	4 870,4	4 876,4	-0,3
População Ativa								
Total (HM)	5 216,8	5 226,9	5 247,0	5 221,8	5 182,0	5 186,8	5 211,0	0,7
Homens	2 660,7	2 671,3	2 678,9	2 668,1	2 647,7	2 652,7	2 677,7	0,5
População Empregada								
Total (HM)	4 806,7	4 804,9	4 803,0	4 760,4	4 658,1	4 643,6	4 661,5	3,2
Homens	2 457,3	2 464,8	2 471,7	2 443,8	2 389,1	2 377,0	2 400,6	2,9
População Desempregada								
Total (HM)	410,1	422,0	444,0	461,4	523,9	543,2	549,5	-21,7
Homens	203,4	206,5	207,2	224,2	258,6	275,7	277,1	-21,4
Taxa de Atividade (%)								
Total (HM)	50,8	50,9	51,0	50,8	50,3	50,4	50,6	x
Homens	54,8	55,0	55,1	54,8	54,4	54,5	54,9	x
Taxa de Atividade (15 e mais anos) (%)								
Total (HM)	58,9	59,0	59,3	59,0	58,5	58,6	58,8	x
Homens	64,4	64,7	64,9	64,6	64,0	64,2	64,7	x
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,9	8,1	8,5	8,8	10,1	10,5	10,5	x
Homens	7,6	7,7	7,7	8,4	9,8	10,4	10,3	x

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.5 - População empregada por situação na profissão e setor de atividade

Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	
	18	17	17	17	17	16	16	
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	4 011,2	4 011,7	3 998,8	3 931,5	3 852,8	3 837,1	3 822,9	4,1
Homens	1 953,0	1 954,1	1 956,0	1 919,9	1 881,5	1 867,3	1 866,6	3,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	544,2	539,5	559,4	584,7	557,1	558,2	586,6	-2,3
Homens	337,8	335,0	347,3	358,6	344,0	342,6	369,0	-1,8
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	229,8	232,7	223,4	221,5	225,3	223,2	221,9	2,0
Homens	156,0	165,2	158,4	154,4	152,2	154,6	150,5	2,4
Trabalhador familiar não remunerado								
Total (HM)	21,5	21,1	21,4	22,7	22,8	25,2	30,2	-6,1
Homens	10,5	§	10,0	10,8	11,3	12,5	14,5	-6,7
SETOR DE ATIVIDADE (a)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	285,0	280,4	304,5	331,9	301,0	307,3	341,8	-5,3
Homens	199,0	194,3	209,1	221,4	205,7	203,5	226,1	-3,2
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 191,5	1 228,6	1 181,0	1 164,5	1 133,1	1 159,2	1 132,2	5,1
Homens	839,8	859,7	827,0	814,4	791,5	806,0	790,1	6,1
Serviços								
Total (HM)	3 330,2	3 296,0	3 317,5	3 264,0	3 224,0	3 177,1	3 187,5	3,3
Homens	1 418,5	1 410,8	1 435,7	1 408,1	1 391,8	1 367,5	1 384,4	1,9

(a) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e setor da última atividade dos desempregados (novo emprego)

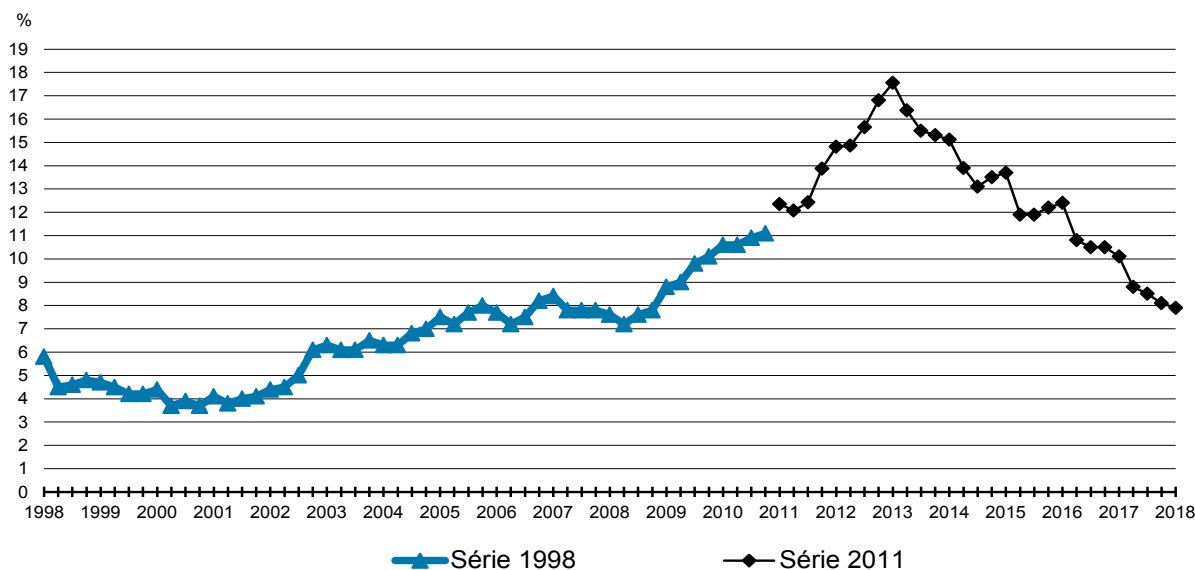
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	2.º Trim.	1.º Trim.	4.º Trim.	3.º Trim.	
	18	17	17	17	17	16	16	
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	45,9	54,6	58,6	54,3	54,6	62,9	61,6	-16,0
Novo emprego								
Total (HM)	364,2	367,4	385,4	407,0	469,3	480,2	488,0	-22,4
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	189,6	194,0	189,4	188,2	215,4	205,7	202,4	-12,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	119,1	112,2	120,1	129,9	151,7	150,0	151,3	-21,5
Mais de 36 meses								
Total (HM)	101,4	115,9	134,5	143,3	156,8	187,4	195,8	-35,3
SETOR DA ÚLTIMA ATIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (a) (b)								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca								
Total (HM)	12,0	12,5	11,6	9,8	13,6	14,3	11,6	-11,9
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	83,7	89,7	85,0	110,3	125,2	132,0	145,8	-33,2
Serviços								
Total (HM)	240,5	242,4	261,3	261,1	300,4	303,5	295,3	-19,9

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

(a) A experiência anterior de trabalho dos indivíduos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de indivíduos desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas por setor de atividade têm por referência a CAE-Rev. 3.

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jun. (1) 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
TOTAL	104,292	0,06	0,41	0,66	1,86	1,52	1,09
Total exceto Habitação	104,083	0,06	0,41	0,68	1,94	1,50	1,09
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,530	-0,13	0,19	1,01	-0,04	1,24	1,07
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	120,852	0,09	0,84	0,64	1,82	2,88	2,11
3-Vestuário e calçado	92,446	-1,31	0,04	1,27	25,13	-2,74	-3,35
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	107,910	0,14	0,27	0,04	0,03	2,32	1,39
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,406	0,24	-0,36	-0,34	0,37	-0,25	-0,54
6-Saúde	103,484	0,13	0,01	0,12	0,13	1,33	0,91
7-Transportes	101,427	0,74	0,54	1,12	0,38	4,06	2,51
8-Comunicações	112,663	-0,16	0,05	0,31	-0,07	0,91	1,50
9-Lazer, recreação e cultura	101,025	0,44	-0,19	-0,34	0,37	-0,03	0,50
10-Educação	105,091	0,01	0,00	-0,03	0,00	1,20	1,13
11-Restaurantes e hotéis	115,132	-0,11	2,92	1,87	1,96	3,82	3,25
12-Bens e serviços diversos	101,449	0,12	-0,05	0,24	0,20	0,56	1,00

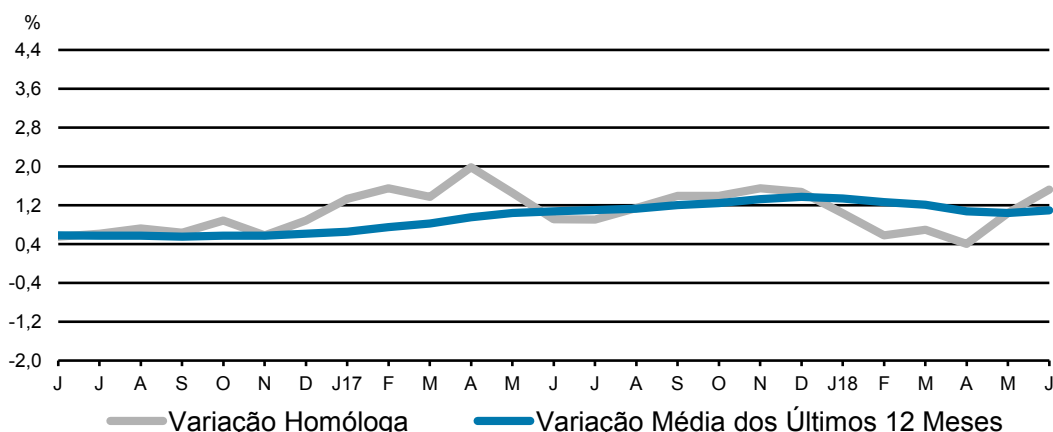
(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (N.º)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jun. (1) 18	Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18	Homóloga	Média últimos 12 meses
CONTINENTE							
TOTAL	104,229	0,04	0,42	0,66	1,88	1,49	1,07
Total exceto Habitação	104,012	0,04	0,43	0,68	1,95	1,48	1,07
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	104,509	-0,14	0,19	1,03	-0,02	1,22	1,07
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	119,879	0,07	0,81	0,60	1,87	2,87	1,99
3-Vestuário e calçado	92,405	-1,29	0,02	1,28	25,35	-2,85	-3,44
4-Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	107,879	0,13	0,27	0,05	0,03	2,35	1,40
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	99,355	0,24	-0,36	-0,36	0,39	-0,26	-0,54
6-Saúde	103,548	0,13	0,00	0,12	0,13	1,37	0,94
7-Transportes	101,356	0,64	0,61	1,13	0,32	3,98	2,48
8-Comunicações	112,651	-0,15	0,06	0,32	-0,07	0,93	1,52
9-Lazer, recreação e cultura	100,940	0,44	-0,18	-0,38	0,38	-0,04	0,50
10-Educação	105,051	0,01	0,00	-0,03	0,00	1,19	1,12
11-Restaurantes e hotéis	115,188	-0,12	2,94	1,88	2,01	3,81	3,24
12-Bens e serviços diversos	101,421	0,11	-0,04	0,23	0,20	0,54	0,99

(1) Nova série do IPC (2012 = 100). Informação adicional poderá ser consultada no destaque do Índice de Preços no Consumidor de Janeiro de 2013.

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

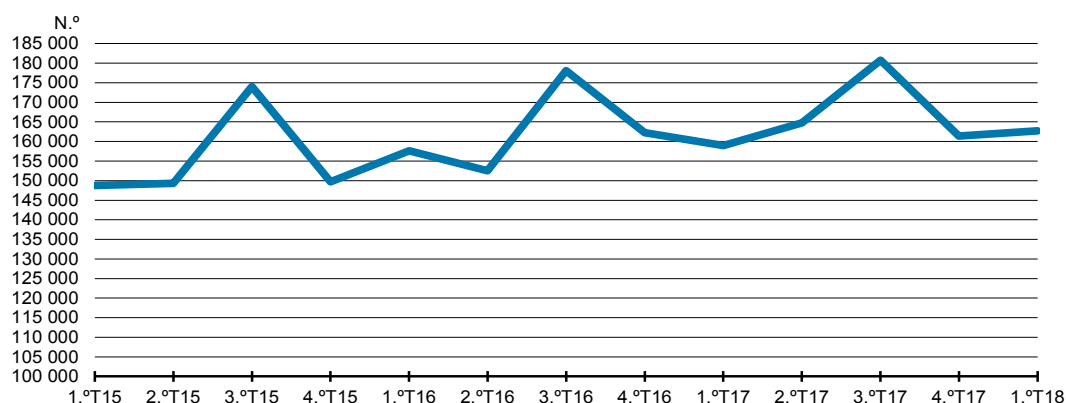


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas por regiões

		Valor Trimestral						Variação (%)	
Unid.		1.ºTrim. 18 (Po)	4.ºTrim. 17	3.ºTrim. 17	2.ºTrim. 17	1.ºTrim. 17	4.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	162 683	161 390	180 733	164 765	158 953	162 276	2,3	2,3
Continente	N.º	156 962	155 559	174 138	158 701	153 213	156 379	2,4	2,4
Norte	N.º	47 380	47 618	52 860	46 722	45 540	45 154	4,0	4,0
Centro	N.º	27 522	27 490	31 408	28 599	27 383	28 404	0,5	0,5
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	64 936	65 084	73 370	69 415	67 199	69 032	-3,4	-3,4
Alentejo	N.º	4 354	2 745	2 907	2 495	2 341	2 413	86,0	86,0
Algarve	N.º	12 770	12 622	13 593	11 470	10 750	11 376	18,8	18,8
Região Autónoma dos Açores	N.º	1 460	1 511	1 665	1 575	1 468	1 483	-0,5	-0,5
Região Autónoma da Madeira	N.º	4 261	4 320	4 930	4 489	4 272	4 414	-0,3	-0,3
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 704 873	3 624 188	4 041 326	4 038 309	3 905 811	3 840 978	-5,1	-5,1
Continente	N.º	3 609 001	3 527 621	3 928 211	3 902 118	3 797 249	3 746 338	-5,0	-5,0
Norte	N.º	1 178 382	1 133 053	1 280 009	1 244 445	1 216 336	1 171 358	-3,1	-3,1
Centro	N.º	489 016	505 665	578 583	621 764	532 462	548 392	-8,2	-8,2
Área Metropolitana de Lisboa	N.º	1 640 843	1 614 972	1 744 786	1 750 211	1 785 140	1 758 449	-8,1	-8,1
Alentejo	N.º	98 524	60 967	53 904	57 882	57 909	51 561	70,1	70,1
Algarve	N.º	202 236	212 964	270 929	227 816	205 402	216 578	-1,5	-1,5
Região Autónoma dos Açores	N.º	34 718	37 303	34 077	49 542	41 533	30 197	-16,4	-16,4
Região Autónoma da Madeira	N.º	61 154	59 264	79 038	86 649	67 029	64 443	-8,8	-8,8
RECEITAS									
TOTAL	10ºEuros	19 950	19 428	20 855	20 742	20 653	20 059	-3,4	-3,4
Continente	10ºEuros	19 470	18 955	20 291	20 092	20 132	19 599	-3,3	-3,3
Norte	10ºEuros	6 085	5 831	6 369	6 226	6 176	5 896	-1,5	-1,5
Centro	10ºEuros	2 603	2 638	2 967	3 130	2 792	2 784	-6,8	-6,8
Área Metropolitana de Lisboa	10ºEuros	9 218	9 077	9 347	9 335	9 860	9 605	-6,5	-6,5
Alentejo	10ºEuros	474	283	220	245	235	207	101,3	101,3
Algarve	10ºEuros	1 091	1 125	1 387	1 156	1 068	1 107	2,2	2,2
Região Autónoma dos Açores	10ºEuros	161	169	168	227	181	141	-10,9	-10,9
Região Autónoma da Madeira	10ºEuros	318	303	397	424	341	319	-6,7	-6,7

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de sessões efetuadas



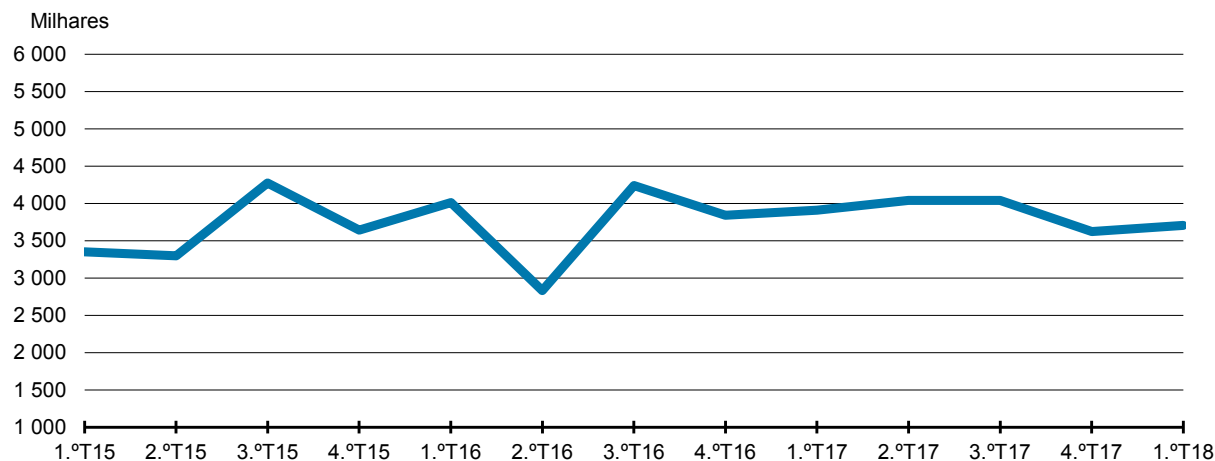
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores/as e receitas segundo o país de origem

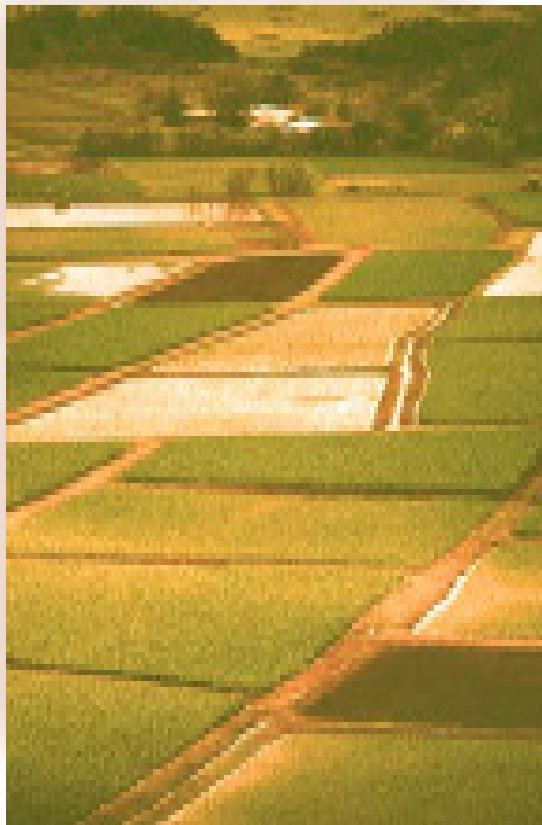
		Valor Trimestral						Variação (%)	
	Unid.	1.ºTrim. 18 (Po)	4.ºTrim. 17	3.ºTrim. 17	2.ºTrim. 17	1.ºTrim. 17	4.ºTrim. 16	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFETUADAS									
TOTAL	N.º	162 683	161 390	180 733	164 765	158 953	162 276	2,3	2,3
Europa	N.º	18 099	14 693	7 927	16 160	8 291	10 089	118,3	118,3
Portugal	N.º	3 680	6 042	1 646	6 422	4 374	2 064	-15,9	-15,9
Espanha	N.º	3 401	131	16	12	99	1 282	3335,4	3335,4
França	N.º	2 108	1 857	2 327	1 327	408	3 695	416,7	416,7
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	6 492	6 432	3 644	4 854	2 319	1 357	179,9	179,9
Outros Países da UE	N.º	700	184	269	3 204	295	1 013	137,3	137,3
EUA	N.º	92 530	79 387	112 263	115 926	92 272	95 730	0,3	0,3
Outros Países	N.º	682	625	719	1 461	1 950	5 520	-65,0	-65,0
Total das Co-Produções	N.º	51 372	66 685	59 824	31 218	56 440	50 937	-9,0	-9,0
Países Europeus	N.º	2 054	10 390	12 320	9 240	3 441	3 902	-40,3	-40,3
Países Europeus/EUA	N.º	24 974	25 830	33 963	4 904	9 457	20 044	164,1	164,1
ESPECTADORES/AS									
TOTAL	N.º	3 704 873	3 624 188	4 041 326	4 038 309	3 905 811	3 840 978	-5,1	-5,1
Europa	N.º	296 797	220 593	99 369	232 854	126 347	131 373	134,9	134,9
Portugal	N.º	65 011	114 457	15 873	109 700	66 350	28 344	-2,0	-2,0
Espanha	N.º	44 334	1 649	748	266	1 420	21 578	3022,1	3022,1
França	N.º	25 732	18 672	27 389	11 070	7 369	41 168	249,2	249,2
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	N.º	126 223	81 608	48 970	71 675	32 663	18 312	286,4	286,4
Outros Países da UE	N.º	7 567	2 638	6 209	35 375	6 145	12 488	23,1	23,1
EUA	N.º	2 241 467	2 128 956	2 796 985	3 274 045	2 397 256	2 454 304	-6,5	-6,5
Outros Países	N.º	16 391	12 235	8 011	25 546	43 369	80 891	-62,2	-62,2
Total das Co-Produções	N.º	1 150 218	1 262 404	1 136 961	505 864	1 338 839	1 174 410	-14,1	-14,1
Países Europeus	N.º	29 556	169 833	192 795	118 423	64 598	64 587	-54,2	-54,2
Países Europeus/EUA	N.º	593 128	541 759	689 864	66 217	194 258	506 392	205,3	205,3
RECEITAS									
TOTAL	10³ EUROS	19 950	19 428	20 855	20 742	20 653	20 059	-3,4	-3,4
Europa	10³ EUROS	1 547	1 137	499	1 107	650	642	138,0	138,0
Portugal	10 ³ EUROS	324	578	66	506	328	101	-1,3	-1,3
Espanha	10 ³ EUROS	218	8	2	1	5	110	4561,9	4561,9
França	10 ³ EUROS	126	86	133	56	32	206	292,2	292,2
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	10 ³ EUROS	700	447	266	344	191	104	265,8	265,8
Outros Países da UE	10 ³ EUROS	35	11	32	175	27	66	32,0	32,0
EUA	10³ EUROS	12 228	11 598	14 282	17 137	12 754	12 788	-4,1	-4,1
Outros Países	10³ EUROS	96	68	37	109	216	398	-55,3	-55,3
Total das Co-Produções	10³ EUROS	6 079	6 625	6 037	2 389	7 034	6 231	-13,6	-13,6
Países Europeus	10 ³ EUROS	140	820	976	539	291	311	-51,8	-51,8
Países Europeus/EUA	10 ³ EUROS	3 191	2 849	3 722	331	983	2 752	224,5	224,5

Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.

Total de espectadores/as



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P.



4. Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2017/18 - Em 31 de maio de 2018					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2018 f	2017 Po	2018 f	2017 Po	2018 f	2017 Po
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	3	4	2 600	2 261	x	9
Trigo mole	21	25	2 325	2 020	x	50
Triticale	15	17	1 800	1 504	x	26
Centeio	15	16	930	889	x	14
Aveia	32	35	1 490	1 294	x	46
Cevada	21	23	2 475	2 063	x	48
Arroz	30	29	x	6 211	x	180
Batata de sequeiro	3	3	8 370	8 811	x	28
Batata de regadio	18	19	x	23 387	x	439
Milho de sequeiro	7	7	x	2 033	x	15
Milho de regadio	79	79	x	9 255	x	729
Grão-de-bico	x	2	x	821	x	1
Tomate (indústria)	14	20	x	84 420	x	1 650
Girassol	11	13	x	1 546	x	21
Feijão	x	3	x	662	x	2
Pêssego	x	4	12 800	10 683	x	42
Maçã	x	15	x	22 381	x	327
Pêra	x	13	x	16 102	x	202
Vinha para vinho (Po)	x	175	x	(a) 37	x	6 515

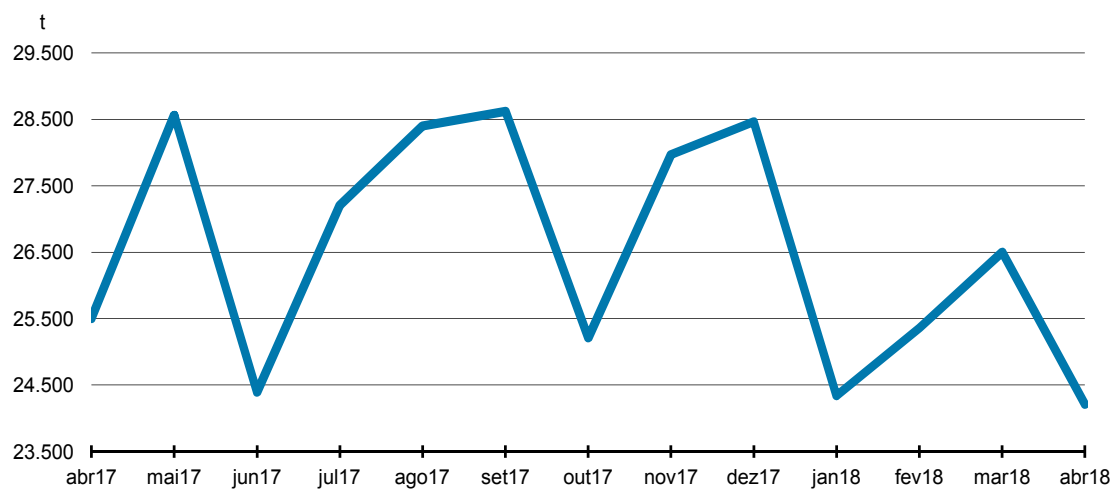
Po - Valor provisório

f - Valor previsto

(a) hl/ha

(b) 1 000 hl

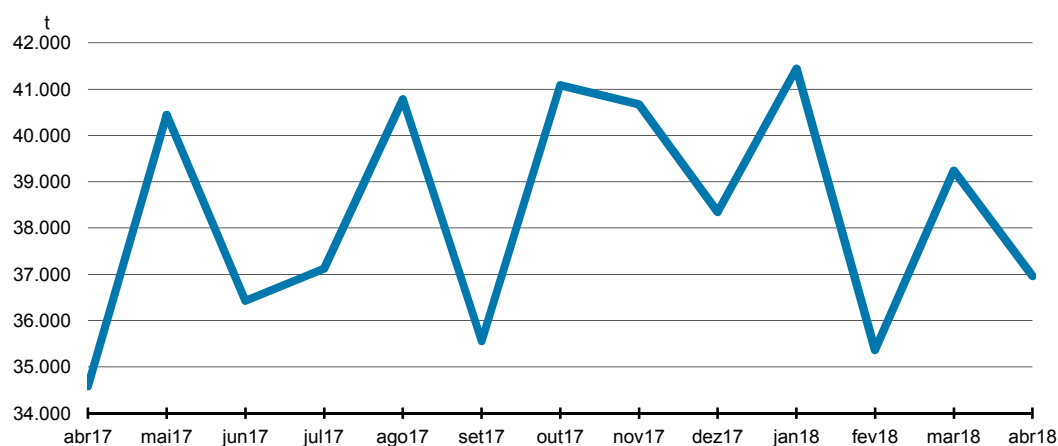
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Valor mensal							Acumulado Jan. a abr. 18	Variação (%)	
Unid.	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17	Homóloga		Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(t)	36 963	39 244	35 363	41 443	38 342	153 013	6,9	3,7
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	29 736	29 639	26 732	31 738	30 713	117 845	12,4	8,1
Peso limpo	(t)	7 432	7 230	6 454	7 667	7 165	28 783	15,8	9,4
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	42 537	143 961	42 961	41 929	124 210	271 388	-70,6	-7,0
Peso limpo	(t)	557	1 710	526	481	1 250	3 274	-66,9	-3,8
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	5 366	19 894	5 410	4 176	26 442	34 846	-74,4	-1,4
Peso limpo	(t)	42	127	41	37	161	247	-68,7	2,9
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	418 511	461 074	406 920	463 063	519 861	1 749 568	2,7	2,4
Peso limpo	(t)	28 914	30 163	28 332	33 234	29 754	120 643	9,8	2,6
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	92	86	52	132	65	362	-16,4	-17,9
Peso limpo	(t)	18	14	10	24	12	66	-14,3	-22,4
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(t)	35 120	37 542	33 910	39 743	36 426	146 315	6,3	3,4
Bovinos									
Número de cabeças	(N.º)	23 918	24 350	21 903	25 968	24 264	96 139	11,1	7,9
Peso limpo	(t)	6 127	6 059	5 413	6 408	5 791	24 007	16,0	9,7
Ovinos									
Número de cabeças	(N.º)	42 498	143 794	42 945	41 902	124 128	271 139	-70,6	-7,0
Peso limpo	(t)	556	1 708	526	481	1 249	3 271	-66,9	-3,8
Caprinos									
Número de cabeças	(N.º)	5 277	19 629	5 355	4 120	26 257	34 381	-74,5	-1,7
Peso limpo	(t)	41	124	40	36	159	241	-68,9	2,1
Suínos									
Número de cabeças	(N.º)	412 117	454 815	401 898	457 673	512 806	1 726 503	2,5	2,4
Peso limpo	(t)	28 378	29 637	27 921	32 794	29 215	118 730	9,5	2,4
Equídeos									
Número de cabeças	(N.º)	92	86	52	132	65	362	-16,4	-17,9
Peso limpo	(t)	18	14	10	24	12	66	-14,3	-22,4

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



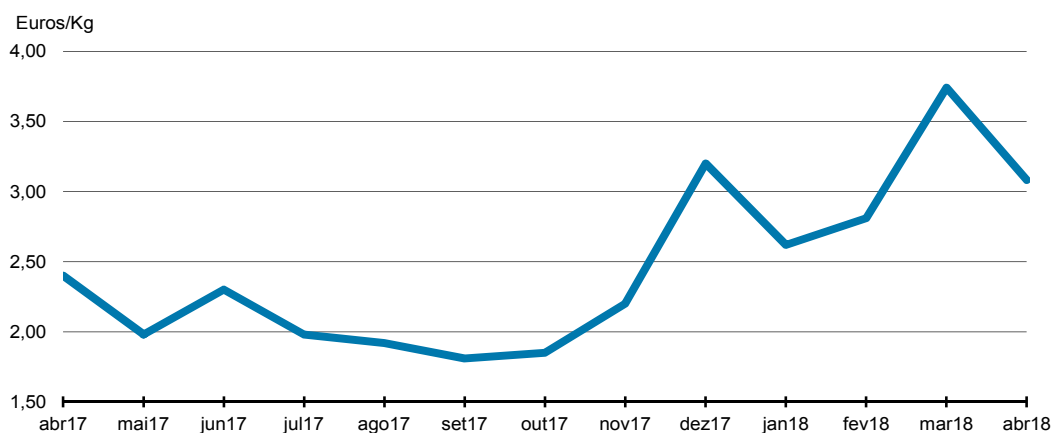
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 18	Variação (%)	
		Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	16.558	18.052	17.449	16.373	18.785	68.432	-6,0	-3,3
Peso limpo	(t)	24.207	26.502	25.361	24.340	28.465	100.410	-5,1	-2,2
Ovos									
Número	(10 ³)	135.687	147.615	134.055	154.597	159.197	571.954	-12,5	0,3
Peso	(t)	8.413	9.152	8.311	9.585	9.870	35.461	-12,5	0,3

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a abr. 18	Variação (%)	
		Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(t)	168 410	168 664	149 362	159 652	151 759	646 087	0,9	2,2
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(t)	71 191	67 807	60 064	68 055	65 082	267 116	9,7	5,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(t)	831	875	692	509	521	2.907	12,8	13,6
Leite em pó magro	(t)	2 210	2 573	2 000	1 785	1 422	8.568	-4,2	15,9
Manteiga	(t)	2 759	3 112	2 798	2 996	2 765	11 664	-5,3	2,3
Queijo	(t)	5 166	5 243	4 915	5 303	4 886	20 627	3,9	4,7
Leites acidificados	(t)	9 702	9 785	8 610	9 046	7 548	37 144	16,7	15,0

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
		Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17	Jan. a abr. 18	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(t)	6 185	4 272	5 821	6 851	4 466	23 129	-30,8	-16,8
Valor	(10³ Euros)	19 911	16 510	16 999	18 746	14 581	72 167	-11,2	-12,9
Peixes diádromos									
Peso	(t)	30	46	43	19	1	139	-17,0	-17,7
Valor	(10³ Euros)	211	437	400	378	185	1 427	3,1	-4,9
Peixes marinhos									
Peso	(t)	4 834	3 170	4 788	5 879	3 336	18 671	-33,0	-12,3
Valor	(10³ Euros)	11 958	10 166	11 242	14 052	9 147	47 418	-16,8	-8,2
Crustáceos									
Peso	(t)	139	86	73	20	61	318	42,1	21,0
Valor	(10³ Euros)	1 362	883	987	131	1 128	3 362	-11,4	-13,7
Moluscos									
Peso	(t)	1 183	969	916	932	1 068	4 001	-25,8	-34,4
Valor	(10³ Euros)	6 380	5 024	4 370	4 186	4 121	19 960	1,3	-22,5
CONTINENTE									
Total									
Peso	(t)	5 368	3 770	5 332	6 308	4 034	20 778	-28,0	-15,8
Valor	(10³ Euros)	16 261	13 666	14 825	16 241	11 845	60 994	-7,0	-13,6
Peixes diádromos									
Peso	(t)	30	46	43	19	1	139	-17,0	-17,7
Valor	(10³ Euros)	211	437	400	378	185	1 427	3,1	-4,9
Peixes marinhos									
Peso	(t)	4 057	2 685	4 318	5 375	2 940	16 435	-29,6	-9,8
Valor	(10³ Euros)	8 704	7 471	9 198	11 800	6 656	37 173	-10,3	-6,7
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(t)	1 767	917	1 141	1 344	1 033	5 169	-18,7	-28,3
Valor	(10³ Euros)	1 784	1 531	1 405	1 377	876	6 097	9,1	-2,8
Pescadas									
Peso	(t)	97	47	91	99	63	333	-19,3	-31,3
Valor	(10³ Euros)	344	211	353	405	233	1 312	-14,5	-20,1
Sardinha									
Peso	(t)	0	0	0	1	10	1	-99,8	-97,5
Valor	(10³ Euros)	0	0	0	1	10	1	-99,9	-97,6
Crustáceos									
Peso	(t)	135	85	73	20	61	313	47,7	23,4
Valor	(10³ Euros)	1 277	877	985	130	1 126	3 270	-9,4	-12,8
Moluscos									
Peso	(t)	1 146	953	899	893	1 033	3 891	-27,1	-35,7
Valor	(10³ Euros)	6 069	4 881	4 241	3 933	3 877	19 124	-1,6	-24,9
AÇORES									
Total									
Peso	(t)	269	257	286	350	285	1 162	9,1	12,0
Valor	(10³ Euros)	1 913	1 784	1 479	1 797	2 185	6 974	5,5	8,4
MADEIRA									
Total									
Peso	(t)	547	246	203	193	146	1 189	-55,7	-43,0
Valor	(10³ Euros)	1 737	1 059	694	708	551	4 199	-44,2	-27,7

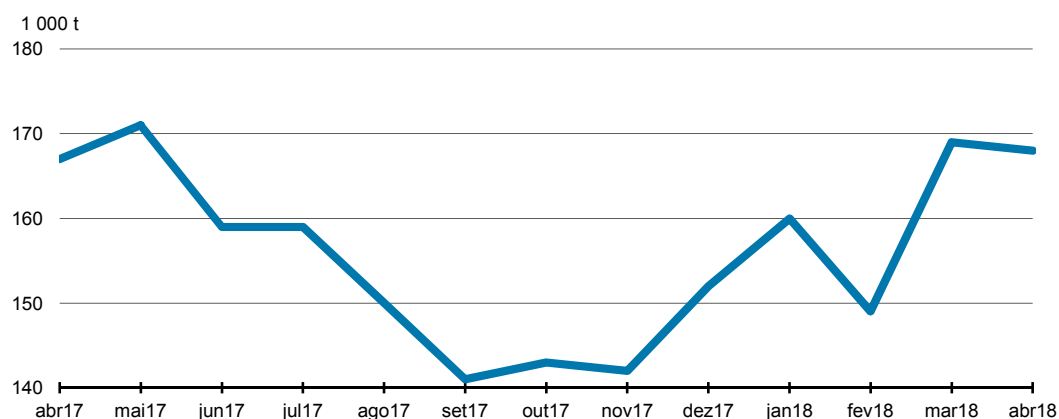
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 17	Variação Homóloga (%)
	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17	Nov. 17		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	17,96	18,38	15,44	15,28	14,98	14,00	22,64	-50,8
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	62,60	63,12	63,32	62,99	62,02	63,64	69,67	-14,1
Pêra: conj. Variedades	80,87	74,00	74,00	70,63	70,61	87,10	86,24	-11,7
Morango: todos tipos de produção	174,07	237,44	218,98	306,02	434,29	369,53	259,18	11,0
Laranja: conj. Variedades	46,56	46,56	49,06	54,06	60,00	71,25	49,19	17,5
Limão: conj. Variedades	42,18	42,74	45,18	47,00	68,69	98,02	83,53	-21,2
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	67,75	73,00	73,00	73,00	73,00	73,00	80,65	-24,7
Castanha	x	x	x	180,00	180,00	220,53	207,00	x
Alfarroba inteira	61,00	73,00	73,00	73,00	68,00	38,60	38,28	64,9
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	21,00	45,69	51,38	28,39	74,88	42,94	40,71	-4,5
Couve repolho	16,90	11,86	30,40	25,70	27,54	23,33	21,55	12,8
Couve lombardo	11,67	24,21	26,19	29,37	21,26	19,57	19,48	39,4
Alface	29,06	19,85	48,19	66,77	54,74	52,74	36,20	42,0
Tomate	65,43	55,26	56,06	55,33	63,02	58,47	56,62	-15,5
Cenoura	41,01	30,46	19,44	18,37	16,46	15,15	17,83	73,7
Cebolas	46,90	49,85	51,75	29,03	23,88	23,79	27,35	15,2
Feijão verde	178,14	194,16	200,00	200,00	180,00	147,39	138,29	-6,6
Espinafres	25,81	19,57	25,76	54,79	32,33	33,00	34,29	10,6
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho regional branco (engarrafado)	x	223,01	207,21	232,03	226,76	220,61	216,89	x
Vinho regional tinto (engarrafado)	x	248,18	237,90	260,44	232,23	235,84	231,44	x
Vinho de mesa branco (granel)	x	38,67	34,89	37,20	37,29	36,66	36,67	x
Vinho de mesa tinto (granel)	x	44,06	38,99	41,57	41,85	41,14	41,23	x
Vinho VQPRD branco (engarrafado)	x	285,34	251,53	266,91	276,17	269,98	268,42	x
Vinho VQPRD tinto (engarrafado)	x	318,65	279,86	306,14	328,93	360,63	309,50	x
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<0,8%)	403,33	423,50	401,74	399,38	396,00	407,00	426,75	-3,6
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	330,00	373,26	354,08	352,00	372,19	382,52	390,91	-16,7
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	33,20	34,87	36,03	31,78	31,34	28,53	28,07	3,5
Cravos	8,31	14,52	15,54	16,89	16,09	12,41	10,10	-31,7
Gladiolos	50,48	50,85	50,26	53,72	31,70	30,02	38,90	-5,3
Feto ornamental	17,32	16,80	16,40	13,74	12,84	11,44	11,70	52,6

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 17	Variação Homóloga (%)
	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17	Nov. 17		
CONTINENTE								
Bovinos vivos (Euros)								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	436,10	435,65	436,90	436,68	436,45	436,45	434,54	0,8
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	254,52	254,74	247,10	246,46	234,13	234,13	233,03	10,8
Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)								
Novilhos de 12 a 18 meses	386,32	386,38	386,50	385,78	384,27	374,32	375,84	1,9
Novilhas de 12 a 18 meses	375,52	378,14	377,13	376,64	375,61	364,21	366,82	1,4
Vacas								
Vacas de refugo (Euros/100 Kg pc)	209,59	206,67	206,42	203,42	203,37	201,89	198,17	5,9
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	x	x	x	x	x	x	x	x
Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)								
Suínos até 25 Kg	301,84	300,24	291,70	336,48	340,80	288,77	302,77	-5,5
Porco Categoria E	157,56	155,65	139,44	134,58	134,40	135,92	162,11	-7,6
Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)								
Borregos até 28 Kg pv	323,07	323,29	305,62	316,87	343,98	322,63	292,25	15,6
Borregos com mais de 28 Kg pv	248,93	251,07	251,07	258,04	254,48	248,23	218,06	21,5
Cabritos	362,75	383,34	360,44	379,69	439,45	399,83	378,43	-1,7
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frangos	81,32	82,55	82,04	82,04	85,10	84,61	85,38	-1,5
Galinhas	31,85	41,02	42,88	44,18	44,43	43,52	29,05	21,5
Perus	133,84	133,84	133,84	136,34	143,84	142,24	135,16	0,0
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos na produção	8,07	9,39	8,01	10,11	10,63	10,56	8,09	1,4

Recolha de leite de vaca





5. Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial

BASE 2015=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extrativas	Indústrias Transformadoras	Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Mai-17	107,1	107,8	119,2	106,5	104,0	102,7	115,5	91,9	105,3	119,3	99,3
Jun-17	106,3	106,0	116,5	104,7	102,0	100,3	120,7	96,8	103,1	125,9	98,8
Jul-17	108,8	106,5	114,2	105,6	103,1	98,8	132,8	111,5	103,3	140,0	97,4
Ago-17	113,6	105,9	120,1	104,3	108,1	115,3	138,0	107,1	108,0	146,4	99,7
Set-17	106,9	104,2	119,1	102,4	102,6	104,6	122,4	96,4	103,6	126,7	99,2
Out-17	105,9	105,7	118,5	104,2	104,3	107,8	108,1	95,6	105,2	111,2	97,3
Nov-17	106,4	106,5	121,2	104,7	104,4	107,8	108,9	85,8	105,6	112,8	99,1
Dez-17	104,5	99,8	121,1	97,3	103,6	112,5	108,4	83,6	103,6	111,2	101,8
Jan-18	107,4	105,9	122,1	104,0	105,7	111,6	110,1	99,9	106,4	113,9	102,5
Fev-18	105,0	104,3	120,0	102,5	103,8	108,2	105,9	105,0	104,3	109,1	102,5
* Mar-18	109,6	108,0	123,6	106,2	99,9	107,0	134,0	92,1	104,0	143,0	104,0
* Abr-18	106,3	104,7	118,5	103,1	98,6	109,4	121,6	121,3	102,5	126,3	101,7
Mai-18	104,2	106,3	143,3	102,0	98,5	106,9	109,2	106,4	103,0	111,2	x
Variação mensal (%)											
Mai-17	5,1	7,2	9,0	7,0	3,3	6,9	3,4	-2,9	5,5	4,2	-0,6
Jun-17	-0,7	-1,7	-2,3	-1,6	-1,9	-2,4	4,5	5,3	-2,1	5,6	-0,5
Jul-17	2,3	0,5	-2,0	0,8	1,1	-1,5	10,0	15,3	0,2	11,2	-1,4
Ago-17	4,5	-0,5	5,2	-1,3	4,9	16,8	3,9	-3,9	4,6	4,6	2,4
Set-17	-5,9	-1,7	-0,9	-1,8	-5,1	-9,3	-11,3	-10,0	-4,1	-13,5	-0,6
Out-17	-0,9	1,4	-0,5	1,7	1,6	3,0	-11,7	-0,8	1,6	-12,2	-1,9
Nov-17	0,4	0,7	2,3	0,5	0,1	0,0	0,7	-10,3	0,4	1,4	1,9
Dez-17	-1,8	-6,2	-0,1	-7,1	-0,7	4,3	-0,4	-2,5	-1,9	-1,4	2,7
Jan-18	2,8	6,1	0,9	6,9	2,1	-0,8	1,5	19,5	2,7	2,4	0,7
Fev-18	-2,3	-1,5	-1,7	-1,5	-1,8	-3,1	-3,8	5,1	-2,0	-4,2	0,0
* Mar-18	4,4	3,6	3,0	3,6	-3,7	-1,1	26,5	-12,3	-0,2	31,1	1,4
* Abr-18	-3,1	-3,1	-4,1	-2,9	-1,3	2,3	-9,3	31,6	-1,5	-11,7	-2,2
Mai-18	-1,9	1,5	21,0	-1,1	-0,1	-2,4	-10,2	-12,3	0,5	-11,9	x
Variação homóloga (%)											
Mai-17	6,5	10,3	21,9	8,9	5,0	3,9	4,3	-10,9	7,5	3,2	-0,4
Jun-17	3,8	6,8	17,6	5,6	0,7	-0,4	7,2	1,3	2,9	8,2	-0,4
Jul-17	6,8	8,0	21,4	6,5	2,7	1,4	15,8	13,3	4,6	17,2	-3,2
Ago-17	10,1	2,6	16,9	1,0	9,7	19,6	16,8	7,6	8,1	19,8	1,4
Set-17	3,4	2,2	21,0	0,0	2,1	6,1	5,8	-1,5	2,9	6,3	2,1
Out-17	4,6	4,8	17,2	3,4	5,9	11,2	-2,9	-6,7	6,2	-2,3	-1,4
Nov-17	3,1	4,6	15,8	3,2	2,2	8,4	-2,1	-12,6	4,3	-1,6	1,0
Dez-17	-0,2	-2,1	11,7	-3,9	1,4	7,1	-5,3	-14,5	0,9	-4,7	5,2
Jan-18	2,5	4,1	8,3	3,5	2,7	10,8	-6,7	5,1	4,2	-6,0	0,2
Fev-18	1,8	2,2	5,2	1,8	2,1	9,6	-5,2	12,7	2,9	-4,6	3,5
* Mar-18	2,5	-1,2	6,4	-2,2	-2,9	3,5	18,4	-0,3	-1,2	21,3	5,4
* Abr-18	4,3	4,2	8,3	3,6	-2,1	13,9	8,8	28,1	2,7	10,3	1,8
Mai-18	-2,7	-1,4	20,3	-4,2	-5,3	4,0	-5,5	15,7	-2,2	-6,7	x
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Mai-17	2,3	2,2	6,6	1,7	0,6	-0,9	8,0	-1,5	1,1	9,1	-0,5
Jun-17	2,4	3,0	8,2	2,4	0,6	-1,0	7,6	-1,5	1,4	8,5	-0,4
Jul-17	3,2	4,4	11,0	3,6	1,0	-0,7	8,0	-0,3	2,2	8,7	-0,7
Ago-17	3,6	4,2	12,1	3,2	1,7	1,1	7,9	0,8	2,7	8,6	-0,5
Set-17	3,7	4,3	14,1	3,1	1,8	1,9	7,6	1,4	2,9	8,2	-0,1
Out-17	4,4	4,6	15,5	3,3	2,6	3,2	8,1	-0,1	3,6	8,8	-0,1
Nov-17	4,3	4,8	16,6	3,4	2,7	4,1	6,6	-1,2	3,9	7,0	0,1
Dez-17	3,9	4,4	16,9	3,0	2,9	4,4	4,7	-3,4	3,9	4,9	0,6
Jan-18	3,8	4,6	16,3	3,2	2,8	4,9	3,4	-3,0	4,0	3,7	0,4
Fev-18	3,9	4,5	15,4	3,2	3,0	6,2	2,7	-1,0	4,1	3,2	0,7
* Mar-18	3,6	3,5	14,2	2,2	2,5	6,3	3,5	-0,5	3,5	4,2	1,2
* Abr-18	4,1	3,8	14,0	2,6	2,4	7,9	4,6	1,6	3,8	5,7	1,3
Mai-18	3,3	2,8	13,9	1,5	1,6	7,9	3,8	3,9	3,0	4,8	x

(*) Retificado, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(**) Bens Intermédios + Outros

Nota - Os índices de produção industrial estão corrigidos da sazonalidade e de efeitos do calendário.

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE 2015=100

BASE 2015=100								
Ponderador	100,00		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
		74,84	27,29	3,48	23,81	33,49	14,06	25,16
Meses	TOTAL		Total	Bens de Consumo		Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
		Sem Agrupamento Energia		Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
mai-17	113,4	116,0	113,2	124,7	111,9	116,9	119,4	105,2
jun-17	111,0	114,2	116,5	120,4	116,0	112,0	114,8	100,8
jul-17	110,0	112,6	117,9	116,1	118,1	112,1	103,5	101,7
ago-17	96,0	92,1	98,5	88,8	99,7	89,8	84,6	108,6
set-17	110,1	110,2	106,5	120,8	104,9	110,6	116,6	109,7
out-17	112,1	114,6	112,5	127,0	110,9	113,5	121,1	103,9
nov-17	116,6	120,6	116,9	133,3	115,1	114,9	140,9	103,6
dez-17	106,7	101,5	103,0	98,5	103,5	96,8	109,5	123,5
jan-18	108,4	109,4	105,9	113,8	105,0	106,7	122,5	105,3
fev-18	107,2	106,5	102,0	110,5	101,0	103,4	122,5	109,4
(*) mar-18	115,5	115,9	111,5	123,5	110,1	113,6	130,0	114,1
(*) abr-18	110,1	110,1	101,4	119,7	99,3	109,7	128,0	110,1
mai-18	120,2	120,8	114,8	131,3	112,9	117,8	139,2	118,3
Variação mensal (%)								
mai-17	16,5	18,8	20,6	20,7	20,5	15,6	23,0	9,1
jun-17	-2,1	-1,6	2,9	-3,5	3,7	-4,2	-3,8	-4,1
jul-17	-0,9	-1,4	1,2	-3,6	1,8	0,0	-9,9	0,9
ago-17	-12,7	-18,2	-16,4	-23,5	-15,6	-19,9	-18,2	6,7
set-17	14,7	19,7	8,1	36,1	5,2	23,2	37,8	1,0
out-17	1,8	4,0	5,7	5,2	5,7	2,6	3,9	-5,3
nov-17	4,0	5,2	3,9	4,9	3,8	1,2	16,4	-0,3
dez-17	-8,4	-15,8	-11,9	-26,1	-10,0	-15,8	-22,3	19,2
jan-18	1,6	7,7	2,7	15,4	1,4	10,2	11,9	-14,7
fev-18	-1,1	-2,6	-3,6	-2,9	-3,7	-3,0	0,0	3,9
(*) mar-18	7,7	8,8	9,3	11,8	9,0	9,9	6,1	4,3
(*) abr-18	-4,7	-5,0	-9,0	-3,1	-9,8	-3,4	-1,5	-3,5
mai-18	9,1	9,6	13,2	9,7	13,7	7,3	8,7	7,5
Variação homóloga (%)								
mai-17	13,3	14,0	13,7	23,9	12,6	13,1	16,6	10,8
jun-17	6,9	7,8	10,4	15,9	9,8	6,7	5,5	3,6
jul-17	4,9	6,4	4,6	16,5	3,5	9,4	3,3	0,0
ago-17	10,6	10,5	4,1	16,2	3,1	10,0	30,3	10,8
set-17	6,9	5,2	0,9	11,7	-0,4	6,0	12,0	12,6
out-17	12,1	14,7	13,0	15,1	12,8	13,4	21,0	3,8
nov-17	9,5	12,0	6,6	9,8	6,2	8,5	30,7	1,0
dez-17	3,6	2,6	-0,3	-2,0	-0,2	1,3	11,3	6,4
jan-18	3,8	10,0	4,8	1,4	5,3	7,6	26,0	-12,6
fev-18	7,0	9,2	7,1	3,7	7,6	4,6	23,7	0,7
(*) mar-18	-0,5	-2,1	-4,1	-8,2	-3,6	-6,3	12,1	5,0
(*) abr-18	13,1	12,7	8,0	15,8	7,0	8,5	31,9	14,2
mai-18	5,9	4,1	1,4	5,2	0,9	0,7	16,6	12,5
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
mai-17	4,4	3,4	3,7	6,9	3,3	3,4	3,0	7,4
jun-17	5,2	4,2	4,6	7,9	4,2	4,2	3,5	8,5
jul-17	6,3	5,5	5,5	10,6	4,9	6,0	4,5	8,8
ago-17	6,7	5,8	5,0	11,1	4,3	6,4	5,9	9,8
set-17	7,2	6,2	4,7	12,2	3,9	6,9	7,8	10,6
out-17	8,7	8,1	6,3	13,9	5,5	8,6	10,6	10,6
nov-17	8,8	8,6	6,3	14,1	5,4	8,7	13,0	9,7
dez-17	8,7	8,5	6,2	13,4	5,4	8,6	13,0	9,2
jan-18	7,7	8,3	5,9	11,6	5,2	8,3	13,4	5,8
fev-18	7,8	8,9	6,5	11,3	5,9	8,3	15,3	4,3
(*) mar-18	6,5	7,3	4,8	7,9	4,4	6,1	15,2	3,8
(*) abr-18	7,4	8,4	5,6	9,3	5,1	6,7	18,2	4,3
mai-18	6,8	7,5	4,5	7,8	4,1	5,6	18,2	4,5

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermédios + Outros

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE 2015=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	46,40	34,35	15,88	3,37	100,00	36,31	37,16	18,65	7,88	100,00	46,00	34,92	16,27	2,82	100,00	48,79	32,23	16,30	2,67
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
mai-17	103,4	102,7	105,0	103,3	99,5	104,2	101,4	103,5	105,9	123,8	110,1	109,2	111,4	111,3	103,5	108,3	107,5	109,7	109,3	100,8
jun-17	104,0	103,3	105,6	103,6	99,9	110,7	107,2	112,2	114,2	113,6	106,0	105,5	107,9	104,8	98,1	104,8	104,4	106,8	103,5	96,4
jul-17	104,6	104,0	106,2	104,3	97,9	122,1	122,4	126,2	123,4	88,5	105,5	105,5	107,2	104,2	92,5	108,0	108,1	109,5	107,1	95,8
ago-17	104,9	104,6	105,9	104,7	98,2	113,0	123,6	110,4	104,2	84,6	79,4	77,1	79,9	84,2	87,8	78,1	75,8	78,7	82,5	85,5
set-17	105,1	104,7	106,1	105,7	98,4	99,4	100,8	99,9	99,7	85,0	104,6	104,3	104,7	106,8	94,5	105,6	105,3	105,6	108,0	95,7
out-17	105,2	104,3	106,3	106,8	98,5	99,5	99,6	100,4	101,5	85,3	108,1	106,5	109,1	112,3	98,8	108,5	106,9	109,5	112,8	99,2
nov-17	105,9	104,8	107,2	108,0	98,7	128,1	120,5	128,8	140,8	132,9	109,5	107,8	110,7	113,8	100,6	108,4	106,7	109,6	112,4	98,9
dez-17	106,4	105,6	107,4	108,1	98,0	138,5	149,8	138,6	129,6	86,5	93,3	93,1	94,5	93,1	85,3	95,7	95,4	96,6	95,7	88,3
jan-18	105,4	103,9	106,6	108,9	99,0	100,5	100,6	101,4	102,4	87,1	110,2	108,9	110,0	115,8	101,8	108,4	107,2	108,4	113,8	99,2
fev-18	105,6	104,0	106,7	109,9	97,6	100,9	101,1	101,1	104,9	84,0	103,2	101,6	103,9	108,2	92,7	103,3	101,7	104,1	108,3	93,2
(*) mar-18	106,1	104,3	107,3	110,8	97,6	104,2	103,0	106,1	108,3	85,5	110,2	108,2	111,3	115,5	101,5	111,4	109,5	112,2	116,8	103,5
(*) abr-18	106,4	104,7	107,4	111,4	97,5	107,5	105,0	107,9	109,0	118,7	105,6	103,5	106,7	111,1	94,6	105,8	103,6	107,1	111,5	94,5
mai-18	106,8	105,0	107,7	111,7	97,6	108,4	106,0	109,3	109,3	117,8	110,2	108,1	110,6	117,6	99,1	108,4	106,4	109,0	115,5	96,6
Variação mensal (%)																				
mai-17	0,5	0,5	0,5	0,5	0,2	4,0	0,9	1,4	5,5	44,2	13,5	14,3	11,5	15,2	14,3	7,1	7,7	6,1	8,0	4,4
jun-17	0,5	0,6	0,6	0,3	0,4	6,2	5,8	8,4	7,8	-8,2	-3,8	-3,4	-3,2	-5,8	-5,2	-3,2	-2,8	-2,6	-5,4	-4,4
jul-17	0,6	0,7	0,5	0,6	-2,0	10,3	14,2	12,4	8,1	-22,1	-0,5	-0,1	-0,6	-0,6	-5,7	3,1	3,5	2,5	3,5	-0,7
ago-17	0,3	0,6	-0,3	0,4	0,3	-7,4	0,9	-12,5	-15,6	-4,4	-24,7	-26,9	-25,4	-19,2	-5,1	-27,7	-29,9	-28,1	-23,0	-10,7
set-17	0,3	0,1	0,2	1,0	0,1	-12,1	-18,4	-9,6	-4,3	0,5	31,6	35,3	31,0	26,9	7,6	35,3	39,0	34,2	30,9	11,9
out-17	0,1	-0,4	0,2	1,0	0,1	0,1	-1,1	0,5	1,8	0,3	3,3	2,1	4,2	5,1	4,6	2,7	1,5	3,7	4,5	3,7
nov-17	0,7	0,5	0,8	1,1	0,3	28,8	21,0	28,4	38,7	55,9	1,3	1,2	1,4	1,3	1,9	-0,1	-0,2	0,1	-0,3	-0,3
dez-17	0,4	0,8	0,2	0,1	-0,8	8,1	24,3	7,6	-7,9	-34,9	-14,8	-13,7	-14,6	-18,2	-15,3	-11,7	-10,6	-11,9	-14,8	-10,7
jan-18	-0,9	-1,6	-0,8	0,7	1,0	-27,4	-32,8	-26,9	-21,0	0,7	18,1	17,0	16,4	24,5	19,4	13,4	12,4	12,2	18,9	12,4
fev-18	0,2	0,0	0,2	0,9	-1,3	0,4	0,5	-0,3	2,5	-3,5	-6,4	-6,7	-5,5	-6,6	-9,0	-4,7	-5,1	-4,0	-4,8	-6,1
(*) mar-18	0,5	0,3	0,5	0,8	-0,1	3,2	1,8	5,0	3,2	1,8	6,8	6,4	7,1	6,7	9,6	7,8	7,7	7,8	7,8	11,1
(*) abr-18	0,3	0,4	0,1	0,6	-0,1	3,2	2,0	1,7	0,6	38,9	-4,2	-4,3	-4,1	-3,8	-6,8	-5,0	-5,4	-4,5	-4,5	-8,7
mai-18	0,3	0,3	0,3	0,3	0,1	0,8	0,9	1,3	0,3	-0,8	4,4	4,4	3,6	5,8	4,7	2,5	2,6	1,7	3,5	2,2
Variação homologa (%)																				
mai-17	2,6	2,3	3,3	2,6	0,2	7,9	6,5	5,6	9,9	25,7	5,1	4,7	5,2	6,8	0,0	3,0	2,6	3,3	4,3	-3,0
jun-17	2,9	2,8	3,3	3,1	0,3	4,9	5,8	5,7	2,7	1,7	2,4	2,1	2,9	2,6	-0,6	2,4	2,1	2,9	2,6	-0,6
jul-17	2,9	2,8	3,2	3,4	-1,8	4,8	5,4	5,1	4,2	-0,9	2,5	2,2	2,8	3,2	-1,6	2,4	2,2	2,8	3,2	-1,6
ago-17	3,3	3,1	3,5	4,3	-1,5	5,6	6,0	6,0	6,0	-2,8	4,6	2,1	5,1	12,7	-2,4	4,6	2,1	5,1	12,8	-2,4
set-17	3,5	3,2	3,4	5,4	-1,2	5,9	6,2	5,4	8,1	-1,1	1,2	0,9	1,0	3,8	-4,7	3,3	3,0	2,8	6,3	-1,8
out-17	3,6	3,0	3,6	6,4	-0,9	5,3	4,6	5,8	7,7	-2,0	5,7	4,4	5,4	11,3	-0,6	3,6	2,3	3,5	8,7	-3,6
nov-17	4,0	3,4	3,7	7,2	-0,8	6,4	6,8	4,9	8,4	5,7	3,6	2,6	3,2	8,1	-2,0	3,6	2,6	3,3	8,1	-2,0
dez-17	4,2	3,9	3,4	7,4	-1,4	7,3	7,5	7,4	8,3	-2,2	-0,1	-0,9	-0,2	4,0	-7,6	2,0	1,1	1,7	6,6	-4,7
jan-18	3,6	2,7	3,1	8,3	-1,5	5,6	5,7	5,0	8,4	-2,2	3,6	1,8	3,5	10,2	-2,5	1,5	-0,2	1,7	7,7	-5,4
fev-18	3,6	2,6	3,0	8,7	-2,3	3,4	5,9	2,8	8,3	-24,3	2,3	1,4	1,1	8,6	-3,6	2,3	1,4	1,1	8,6	-3,7
(*) mar-18	3,3	2,2	2,9	8,2	-1,6	5,5	4,7	6,8	9,3	-10,9	-2,2	-3,1	-2,0	0,8	-8,3	1,6	1,1	1,0	4,9	-1,9
(*) abr-18	3,4	2,5	2,8	8,3	-1,8	7,3	4,5	5,7	8,6	38,3	8,8	8,3	6,8	15,0	4,6	4,6	3,8	3,6	10,2	-2,2
mai-18	3,2	2,2	2,6	8,1	-1,9	4,0	4,5	5,6	3,3	-4,8	0,1	-1,0	-0,7	5,6	-4,2	0,1	-1,0	-0,7	5,6	-4,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
mai-17	1,5	1,3	2,5	0,8	-0,7	4,0	4,7	4,4	3,9	-2,6	0,8	0,5	1,6	0,5	-2,1	0,9	0,6	1,7	0,6	-1,9
jun-17	1,7	1,4	2,6	1,0	-0,7	4,2	4,8	4,5	3,9	-2,1	0,9	0,6	1,7	0,9	-2,1	1,0	0,7	1,8	1,0	-2,0
jul-17	1,8	1,6	2,7	1,2	-0,7	4,3	5,0	4,6	4,1	-1,9	1,5	1,2	2,2	1,7	-1,7	1,3	0,9	2,0	1,4	-2,0
ago-17	2,1	1,9	2,8	1,6	-0,7	4,5	5,3	4,8	4,3	-1,9	1,5	1,1	2,1	2,2	-1,8	1,5	1,0	2,1	2,2	-1,7
set-17	2,3	2,1	3,0	2,1	-0,7	4,7	5,4	4,8	4,9	-1,7	1,6	1,1	2,1	2,6	-2,1	1,8	1,3	2,2	2,8	-1,7
out-17	2,5	2,2	3,1	2,6	-0,6	4,8	5,4	5,0	5,2	-1,6	2,5	1,9	2,8	4,1	-1,4	2,3	1,7	2,7	3,9	-1,6
nov-17	2,7	2,4	3,2	3,2	-0,5	4,9	5,7	4,7	5,3	-0,9	2,7	2,1	3,0	4,8	-1,4	2,7	2,1	3,0	4,8	-1,3
dez-17	3,0	2,7	3,3	3,8	-0,5	5,3	5,9	5,2	6,0	-1,0	2,8	2,1	2,9	5,1	-1,7	2,8	2,1	2,9	5,2	-1,6
jan-18	3,1	2,8	3,3	4,4	-0,7	5,4	6,0	5,3	6,3	-1,1	2,5	1,7	2,6	5,2	-2,5	2,5	1,7	2,6	5,2	-2,4
fev-18	3,3	2,9	3,3	5,1	-0,9	5,4	6,0	5,2	6,6	-3,3	2,7	1,8	2,6	6,0	-2,4	2,6	1,8	2,6	6,0	-2,5
(*) mar-18	3,3	2,9	3,3	5,6	-1,0	5,5	6,0	5,5	7,1	-3,6	1,9	1,0	2,0	5,4	-3,5	2,4	1,6	2,3	5,9	-2,7
(*) abr-18	3,4	2,9	3,3	6,1	-1,2	5,9	5,9	5,6	7,4	1,7	3,0	2,2	2,8	7,1	-2,5	2,9	2,0	2,7	6,8	-2,7
mai-18	3,5	2,8	3,2	6,6	-1,4	5,5	5,7	5,6	6,9	-1,0	2,6	1,7	2,3	6,9	-2,9	2,6	1,7	2,3	6,9	-2,8

Variação mensal = [mês n (ano N) / mês n-1 (ano N)] * 100 - 100

NOTAS Variação homologa = [mês n (ano N) / mês n (ano N-1)] * 100 - 100

Variação média nos últimos 12 meses = [[mês (n-11) + ... + mês (n)] / [mês (n-23) + ... + mês (n-12)]] * 100 - 100

(*) Retificação, em resultado da substituição das estimativas efetuadas para as não respostas, por respostas efetivas das empresas, entretanto recebidas.

(**) Bens Intermedios + Outros

CAL - Índices ajustados de efeitos de calendário

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2018						2017					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	0,0	0,4	1,1	2,1	2,9	3,2	3,5	3,0	2,5	1,8	1,8	2,0
Produção atual (a)	4,6	3,7	4,3	6,3	9,0	9,6	9,7	6,9	5,1	4,2	7,2	8,0
Perspetivas de produção (a)	7,3	7,0	8,3	9,8	11,5	12,5	14,0	14,4	12,7	11,7	10,8	11,6
Procura global atual	-5,0	-3,9	-3,3	-1,5	-0,7	0,0	-0,3	-1,3	-1,2	-2,4	-1,9	-2,3
Procura interna atual	-4,7	-4,3	-4,1	-3,7	-2,7	-2,7	-3,5	-4,4	-4,5	-3,8	-3,2	-3,9
Procura externa atual	-6,3	-5,1	-4,6	-3,9	-2,9	-2,0	-1,5	-2,3	-1,9	-3,2	-2,5	-2,6
Stocks de produtos acabados atual	2,2	1,8	1,7	2,1	2,2	3,0	3,3	4,2	4,1	4,0	3,6	3,3
Perspetivas de emprego	5,7	6,4	6,7	6,4	5,5	4,7	5,8	7,2	8,1	8,1	7,0	6,4
Perspetivas de preços (a)	2,5	2,7	3,1	3,5	3,7	4,4	4,6	4,9	3,8	2,8	1,7	2,2
Bens de Consumo												
Produção atual (a)	6,9	4,9	4,6	6,1	10,2	11,3	10,7	6,8	4,5	3,6	6,9	7,4
Perspetivas de produção (a)	10,4	10,3	9,5	10,1	10,4	11,5	12,7	12,8	12,5	12,0	11,2	11,3
Procura global atual	-4,1	-4,2	-3,5	-1,5	1,3	2,7	3,4	0,5	-0,4	-0,8	0,3	1,8
Procura interna atual	-3,3	-3,2	-2,9	-3,8	-1,5	-1,2	-0,5	-2,6	-2,9	-2,8	-1,5	-0,9
Procura externa atual	-5,6	-6,4	-5,3	-4,5	-0,8	1,4	2,4	-0,5	-1,8	-2,7	-1,2	1,1
Stocks de produtos acabados atual	4,7	3,2	1,1	0,8	1,3	3,1	4,3	5,9	6,7	6,6	6,5	6,0
Perspetivas de emprego	2,1	2,4	2,1	2,6	2,3	3,5	4,1	5,7	6,9	7,1	7,0	6,1
Perspetivas de preços (a)	1,1	1,4	1,5	1,5	1,7	2,2	1,7	2,5	2,1	2,1	0,8	0,9
Bens de Investimento												
Produção atual	12,1	9,7	7,7	7,9	13,7	18,6	20,9	13,9	9,0	7,7	10,6	11,5
Perspetivas de produção	12,4	11,8	13,5	16,4	22,6	24,0	24,9	25,3	22,3	22,3	19,0	23,3
Procura global atual	-0,9	-0,3	1,2	3,1	5,2	6,0	2,4	0,0	0,1	1,4	2,1	0,8
Procura interna atual	-5,3	-6,3	-6,5	-4,6	-2,1	0,3	-1,9	-4,6	-6,4	-5,4	-4,8	-6,0
Procura externa atual	-6,9	-5,9	-4,0	-3,3	-1,5	-1,0	-2,7	-3,6	-3,0	-0,9	-0,6	-1,4
Stocks de produtos acabados atual	-0,4	-0,6	-1,3	-1,8	-1,4	-1,1	-1,1	-1,3	-1,6	-1,5	-1,2	-1,3
Perspetivas de emprego	10,3	10,4	11,1	11,6	11,6	9,1	11,5	14,3	14,9	15,6	12,1	12,6
Perspetivas de preços	0,6	-0,3	0,2	0,4	2,8	1,9	1,9	1,1	2,3	2,5	1,8	2,5
Bens Intermédios												
Produção atual	0,7	0,9	3,0	5,9	6,7	5,5	5,3	4,7	4,1	3,5	6,2	7,2
Perspetivas de produção (a)	5,0	4,4	6,4	7,4	8,2	8,5	10,1	10,5	9,2	7,8	8,3	8,6
Procura global atual	-7,1	-4,9	-4,7	-3,1	-3,8	-3,7	-3,6	-2,9	-2,2	-4,7	-4,6	-6,0
Procura interna atual	-5,4	-4,3	-4,1	-3,3	-3,7	-4,6	-6,0	-5,5	-4,9	-4,0	-3,7	-5,2
Procura externa atual	-6,6	-3,9	-4,3	-3,6	-4,7	-4,6	-3,6	-3,1	-1,5	-4,2	-3,9	-5,4
Stocks de produtos acabados atual	1,4	1,7	3,1	4,2	4,1	4,2	4,1	4,9	4,2	4,1	3,3	3,0
Perspetivas de emprego	6,6	7,8	8,3	7,1	5,6	4,0	5,0	5,9	6,6	6,2	5,3	4,5
Perspetivas de preços	4,1	6,6	8,1	9,0	7,7	7,8	7,0	6,2	2,6	0,5	-0,7	1,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

(continua)

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora (continuação)

INQUÉRITO TRIMESTRAL

	2018		2017				2016	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Unid: MM2T								
Total								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,4	81,7	81,4	80,2	79,6	80,1	79,9	80,2
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	17,0	16,8	16,8	16,7	16,3	16,0	16,6	17,0
Capacidade produtiva atual (sre) (a)	2,3	2,2	3,8	5,9	6,2	5,9	8,1	10,5
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	6,4	7,9	8,4	9,9	10,7	7,0	2,7	5,4
Preços das matérias-primas (sre)	16,0	14,0	8,0	10,0	14,1	8,8	4,7	4,6
Empresas com obstáculos à atividade (%)	27,1	27,1	27,1	26,2	25,9	26,5	26,0	26,9
Bens de Consumo								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	81,1	81,1	80,2	80,1	79,8	79,3	79,1	78,7
Semanas de produção assegurada (nº) (a)	9,3	9,2	9,0	8,7	8,2	8,0	8,4	8,7
Capacidade produtiva atual (sre)	5,5	5,2	6,1	7,8	9,2	8,5	9,3	11,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	11,7	11,0	11,1	11,7	11,3	9,6	6,7	7,1
Preços das matérias-primas	15,5	16,7	11,6	12,2	13,9	10,5	8,2	7,2
Empresas com obstáculos à atividade (%)	30,6	32,0	31,2	29,2	31,0	31,0	30,3	31,1
Bens de Investimento								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	84,4	81,0	78,9	78,2	78,8	80,9	81,0	81,6
Semanas de produção assegurada (nº)	19,9	20,2	19,4	18,9	19,3	18,3	19,8	21,0
Capacidade produtiva atual (sre)	-6,9	-5,1	-2,4	-1,2	-1,4	-1,1	6,2	12,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre)	12,5	15,0	15,5	20,2	14,1	7,8	8,0	10,1
Preços das matérias-primas (sre)	14,5	15,3	13,8	12,1	11,9	7,8	6,8	8,7
Empresas com obstáculos à atividade (%)	34,0	34,2	32,9	31,5	28,5	31,8	31,9	28,7
Bens Intermédios								
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%) (a)	80,6	82,2	83,1	81,0	79,6	80,3	80,2	80,9
Semanas de produção assegurada (nº)	21,6	20,8	20,5	21,1	21,3	20,6	20,4	21,0
Capacidade produtiva atual (sre)	3,1	2,7	4,4	6,9	6,7	6,6	8,0	8,9
Evolução da carteira de encomendas externa (sre) (a)	-3,5	4,7	8,7	4,1	5,0	6,4	2,6	1,5
Preços das matérias-primas (sre)	15,7	12,1	4,7	7,5	13,8	8,3	2,8	1,3
Empresas com obstáculos à atividade (%)	22,4	21,5	22,6	22,6	21,7	21,8	21,2	23,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Maio 2018 (a)	Abril 2018 (a)	Março 2018 (a)	Fevereiro 2018 (a)	Janeiro 2018 (a)	Dezembro 2017 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	1956	1703	1714	1675	1804	1331	6,1
dos quais: de Construções novas	1298	1169	1273	1162	1233	914	10,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1319	1158	1171	1123	1192	856	13,3
dos quais: de Construções novas	971	880	943	864	898	659	18,3
Fogos	1691	1639	1788	1492	1273	1070	24,7
NORTE							
Edifícios licenciados	745	642	755	657	694	592	6,4
dos quais: de Construções novas	527	462	548	454	478	398	10,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	507	450	530	449	474	393	10,7
dos quais: de Construções novas	389	352	409	345	350	288	14,2
Fogos	731	535	981	600	504	409	25,9
CENTRO							
Edifícios licenciados	556	455	442	458	501	371	1,6
dos quais: de Construções novas	362	322	326	318	345	268	6,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	348	286	259	267	298	212	7,5
dos quais: de Construções novas	255	230	215	208	240	179	13,1
Fogos	326	450	334	328	286	266	13,6
ÁREA METROPOLITANA de LISBOA							
Edifícios licenciados	299	263	240	280	275	165	16,8
dos quais: de Construções novas	186	181	208	199	191	110	25,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	226	197	197	218	195	117	34,8
dos quais: de Construções novas	162	157	184	171	151	92	43,6
Fogos	382	383	318	338	257	223	43,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	137	149	128	121	136	87	-1,3
dos quais: de Construções novas	100	99	88	92	93	64	5,7
Edifícios licenciados para Habitação familiar	71	78	73	76	80	53	0,0
dos quais: de Construções novas	59	57	53	64	60	40	9,8
Fogos	61	59	54	66	67	40	3,2
ALGARVE							
Edifícios licenciados	121	96	77	71	93	63	7,9
dos quais: de Construções novas	72	51	48	43	56	33	12,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	99	71	56	51	70	42	12,4
dos quais: de Construções novas	64	42	38	35	46	29	12,4
Fogos	142	165	55	112	100	74	11,6
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	72	65	49	62	76	45	16,4
dos quais: de Construções novas	37	36	39	39	52	35	15,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	44	48	36	40	54	31	46,1
dos quais: de Construções novas	28	26	29	26	37	25	48,5
Fogos	29	26	29	26	44	32	65,7
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	26	33	23	26	29	8	3,1
dos quais: de Construções novas	14	18	16	17	18	6	2,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	24	28	20	22	21	8	6,6
dos quais: de Construções novas	14	16	15	15	14	6	5,4
Fogos	20	21	17	22	15	26	40,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

(a) Dados preliminares

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (n°)							
	1.º Trim. 2018 (a)	4.º Trim. 2017 (a)	3.º Trim. 2017 (a)	2.º Trim. 2017 (a)	1.º Trim. 2016 (b)	4.º Trim. 2016 (b)	3.º Trim. 2016 (b)	2.º Trim. 2016 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	3 476	3 356	3 334	2 903	2 896	2807	2707	2587
dos quais: de Construções novas	2 504	2 391	2 294	1 988	2 008	1937	1874	1770
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 406	2 241	2 196	1 960	1 909	1809	1759	1598
dos quais: de Construções novas	1 749	1 609	1 529	1 360	1 346	1266	1241	1121
Fogos	2 719	2 662	2 101	1 886	1 987	2113	1864	1648
NORTE								
Edifícios concluídos	1 421	1 332	1 298	1 195	1 119	1083	1047	1040
dos quais: de Construções novas	1 010	952	881	808	763	739	746	700
Edifícios concluídos para Habitação familiar	979	879	874	840	782	721	721	678
dos quais: de Construções novas	697	623	602	567	526	495	516	461
Fogos	1 002	854	812	759	700	869	703	565
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 048	974	1 014	869	943	846	870	823
dos quais: de Construções novas	759	681	691	611	666	587	587	575
Edifícios concluídos para Habitação familiar	688	580	618	528	573	514	532	466
dos quais: de Construções novas	519	423	435	390	438	370	377	353
Fogos	803	711	513	525	646	594	574	504
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Edifícios concluídos	352	373	328	256	300	278	242	190
dos quais: de Construções novas	262	287	246	178	221	215	181	136
Edifícios concluídos para Habitação familiar	290	301	254	193	211	206	173	140
dos quais: de Construções novas	218	234	190	136	162	163	133	100
Fogos	478	602	385	237	311	350	219	222
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	316	312	309	264	246	278	263	263
dos quais: de Construções novas	246	226	221	191	169	198	188	197
Edifícios concluídos para Habitação familiar	183	202	173	160	139	143	137	128
dos quais: de Construções novas	140	142	123	118	92	98	103	93
Fogos	166	188	150	138	95	99	123	178
ALGARVE								
Edifícios concluídos	159	165	145	125	107	118	110	121
dos quais: de Construções novas	109	111	90	72	65	61	60	68
Edifícios concluídos para Habitação familiar	132	136	121	101	88	88	83	89
dos quais: de Construções novas	89	96	74	62	51	47	45	48
Fogos	168	178	129	137	111	88	170	100
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	118	118	170	137	122	147	134	105
dos quais: de Construções novas	82	88	122	101	87	101	94	64
Edifícios concluídos para Habitação familiar	81	70	96	90	64	95	84	61
dos quais: de Construções novas	53	52	68	65	44	65	55	41
Fogos	59	55	70	67	49	78	62	53
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	62	82	70	57	59	57	41	45
dos quais: de Construções novas	36	46	43	27	37	36	18	30
Edifícios concluídos para Habitação familiar	53	73	60	48	52	42	29	36
dos quais: de Construções novas	33	39	37	22	33	28	12	25
Fogos	43	74	42	23	75	35	13	26

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios

(a) Resultados estimados preliminares

(b) Resultados estimados revistos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUERITO MENSAL

Unid: MM3M

	2018						2017					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (sre)	-9,0	-10,8	-12,3	-14,5	-16,8	-18,2	-19,8	-18,9	-18,4	-18,0	-19,2	-20,5
Atividade da empresa (sre)	-3,8	-6,5	-7,0	-7,2	-7,1	-5,5	-4,9	-4,1	-6,4	-7,5	-9,0	-9,1
Carteira de encomendas (sre)	-20,7	-23,3	-24,6	-26,8	-28,4	-29,0	-30,3	-29,5	-29,5	-29,9	-31,8	-33,7
Perspetivas de emprego (sre)	2,7	1,7	0,0	-2,2	-5,3	-7,5	-9,3	-8,2	-7,4	-6,2	-6,6	-7,3
Perspetivas de preços (sre)	-1,0	-1,9	-1,9	-1,7	-2,5	-3,1	-3,7	-3,8	-4,4	-6,2	-7,9	-8,7
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	48,4	49,1	49,1	47,8	47,9	48,4	49,4	48,9	48,2	48,0	48,6	49,2
Promoção imobiliária e construção de edifícios												
Atividade da empresa (sre)	-3,8	-5,5	-7,0	-9,8	-11,9	-11,1	-8,9	-6,4	-4,1	-3,7	-4,1	-7,0
Carteira de encomendas (sre)	-17,6	-19,6	-21,8	-25,7	-27,2	-26,6	-25,8	-25,9	-25,5	-24,9	-24,5	-25,9
Perspetivas de emprego (sre)	-0,5	-0,4	-1,3	-5,2	-7,0	-9,3	-10,8	-11,2	-9,8	-8,9	-9,7	-10,5
Perspetivas de preços (sre)	0,2	-0,7	-1,5	-2,7	-3,8	-4,1	-3,9	-4,1	-2,7	-3,8	-5,3	-7,0
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	39,4	41,0	40,8	40,9	41,4	41,6	41,2	40,5	40,5	40,9	42,3	43,8
Engenharia civil												
Atividade da empresa (sre)	-8,4	-12,5	-13,0	-11,4	-9,6	-5,7	-6,5	-6,4	-14,6	-16,6	-18,7	-13,7
Carteira de encomendas (sre)	-39,0	-44,1	-44,1	-44,0	-45,9	-48,7	-53,1	-51,2	-51,3	-53,3	-57,2	-60,3
Perspetivas de emprego (sre)	3,8	0,0	-1,9	-1,2	-6,0	-9,3	-12,4	-10,2	-10,4	-8,9	-8,9	-9,6
Perspetivas de preços (sre)	-3,6	-4,2	-4,1	-2,4	-3,6	-4,4	-3,3	-2,2	-4,2	-8,8	-11,4	-12,4
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	73,5	74,3	74,7	71,7	71,0	71,3	74,2	74,9	73,6	73,7	73,2	72,2
Atividades especializadas de construção												
Atividade da empresa (sre)	2,5	-0,1	0,7	2,9	4,4	4,7	3,9	3,1	0,4	-2,1	-4,7	-7,0
Carteira de encomendas (sre)	-2,4	-2,6	-4,2	-6,0	-7,7	-7,5	-8,4	-7,3	-7,8	-8,0	-11,1	-12,6
Perspetivas de emprego (sre)	7,0	7,5	4,9	1,9	-1,4	-1,9	-2,5	-0,5	0,6	2,0	1,8	1,2
Perspetivas de preços (sre)	0,0	-0,8	0,2	1,0	1,2	0,3	-3,6	-5,2	-7,6	-7,1	-8,0	-6,9
Empresas c/ obstáculos à atividade (%)	31,3	30,2	30,2	28,5	28,9	30,3	31,2	29,6	28,2	27,0	27,3	28,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2018		2017				2016	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Meses de produção assegurada (nº)	9,3	8,8	8,8	9,1	9,6	9,4	9,2	9,0
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	72,3	71,5	70,4	69,5	68,9	69,1	69,0	68,4
Perspetivas de atividade (sre) (a)	4,8	-3,6	-5,6	-3,7	-2,8	-3,5	-8,1	-12,7
Promoção imobiliária e construção de edifícios								
Meses de produção assegurada (nº)	7,8	7,7	7,4	7,5	7,5	8,1	8,0	6,9
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	69,2	68,1	67,6	67,7	67,2	66,2	65,9	65,3
Perspetivas de atividade (sre)	2,7	-7,1	-3,6	-1,7	-2,4	-2,7	-8,4	-12,1
Engenharia civil								
Meses de produção assegurada (nº)	13,2	12,3	12,6	13,4	14,9	13,8	13,2	14,2
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	70,5	68,9	67,1	64,9	64,3	66,8	66,9	65,9
Perspetivas de atividade (sre) (a)	4,6	-10,6	-15,8	-9,5	-6,4	-9,0	-16,7	-19,1
Atividades especializadas de construção								
Meses de produção assegurada (nº)	6,7	6,4	6,2	6,4	6,3	6,0	5,9	5,8
Taxa de utilização da capacidade produtiva (%)	80,0	80,6	79,7	78,6	77,8	76,9	77,0	77,2
Perspetivas de atividade (sre)	11,9	3,5	1,1	8,2	4,5	-5,7	0,4	2,4

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

5.8 - Índice de preços na produção industrial

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)		
BASE (100:2015)		Mai. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL		Ponderadores								
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL	103,3	1,4	0,2	-0,6	0,2	1,1	3,1	2,2	
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:										
-	Bens de Consumo (Total)	32,36	101,5	0,2	0,0	0,1	-0,1	0,1	-0,2	0,3
-	Bens de consumo duradouro	3,90	x	x	0,3	-0,1	-0,1	0,1	x	x
-	Bens de consumo n. duradouro	28,45	x	x	0,0	0,2	0,0	0,0	x	x
-	Bens Intermédios	32,72	104,0	0,2	0,0	0,1	0,5	0,8	3,7	3,1
-	Bens de Investimento	10,45	99,8	0,2	0,1	-0,1	0,1	-0,1	0,2	0,5
-	Energia	24,47	107,3	6,1	0,9	-3,0	0,2	3,8	9,8	4,9
B	Indústrias Extrativas	1,27	x	x	-12,3	3,3	0,8	0,3	x	x
C	Indústrias Transformadoras	86,90	102,6	0,9	0,4	-0,3	0,4	0,7	3,0	1,9
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9,14	109,2	7,1	-0,4	-4,2	-1,2	4,6	4,1	3,9
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	2,69	x	x	-0,1	0,2	0,1	0,7	x	x



6. Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUERITO MENSAL

Unid: SRE/MM3M

	2018						2017					
	Jun.	Mai.	Abr.	Mar.	Fev.	Jan.	Dez.	Nov.	Out.	Set.	Ago.	Jul.
Total												
Indicador de confiança (a)	3,5	3,6	3,2	3,5	3,8	4,0	4,2	3,9	3,4	3,4	3,6	3,9
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,4	6,2	5,1	5,6	6,1	7,5	7,3	7,0	6,0	5,7	5,7	5,2
Volume de vendas (a)	8,6	8,9	9,1	9,5	9,9	9,7	9,8	9,2	8,4	8,5	9,5	11,2
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,4	0,8	0,4	0,8	1,5	1,4	2,2	2,8	3,0	2,6	2,2	2,4
Nível de existências	4,4	4,2	4,5	4,7	4,6	5,0	4,6	4,5	4,1	4,0	4,4	4,7
Perspetivas de emprego	5,2	4,8	3,3	2,7	1,3	1,6	1,7	2,2	2,5	3,7	5,5	6,1
Preços (a)	4,6	5,3	3,5	2,7	2,7	4,1	4,3	4,4	4,1	4,3	3,1	2,8
Perspetivas de preços (a)	3,6	3,7	3,4	4,1	4,0	4,6	4,5	5,0	4,8	4,4	4,0	4,0
Comércio por grosso												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,4	6,5	5,7	6,0	6,9	8,7	8,7	8,1	7,0	6,8	6,6	5,8
Volume de vendas (a)	11,5	12,1	11,9	12,6	12,0	11,8	12,1	11,2	10,0	10,3	11,9	14,1
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,5	0,8	0,4	1,3	1,9	2,1	3,3	3,9	3,6	3,2	2,5	2,8
Nível de existências	5,0	4,9	5,0	4,5	3,8	4,5	4,0	4,1	3,3	3,3	3,4	4,1
Perspetivas de emprego	4,2	4,7	3,3	3,5	1,0	0,6	-0,2	0,9	2,2	3,6	5,1	5,1
Preços (a)	6,7	7,9	5,7	4,6	4,7	7,0	7,3	7,3	6,6	6,3	4,6	3,9
Perspetivas de preços (a)	4,7	5,3	5,0	6,0	5,5	7,0	7,1	7,9	7,2	6,2	5,7	5,5
Comércio a retalho												
Perspetivas atividade da empresa (a)	6,1	5,1	4,2	4,8	6,0	6,6	6,5	5,6	4,9	4,6	4,7	4,1
Volume de vendas (a)	4,0	5,4	6,2	7,2	7,8	7,4	7,1	6,8	6,4	6,6	6,2	6,9
Persp. encomendas a fornecedores (a)	1,1	0,7	0,2	0,3	0,9	1,0	1,0	1,7	2,0	1,8	1,6	2,1
Nível de existências	3,9	3,4	3,9	4,9	5,6	5,6	5,2	4,9	4,9	4,8	5,6	5,5
Perspetivas de emprego	6,3	5,0	3,4	1,8	1,6	2,8	3,9	3,8	2,9	3,8	6,1	7,2
Preços (a)	1,5	1,2	0,5	0,5	0,5	1,0	0,9	1,5	2,0	2,4	1,4	0,6
Perspetivas de preços (a)	2,0	1,5	1,2	1,8	2,2	2,5	2,2	2,4	2,2	2,0	1,5	1,7

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM3M - médias móveis de três meses
(a) séries corrigidas de sazonalidade

INQUERITO TRIMESTRAL

Unid: MM2T

	2018		2017				2016	
	Abr.	Jan.	Out.	Jul.	Abr.	Jan.	Out.	Jul.
Total								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-3,0	-3,6	-5,2	0,0	-1,1	-4,5	-4,1	-4,6
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	-1,1	-3,3	-3,5	-2,2	-1,3	-2,4	-3,3	-4,2
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	10,0	10,1	9,4	9,2	10,6	12,0	12,0	12,4
Comércio por grosso								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	-0,3	2,7	0,7	5,2	3,2	-0,6	0,2	-0,1
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	0,1	-1,4	-3,3	-2,2	0,2	-0,3	-2,3	-4,5
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	10,5	11,1	10,1	9,8	11,6	13,1	12,6	13,1
Comércio a retalho								
Encomendas a fornecedores estrangeiros (sre) (a)	0,2	-3,9	-1,4	3,4	-1,3	-4,1	-1,2	-1,4
Perspetivas de evolução das existências (sre) (a)	1,2	0,1	1,4	0,9	-0,3	-0,7	-0,6	-1,4
Empresas com obstáculos à atividade (%) (a)	9,3	9,0	8,5	8,4	9,4	10,7	11,2	11,6

Notas: SRE - saldos de respostas extremas; MM2T - médias móveis de dois trimestres
(a) séries corrigidas de sazonalidade

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2015=100

AJUSTADOS DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
Índices mensais										
mai-17	106,7	106,3	105,0	108,1	107,8	107,4	106,6	106,4	108,3	106,8
jun-17	107,7	107,3	106,9	108,4	107,7	107,9	107,2	107,6	108,2	106,7
jul-17	107,6	107,4	106,4	108,5	108,3	107,8	107,3	107,5	108,1	107,0
ago-17	107,1	106,9	105,6	108,2	108,3	107,8	106,9	107,2	108,4	106,7
set-17	108,0	107,8	106,7	109,0	109,0	109,1	108,1	108,6	109,5	107,5
out-17	106,2	105,9	106,1	106,2	105,6	107,6	106,2	108,1	107,2	104,2
nov-17	109,4	109,5	108,0	110,6	111,2	111,5	110,3	111,1	111,9	109,5
dez-17	109,8	110,0	108,0	111,2	112,1	111,4	110,2	110,9	111,8	109,5
jan-18	109,8	109,8	106,8	112,2	113,0	111,6	110,1	109,6	113,2	110,5
fev-18	109,6	109,2	107,6	111,2	110,9	110,6	108,9	109,0	111,9	108,7
*mar-18	111,5	111,9	112,2	110,9	111,6	112,6	111,9	114,3	111,2	109,3
*abr-18	107,3	107,7	105,0	109,3	110,5	109,3	108,5	107,6	110,7	109,4
mai-18	112,3	113,2	110,1	114,0	116,5	114,7	113,9	113,4	115,7	114,4
Variação mensal (%)										
mai-17	0,4	0,1	-0,4	1,0	0,7	0,0	0,0	-0,6	0,5	0,7
jun-17	1,0	0,9	1,8	0,3	-0,1	0,5	0,6	1,2	-0,1	-0,1
jul-17	-0,1	0,0	-0,4	0,1	0,6	-0,1	0,0	-0,1	-0,1	0,2
ago-17	-0,5	-0,4	-0,8	-0,2	-0,1	0,0	-0,3	-0,3	0,3	-0,3
set-17	0,8	0,9	1,0	0,7	0,7	1,1	1,0	1,4	1,0	0,7
out-17	-1,7	-1,8	-0,5	-2,6	-3,2	-1,4	-1,7	-0,5	-2,1	-3,0
nov-17	3,1	3,5	1,8	4,2	5,3	3,7	3,9	2,7	4,4	5,1
dez-17	0,3	0,4	0,0	0,6	0,9	-0,1	-0,1	-0,1	-0,1	0,0
jan-18	0,0	-0,1	-1,1	0,9	0,8	0,1	-0,2	-1,2	1,2	0,9
fev-18	-0,2	-0,6	0,7	-0,9	-1,9	-0,9	-1,1	-0,6	-1,2	-1,6
*mar-18	1,7	2,5	4,3	-0,3	0,6	1,8	2,8	4,9	-0,7	0,5
*abr-18	-3,7	-3,8	-6,4	-1,5	-0,9	-2,9	-3,1	-5,9	-0,4	0,1
mai-18	4,6	5,1	4,9	4,3	5,4	4,9	5,0	5,4	4,5	4,6
Variação homóloga (%)										
mai-17	5,8	5,4	3,1	8,0	7,9	7,4	6,4	5,1	9,3	7,7
jun-17	4,8	4,2	3,3	6,0	5,1	5,0	4,0	3,4	6,3	4,7
jul-17	4,1	3,9	0,8	6,9	7,3	4,5	3,8	1,1	7,3	6,8
ago-17	3,6	3,4	1,4	5,4	5,7	4,4	3,4	2,0	6,3	4,9
set-17	4,6	4,7	1,9	6,8	7,9	5,6	4,9	3,0	7,8	7,0
out-17	2,2	1,7	2,3	2,0	1,0	3,0	1,9	3,4	2,7	0,3
nov-17	5,3	5,6	4,8	5,6	6,5	7,0	6,5	7,1	7,0	5,9
dez-17	5,8	6,2	4,1	7,1	8,5	6,7	6,5	6,1	7,2	7,1
jan-18	5,8	6,1	3,3	7,8	9,2	5,7	5,7	4,0	7,0	7,5
fev-18	4,4	4,1	3,6	5,1	4,5	4,1	3,5	3,7	4,4	3,2
*mar-18	5,1	5,4	6,3	4,1	4,5	4,5	4,6	6,5	2,9	2,6
*abr-18	1,0	1,3	-0,4	2,2	3,2	1,8	1,8	0,6	2,8	3,2
mai-18	5,2	6,4	4,9	5,5	8,0	6,8	6,8	6,6	6,9	7,1
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
mai-17	3,5	3,3	3,1	3,9	3,6	4,7	3,8	4,6	4,8	2,9
jun-17	3,7	3,4	3,0	4,2	3,9	4,9	3,9	4,5	5,3	3,3
jul-17	3,7	3,5	2,6	4,7	4,5	5,1	3,9	4,0	5,9	3,8
ago-17	3,8	3,5	2,3	5,0	4,9	5,2	4,0	3,7	6,4	4,2
set-17	3,9	3,7	2,1	5,4	5,5	5,4	4,1	3,6	6,9	4,8
out-17	3,9	3,6	2,1	5,3	5,3	5,4	4,1	3,6	6,8	4,6
nov-17	3,9	3,7	2,2	5,4	5,4	5,5	4,3	3,8	6,9	4,8
dez-17	4,1	4,0	2,3	5,6	5,8	5,7	4,5	4,0	7,1	5,1
jan-18	4,4	4,3	2,5	5,9	6,3	5,6	4,7	4,0	7,0	5,5
fev-18	4,6	4,5	2,9	6,0	6,3	5,6	4,8	4,2	6,8	5,5
*mar-18	4,6	4,6	3,1	5,8	6,1	5,3	4,7	4,2	6,2	5,2
*abr-18	4,4	4,3	2,9	5,6	5,9	5,0	4,4	3,8	5,9	5,0
mai-18	4,3	4,4	3,0	5,4	5,9	4,9	4,5	4,0	5,7	5,0

6.3 - Vendas de veículos automóveis novos

VEÍCULOS LIGEIOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18 (Rv)	Fev. 18	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	30 432	27 128	24 432	31 341	23 613	153 869	6,3	5,5
Ligeiros de passageiros (a)	(N.º)	26 162	23 634	21 481	27 908	20 812	134 506	5,3	5,8
Comerciais ligeiros	(N.º)	4 270	3 494	2 951	3 433	2 801	19 363	12,8	3,6

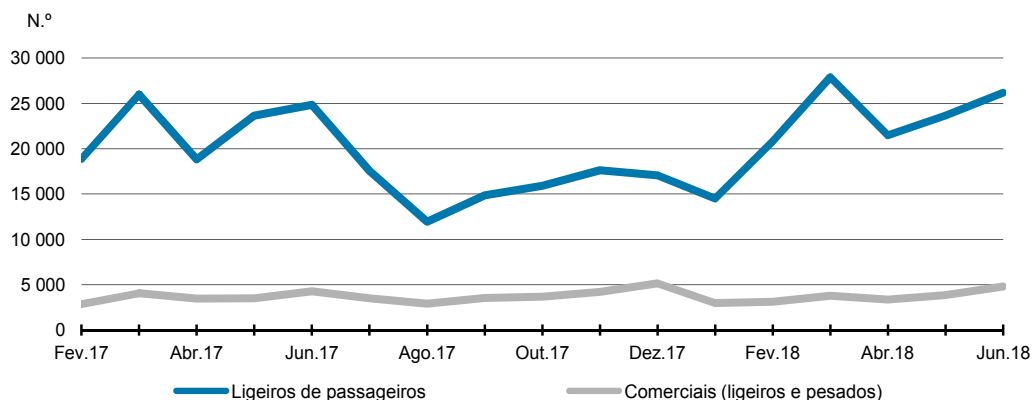
(a) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg.

VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Jun. 18	Mai. 18	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Acumulado jan. a jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(N.º)	549	353	412	362	318	2 573	9,6	1,6
Pesados de mercadorias	(N.º)	515	320	376	335	286	2 328	6,6	1,2
Pesados de passageiros	(N.º)	34	33	36	27	32	245	88,9	5,6

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno e monovolumes) e comerciais



6.4 - Evolução do Comércio Internacional

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)						Variação (%)	
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Acumulado Jun. 17 a Mai. 18	Acumulado Jun. 16 a Mai. 17	Homóloga	Últimos 12 Meses
TOTAL								
Exportações (FOB)	5 174 134	4 851 207	4 947 655	4 608 271	56 516 309	52 771 983	6,2	7,1
Importações (CIF)	6 295 832	6 112 524	6 165 914	5 607 604	70 760 675	65 318 991	0,3	8,3
Saldo	-1 121 698	-1 261 318	-1 218 259	-999 332	-14 244 366	-12 547 008	//	//
Taxa de cobertura (%)	82	79	80	82	80	81	//	//
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 924 496	3 671 720	3 833 282	3 572 559	42 412 125	39 065 581	8,7	8,6
Importações (CIF)	4 906 880	4 620 328	4 821 409	4 348 143	54 308 591	50 072 122	4,4	8,5
Saldo	-982 384	-948 609	-988 128	-775 584	-11 896 466	-11 006 541	//	//
Taxa de cobertura (%)	80	79	80	82	78	78	//	//
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 296 735	3 104 288	3 219 741	2 983 822	35 477 023	32 642 561	9,1	8,7
Importações (CIF)	4 436 538	4 170 533	4 359 911	3 937 929	49 311 574	45 284 458	4,1	8,9
Saldo	-1 139 803	-1 066 245	-1 140 170	-954 107	-13 834 551	-12 641 896	//	//
Taxa de cobertura (%)	74	74	74	76	72	72	//	//
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 249 638	1 179 487	1 114 373	1 035 712	14 104 184	13 706 403	-1,1	2,9
Importações (CIF)	1 388 952	1 492 196	1 344 505	1 259 461	16 452 084	15 246 869	-11,9	7,9
Saldo	-139 314	-312 709	-230 131	-223 749	-2 347 900	-1 540 467	//	//
Taxa de cobertura (%)	90	79	83	82	86	90	//	//

	Valores Mensais (10 ⁹ EUR)							
	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	Out. 17 (a)	Set. 17 (a)	Ago. 17 (a)	Jul. 17 (a)	Jun. 17 (a)
TOTAL								
Exportações (FOB)	4 775 354	4 073 819	5 213 276	4 864 725	4 650 628	3 944 296	4 661 899	4 751 044
Importações (CIF)	5 977 046	5 478 658	6 093 533	6 351 048	5 872 625	5 271 247	5 742 892	5 791 751
Saldo	-1 201 692	-1 404 839	-1 486 323	-1 221 997	-1 326 951	-1 080 993	-1 040 707	-1 405 250
Taxa de cobertura (%)	80	74	77	79	75	81	82	78
INTRA-UE								
Exportações (FOB)	3 653 563	2 942 011	3 956 244	3 559 395	3 515 849	2 747 390	3 453 050	3 582 567
Importações (CIF)	4 467 227	4 265 155	4 787 709	4 803 314	4 578 413	3 832 747	4 399 040	4 478 224
Saldo	- 813 665	-1 323 144	-1 243 919	-1 062 565	-1 085 357	- 945 991	- 895 657	-1 092 275
Taxa de cobertura (%)	82	69	74	77	72	78	80	77
ZONA EURO								
Exportações (FOB)	3 037 152	2 491 236	3 316 759	2 951 476	2 914 873	2 257 660	2 901 072	3 002 208
Importações (CIF)	4 076 030	3 876 088	4 362 408	4 354 879	4 152 753	3 484 529	4 028 383	4 071 594
Saldo	-1 038 878	-1 384 852	-1 403 403	-1 237 879	-1 226 869	-1 127 311	-1 069 386	-1 239 946
Taxa de cobertura (%)	75	64	68	70	65	72	74	71
EXTRA-UE								
Exportações (FOB)	1 121 791	1 131 808	1 257 032	1 305 330	1 134 779	1 196 907	1 208 849	1 168 477
Importações (CIF)	1 509 818	1 213 503	1 305 824	1 547 734	1 294 212	1 438 500	1 343 852	1 313 527
Saldo	- 388 027	- 81 696	- 242 404	- 159 433	- 241 594	- 135 002	- 145 051	- 312 975
Taxa de cobertura (%)	74	93	84	88	83	90	89	80

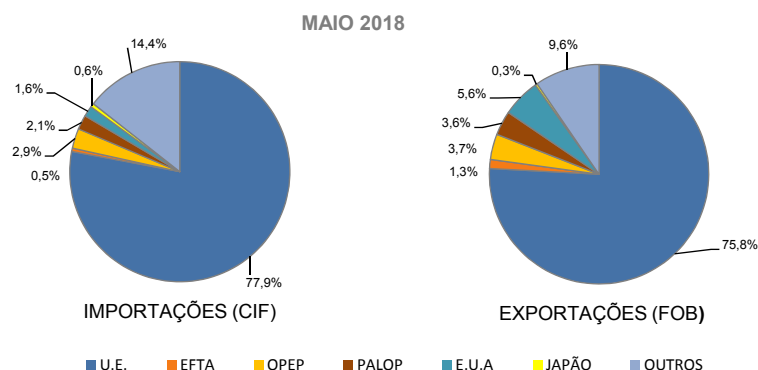
(a) Os dados de junho a dezembro de 2017 e janeiro a maio de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.5 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	
TOTAL	6 295 832	6 112 524	6 165 914	5 607 604	5 977 046	5 478 658	6 093 533	0,3
UNIÃO EUROPEIA	4 906 880	4 620 328	4 821 409	4 348 143	4 467 227	4 265 155	4 787 709	4,4
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	//
Alemanha	867 719	844 341	858 082	782 377	829 722	737 858	875 403	2,5
Áustria	31 885	36 952	30 920	32 923	30 214	27 955	30 035	-3,9
Bélgica	178 729	164 808	198 923	145 544	164 498	153 124	161 553	4,7
Bulgária	5 409	6 224	5 661	5 531	6 624	5 223	5 203	-3,7
Chipre	1 340	1 030	571	524	575	495	477	201,2
Croácia	4 355	6 119	5 155	3 285	4 783	4 133	7 156	-3,1
Dinamarca	23 734	45 078	32 224	23 112	22 802	33 690	23 340	-2,0
Eslováquia	24 468	19 400	21 634	17 428	21 769	16 262	24 177	5,5
Eslovénia	7 958	7 269	7 557	6 770	5 589	6 074	6 779	19,1
Espanha	2 066 145	1 841 385	1 954 136	1 803 268	1 900 629	1 871 357	2 042 670	6,0
Estónia	2 376	1 441	1 884	1 553	1 092	6 999	3 050	112,7
Finlândia	14 728	13 524	17 276	13 273	15 157	12 240	16 439	-2,4
França	464 022	517 156	526 648	473 977	438 206	380 556	461 259	-0,3
Grécia	13 462	12 538	14 593	13 872	10 912	9 448	12 823	12,7
Hungria	44 284	39 330	42 276	36 798	37 564	33 894	39 680	29,9
Irlanda	50 596	40 388	42 895	37 945	43 299	37 443	41 642	15,1
Itália	368 620	329 255	335 028	315 182	301 615	296 577	336 253	5,5
Letónia	908	960	967	616	922	2 539	887	30,1
Lituânia	4 890	4 837	6 505	4 037	3 576	7 722	4 645	2,6
Luxemburgo	5 862	5 486	6 613	6 423	4 988	7 372	9 423	-37,6
Malta	2 841	1 599	2 172	1 340	1 543	1 533	1 300	0,8
Países Baixos	329 989	328 166	333 509	280 878	301 726	300 533	333 593	0,8
Países e territórios ND da UE	89	77	85	79	106	3	60	2,1
Polónia	83 718	75 232	74 762	74 441	68 163	56 040	75 809	13,0
Reino Unido	164 017	146 981	160 244	161 864	136 142	150 520	151 863	4,0
República Checa	46 334	47 855	45 412	43 977	44 689	37 882	40 579	17,1
Roménia	17 971	15 292	16 302	15 552	26 902	20 791	24 732	-31,1
Suécia	80 430	67 607	79 378	45 576	43 423	46 891	56 880	8,5
EFTA	32 221	28 296	29 477	46 533	41 286	28 444	35 109	-10,1
Islândia	1 398	5 051	4 159	2 629	292	2 077	35	60,4
Liechtenstein	0	6	9	9	15	10	18	-97,5
Noruega	1 422	2 984	3 038	20 108	16 380	5 631	14 029	-86,6
Suiça	29 402	20 254	22 270	23 789	24 599	20 726	21 027	20,8
OPEP	182 488	344 507	193 967	182 249	302 792	196 433	112 478	-24,7
PALOP	133 635	108 557	4 018	62 890	68 597	63 466	7 750	165,3
Estados Unidos da América	98 864	53 871	147 573	73 317	99 918	96 512	79 369	-12,2
Japão	35 420	45 182	26 901	26 083	28 843	23 373	29 877	-5,2
Outros	906 324	911 783	942 570	868 387	968 382	805 274	1 041 241	-17,5

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2017 e janeiro a maio de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

Comércio Internacional – Importações e exportações de bens por principais parceiros comerciais



6.6 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	
TOTAL	5 174 134	4 851 207	4 947 655	4 608 271	4 775 354	4 073 819	5 213 276	6,2
UNIÃO EUROPEIA	3 924 496	3 671 720	3 833 282	3 572 559	3 653 563	2 942 011	3 956 244	8,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	46 657	37 824	33 695	35 608	35 456	41 261	40 696	19,7
Alemanha	603 195	571 404	584 235	562 297	554 571	398 300	649 120	8,4
Áustria	49 838	51 902	45 734	45 327	48 025	30 482	56 091	80,1
Bélgica	134 146	105 329	112 980	121 679	145 099	105 681	112 703	19,4
Bulgária	6 069	5 789	13 575	5 672	20 432	4 996	7 525	13,6
Chipre	3 951	3 712	4 944	5 066	3 863	2 965	5 397	-5,3
Croácia	4 767	4 509	4 861	4 274	5 561	3 569	4 078	67,0
Dinamarca	34 092	26 826	32 712	32 482	35 934	30 063	31 282	33,7
Eslováquia	36 576	35 236	33 537	28 801	25 679	16 056	30 050	49,4
Eslovénia	9 799	8 293	8 610	7 831	8 531	4 361	9 419	94,2
Espanha	1 346 266	1 219 720	1 288 753	1 160 291	1 167 122	1 022 305	1 284 757	9,3
Estónia	2 552	1 836	2 572	2 682	1 600	2 251	2 756	35,0
Finlândia	21 319	29 787	11 669	12 493	20 786	27 033	20 893	24,6
França	617 540	651 176	659 592	616 929	636 269	495 712	681 285	1,0
Grécia	13 188	12 592	13 062	12 965	13 691	10 519	13 715	-35,9
Hungria	24 156	24 059	25 597	23 166	24 740	13 230	19 167	14,0
Irlanda	25 281	25 305	31 705	27 818	24 937	21 513	25 629	4,7
Itália	218 421	197 249	207 639	173 450	188 482	169 863	206 186	28,3
Letónia	3 810	3 034	2 903	2 332	1 534	1 559	2 888	98,1
Lituânia	3 208	3 473	3 598	3 615	8 520	2 908	2 920	-1,8
Luxemburgo	10 612	8 706	10 420	9 268	8 780	7 853	9 681	2,1
Malta	1 841	2 161	2 084	1 370	1 843	1 639	4 197	-19,5
Países Baixos	195 192	173 373	195 704	189 607	177 823	170 236	199 072	-1,0
Países e territórios ND da UE	3 170,0	2 477	2 772	3 048	650	4 812,4	1 078,3	//
Polónia	74 530	59 431	65 987	61 930	66 372	43 345	60 468	23,7
Reino Unido	321 801	294 588	311 295	310 763	313 572	218 464	347 857	-3,1
República Checa	30 722	34 386	33 003	28 819	30 438	24 891	35 478	-7,9
Roménia	31 348	35 229	39 668	33 038	33 128	30 379	33 375	8,0
Suécia	50 450	42 314	50 375	49 937	50 127	35 764	58 481	28,7
EFTA	68 336	62 275	67 141	62 673	58 848	51 427	69 119	-11,1
Islândia	1 384	1 409	1 618	757	892	498	914	-42,0
Liechtenstein	3	10	15	4	4	4	17	-10,9
Noruega	14 488	13 698	14 045	18 799	11 573	11 815	13 272	-21,6
Suiça	52 461	47 158	51 463	43 114	46 379	39 111	54 917	-6,4
OPEP	193 836	174 984	185 536	160 829	176 656	194 352	247 996	-9,2
PALOP	186 277	167 783	174 208	152 810	159 135	163 898	219 642	-7,4
Estados Unidos da América	290 581	238 412	240 685	221 057	220 001	196 832	238 225	17,6
Japão	16 039	11 530	12 724	11 729	13 053	12 220	12 648	23,4
Outros	494 569	524 503	434 080	426 614	494 098	513 078	469 402	-3,4

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2017 e janeiro a maio de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.7 – Comércio Internacional – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	
TOTAL GERAL	6 295 832	6 112 524	6 165 914	5 607 604	5 977 046	5 478 658	6 093 533	0,3
1. Agrícolas	673 662	643 795	655 306	540 577	609 559	579 690	608 647	-6,6
2. Alimentares	257 102	235 008	223 089	206 516	208 189	239 023	233 829	4,3
3. Combustíveis minerais	581 087	659 412	614 905	679 938	819 028	676 625	717 903	-16,3
4. Químicos	641 900	660 345	635 560	591 381	579 770	544 254	568 704	1,6
5. Plásticos e borrachas	399 667	391 708	380 706	355 512	379 354	312 366	393 436	2,6
6. Peles e couros	77 459	70 331	71 088	62 877	66 837	60 124	79 932	-5,3
7. Madeira e cortiça	78 742	83 119	76 382	83 816	75 343	84 779	75 896	-8,9
8. Pastas celulósicas e papel	120 435	113 921	121 118	104 442	111 615	94 023	117 258	7,4
9. Matérias têxteis	204 111	199 610	174 030	155 457	165 767	142 475	172 781	1,4
10. Vestuário	161 090	156 568	164 427	162 755	180 254	196 927	192 282	6,5
11. Calçado	61 306	60 027	75 466	73 105	74 892	54 692	60 142	-4,7
12. Minerais e minérios	92 998	86 589	85 898	75 938	79 822	73 966	90 117	6,0
13. Metais comuns	557 979	516 132	539 527	464 712	475 334	405 946	490 578	10,9
14. Máquinas e aparelhos	1 124 704	1 024 785	1 074 404	961 853	1 027 951	1 008 441	1 118 221	9,2
15. Veículos e outro material de transporte	919 303	897 218	947 945	792 683	799 344	685 029	812 168	-2,3
16. Ótica e precisão	143 063	135 639	142 492	134 387	131 199	144 427	145 821	4,2
17. Outros produtos	201 223	178 316	183 571	161 655	192 788	175 872	215 819	1,3

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2017 e janeiro a maio de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.8 – Comércio Internacional – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	
TOTAL GERAL	5 174 134	4 851 207	4 947 655	4 608 271	4 775 354	4 073 819	5 213 276	6,2
1. Agrícolas	328 502	300 064	305 917	295 208	321 273	318 185	391 324	0,7
2. Alimentares	232 060	212 721	223 609	203 567	201 774	201 119	267 645	1,0
3. Combustíveis minerais	441 536	391 203	323 092	318 953	319 085	379 052	284 502	29,5
4. Químicos	217 966	203 542	224 904	212 764	222 284	193 594	233 106	-10,7
5. Plásticos e borrachas	371 363	364 137	376 216	352 381	355 725	260 932	383 464	-3,3
6. Peles e couros	25 215	23 601	23 826	20 584	23 981	24 190	28 321	-2,6
7. Madeira e cortiça	163 624	143 273	154 238	135 118	131 391	109 135	142 179	5,6
8. Pastas celulósicas e papel	230 262	218 096	216 473	198 049	209 038	211 263	226 053	0,6
9. Matérias têxteis	191 401	185 128	196 763	171 755	169 030	135 291	200 981	-1,3
10. Vestuário	261 692	249 727	295 437	261 168	268 207	231 650	276 673	2,9
11. Calçado	137 571	113 602	161 407	174 701	189 060	126 153	150 130	3,5
12. Minerais e minérios	237 125	231 530	229 433	195 658	216 444	194 624	221 416	5,9
13. Metais comuns	439 108	394 234	402 791	366 789	361 453	312 742	416 811	13,1
14. Máquinas e aparelhos	722 146	714 844	727 770	661 381	687 335	569 752	795 898	-4,2
15. Veículos e outro material de transporte	769 514	726 135	692 711	689 906	750 328	498 196	794 203	26,0
16. Ótica e precisão	117 955	109 780	116 512	110 497	100 437	87 826	111 654	23,1
17. Outros produtos	287 096	269 589	276 557	239 792	248 509	220 115	288 917	0,6

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2017 e janeiro a maio de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.9 – Comércio Intra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produto

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	
TOTAL GERAL	4 906 880	4 620 328	4 821 409	4 348 143	4 467 227	4 265 155	4 787 709	4,4
1. Agrícolas	504 532	473 745	490 704	411 614	447 613	465 398	464 687	-5,9
2. Alimentares	227 992	212 610	203 348	187 541	187 485	203 165	217 339	3,6
3. Combustíveis minerais	154 995	115 301	131 898	153 609	170 252	165 117	152 189	-3,9
4. Químicos	562 331	573 283	568 433	525 938	510 005	487 777	513 619	-0,1
5. Plásticos e borrachas	331 293	309 909	327 849	300 847	316 540	265 765	334 069	5,0
6. Peles e couros	58 021	53 406	57 541	48 254	49 008	43 103	57 646	-3,7
7. Madeira e cortiça	60 250	56 080	61 217	59 732	61 383	56 777	65 121	2,2
8. Pastas celulósicas e papel	111 353	104 500	112 983	96 377	103 322	88 601	109 789	7,4
9. Matérias têxteis	114 766	105 840	113 460	99 849	105 644	94 630	113 117	-7,4
10. Vestuário	144 430	136 352	148 467	145 012	154 300	177 999	173 384	5,5
11. Calçado	47 892	45 052	56 746	53 523	57 581	42 192	47 364	-6,4
12. Minerais e minérios	82 862	74 658	77 811	68 271	69 531	66 185	81 599	8,4
13. Metais comuns	443 691	418 900	435 267	397 233	381 623	345 153	421 886	5,7
14. Máquinas e aparelhos	927 136	846 195	907 974	817 395	832 560	873 147	956 776	9,9
15. Veículos e outro material de transporte	831 470	821 010	836 715	726 406	738 852	604 394	755 536	12,7
16. Ótica e precisão	126 435	118 691	128 054	117 279	114 614	128 179	128 044	5,5
17. Outros produtos	177 431	154 798	162 941	139 263	166 915	157 574	195 546	1,8

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2017 e janeiro a maio de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.10 – Comércio Intra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	
TOTAL GERAL	3 924 496	3 671 720	3 833 282	3 572 559	3 653 563	2 942 011	3 956 244	8,7
1. Agrícolas	255 543	215 427	222 144	213 343	210 989	232 263	276 023	6,7
2. Alimentares	158 203	147 341	151 616	134 108	134 457	133 898	170 001	6,2
3. Combustíveis minerais	211 503	151 050	163 309	174 614	145 544	179 658	155 434	28,1
4. Químicos	151 260	141 893	159 066	160 799	159 515	137 742	173 886	-10,6
5. Plásticos e borrachas	309 518	302 518	309 027	289 075	286 417	200 116	311 389	-0,1
6. Peles e couros	18 802	18 178	18 633	15 691	18 388	19 241	21 994	-1,3
7. Madeira e cortiça	109 617	99 173	105 064	92 209	93 937	69 834	94 725	6,9
8. Pastas celulósicas e papel	159 681	151 777	153 102	142 840	154 855	142 322	159 827	2,3
9. Matérias têxteis	137 022	135 391	142 685	124 755	119 886	88 261	132 173	-1,1
10. Vestuário	240 257	227 695	270 505	236 896	243 359	210 166	253 217	3,7
11. Calçado	121 801	99 800	140 731	150 652	163 454	102 126	129 536	5,0
12. Minerais e minérios	169 229	172 824	169 732	138 047	164 256	141 890	154 721	13,8
13. Metais comuns	331 426	310 434	330 280	290 982	296 942	236 267	307 650	12,4
14. Máquinas e aparelhos	528 266	518 413	549 282	498 477	530 225	390 704	589 731	-2,9
15. Veículos e outro material de transporte	696 256	663 766	624 793	620 666	644 755	413 267	698 835	34,7
16. Ótica e precisão	92 964	87 705	90 943	86 912	77 813	64 812	85 848	29,1
17. Outros produtos	233 147	228 335	232 371	202 495	208 771	179 443	241 252	-1,3

(a) Os dados de novembro a dezembro de 2017 e janeiro a maio de 2018, incluem estimativas de não respostas e das transações abaixo dos limiares de assimilação para os países da União Europeia.

6.11 – Comércio Extra-UE – Importações de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	
TOTAL GERAL	1 388 952	1 492 196	1 344 505	1 259 461	1 509 818	1 213 503	1 305 824	-11,9
1. Agrícolas	169 130	170 050	164 602	128 962	161 946	114 292	143 959	-8,6
2. Alimentares	29 110	22 398	19 741	18 975	20 704	35 858	16 490	9,5
3. Combustíveis minerais	426 092	544 111	483 008	526 329	648 776	511 508	565 715	-20,1
4. Químicos	79 569	87 063	67 126	65 442	69 765	56 477	55 086	15,2
5. Plásticos e borrachas	68 374	81 799	52 857	54 665	62 814	46 601	59 366	-7,7
6. Peles e couros	19 438	16 925	13 547	14 623	17 829	17 021	22 286	-9,9
7. Madeira e cortiça	18 493	27 040	15 165	24 084	13 960	28 002	10 775	-32,8
8. Pastas celulósicas e papel	9 083	9 422	8 135	8 065	8 293	5 422	7 470	7,2
9. Matérias têxteis	89 345	93 770	60 570	55 607	60 124	47 845	59 664	15,5
10. Vestuário	16 660	20 216	15 960	17 744	25 954	18 928	18 897	16,4
11. Calçado	13 413	14 975	18 719	19 582	17 312	12 500	12 779	2,0
12. Minerais e minérios	10 136	11 931	8 087	7 667	10 291	7 781	8 517	-10,0
13. Metais comuns	114 288	97 232	104 260	67 479	93 711	60 794	68 692	36,8
14. Máquinas e aparelhos	197 569	178 590	166 430	144 459	195 391	135 294	161 445	5,7
15. Veículos e outro material de transporte	87 832	76 209	111 230	66 277	60 492	80 635	56 632	-56,7
16. Ótica e precisão	16 628	16 948	14 438	17 108	16 585	16 249	17 777	-4,3
17. Outros produtos	23 792	23 518	20 630	22 391	25 873	18 298	20 273	-2,3

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 – Comércio Extra-UE – Exportações de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 ³ EUR)							Variação Homóloga (a) Mai. (%)
	Mai. 18 (a)	Abr. 18 (a)	Mar. 18 (a)	Fev. 18 (a)	Jan. 18 (a)	Dez. 17 (a)	Nov. 17 (a)	
TOTAL GERAL	1 249 638	1 179 487	1 114 373	1 035 712	1 121 791	1 131 808	1 257 032	-1,1
1. Agrícolas	72 959	84 637	83 772	81 865	110 285	85 922	115 301	-15,6
2. Alimentares	73 857	65 381	71 993	69 459	67 317	67 221	97 644	-8,5
3. Combustíveis minerais	230 033	240 153	159 783	144 339	173 541	199 394	129 067	30,9
4. Químicos	66 706	61 649	65 838	51 965	62 770	55 852	59 221	-11,0
5. Plásticos e borrachas	61 845	61 619	67 189	63 307	69 308	60 816	72 074	-16,7
6. Peles e couros	6 413	5 423	5 193	4 894	5 592	4 949	6 327	-6,4
7. Madeira e cortiça	54 006	44 099	49 175	42 909	37 454	39 300	47 453	3,1
8. Pastas celulósicas e papel	70 581	66 320	63 372	55 209	54 183	68 941	66 225	-3,0
9. Matérias têxteis	54 379	49 736	54 078	47 000	49 144	47 030	68 807	-1,9
10. Vestuário	21 435	22 032	24 933	24 272	24 847	21 483	23 456	-4,4
11. Calçado	15 770	13 802	20 676	24 048	25 605	24 027	20 594	-6,9
12. Minerais e minérios	67 896	58 706	59 701	57 612	52 188	52 734	66 695	-9,8
13. Metais comuns	107 681	83 801	72 510	75 807	64 511	76 475	109 161	15,2
14. Máquinas e aparelhos	193 879	196 431	178 488	162 903	157 110	179 048	206 166	-7,4
15. Veículos e outro material de transporte	73 258	62 368	67 917	69 241	105 574	84 929	95 368	-21,9
16. Ótica e precisão	24 991	22 076	25 569	23 585	22 624	23 014	25 806	4,8
17. Outros produtos	53 949	41 254	44 186	37 297	39 738	40 672	47 665	9,9

(a) Países terceiros - dados preliminares



7. Serviços

7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17	Acumulado jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 384	11 895	11 119	12 266	11 226	47 666	7,8	4,4
Tráfego suburbano	(10³)	11 011	10 629	9 921	10 968	9 984	42 529	8,7	4,8
Passageiros-Km	(10³)	373 471	359 835	323 979	352 351	334 859	1 409 636	4,4	3,8
Tráfego suburbano	(10³)	201 280	192 517	182 187	197 681	180 039	773 665	7,3	3,9

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17	Acumulado jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada (a)	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(N.º)	333	333	333	333	333	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	14 181	14 520	12 483	13 377	12 442	54 561	10,5	2,9
Passageiros-Km	(10³)	68 542	70 055	60 324	64 744	60 596	263 665	11,2	3,8
Lugares-Km oferecidos	(10³)	266 945	269 866	237 649	270 457	252 674	1 044 917	4,9	0,5
Veículos-Km	(10³)	2 086	2 108	1 856	2 113	1 974	8 163	4,9	0,5
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(N.º)	102	102	102	102	102	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	4 941	5 224	4 718	5 158	4 839	20 041	5,0	1,6
Passageiros-Km	(10³)	25 383	26 451	23 740	25 917	24 606	101 491	5,0	1,0
Lugares-Km oferecidos	(10³)	129 047	140 096	127 192	142 766	133 208	539 101	5,0	4,3
Veículos-Km	(10³)	562	611	554	624	582	2 351	4,9	4,3
Metro Sul do Tejo									
Número de veículos	(N.º)	24	24	24	24	24	//	0,0	//
Passageiros transportados	(10³)	1 049	1 055	899	1 021	956	4 024	8,5	0,9
Passageiros-Km	(10³)	2 717	2 603	2 276	2 585	2 548	10 181	7,3	-1,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	26 021	26 947	24 958	27 538	25 618	105 464	4,4	0,4
Veículos-Km	(10³)	123	127	118	129	121	497	4,2	0,6

a) Dados de Fevereiro e de Março de 2017 revistos pelo Metropolitano de Lisboa.

7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Abr. 18	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17 (Rv)	Acumulado jan. a abr.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros									
Rio Minho	(N.º)	5 806	4 505	2 955	1 993	2 468	15 259	-47,3	-13,5
Rio Douro	(N.º)	10 443	6 830	4 774	4 889	6 653	26 936	-29,0	-4,3
Ria de Aveiro	(N.º)	9 775	9 786	11 086	12 001	8 999	42 648	-33,4	12,9
Rio Tejo	(N.º)	1 387 130	1 425 691	1 300 320	1 437 378	1 308 187	5 550 519	8,8	3,8
Rio Sado	(N.º)	36 975	26 732	22 614	22 533	23 681	108 854	-38,7	-18,8
Ria Formosa	(N.º)	42 976	10 149	4 873	8 009	15 949	66 007	-49,3	-51,4
Rio Guadiana	(N.º)	8 669	0	5 337	0	4 866	14 006	-17,3	-47,9
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(N.º)	1 867	1 216	1 127	654	724	4 864	-40,9	-21,2
Ria de Aveiro	(N.º)	197	13	838	816	698	1 864	-90,7	-61,0
Rio Tejo	(N.º)	1 915	735	2 113	1 982	2 154	6 745	-63,2	-44,5
Rio Sado	(N.º)	12 865	9 160	8 415	8 220	7 690	38 660	-30,7	-9,8
Rio Guadiana	(N.º)	818	0	727	0	318	1 545	-3,9	-37,3

7.3 - Transportes marítimos

		Valor Mensal					Variação (%) (b)		
Unid.		Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17 (Rv)	Nov. 17 (Rv)	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(N.º)	796	798	852	846	840	2 446	-17,3	-6,0
Arqueação bruta	(GT)	13 773 230	14 202 831	15 417 981	15 598 369	17 121 043	43 394 042	-21,1	-9,4
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	15 263 149	16 448 429	18 121 201	17 219 543	18 108 034	49 832 779	-27,2	-13,1
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(N.º)	554	551	587	581	588	1 692	-16,7	-6,4
Arqueação bruta	(GT)	11 370 274	12 086 870	13 011 554	13 098 886	14 764 105	36 468 698	-23,6	-10,4
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	12 763 951	14 124 383	15 402 872	14 518 580	15 524 617	42 291 206	-27,7	-12,4
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	3 991 525	4 049 852	4 505 945	3 813 598	4 353 565	12 547 322	-13,8	-8,2
Carga Geral	(ton)	252 447	189 168	196 219	214 136	167 920	637 834	-17,5	-10,8
Contentores	(ton)	916 935	914 573	926 681	890 096	860 518	2 758 189	-30,5	-20,7
Granéis Sólidos	(ton)	1 269 526	1 217 917	1 199 872	1 113 779	1 352 207	3 687 315	-10,8	-0,3
Granéis Líquidos	(ton)	1 552 617	1 728 194	2 183 173	1 595 587	1 972 920	5 463 984	-2,0	-5,3
Carregadas	(ton)	2 832 199	2 555 520	2 738 565	2 847 695	2 677 096	8 126 284	-15,5	-12,4
Carga Geral	(ton)	325 955	298 381	291 267	356 387	364 007	915 603	-16,2	-11,1
Contentores	(ton)	1 226 016	1 214 743	1 205 573	1 137 887	1 278 505	3 646 332	-25,5	-16,3
Granéis Sólidos	(ton)	471 559	332 911	427 678	367 755	337 969	1 232 148	4,5	2,7
Granéis Líquidos	(ton)	808 669	709 485	814 047	985 666	696 615	2 332 201	-6,7	-13,4
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	2 169 317	2 076 403	2 210 631	1 825 829	2 468 962	6 456 351	-13,2	-16,8
Carga Geral	(ton)	0	0	0	237	0	0	-	-
Contentores	(ton)	609 383	606 467	613 552	580 337	546 127	1 829 402	-38,1	-29,8
Granéis Sólidos	(ton)	485 655	332 130	310 856	331 659	682 746	1 128 641	-17,0	-20,9
Granéis Líquidos	(ton)	1 074 279	1 137 806	1 286 223	913 596	1 240 089	3 498 308	15,6	-6,2
Carregadas	(ton)	1 280 144	1 251 762	1 310 810	1 425 325	1 207 944	3 842 716	-18,1	-19,4
Carga Geral	(ton)	11 387	6 082	9 763	11 552	9 070	27 232	130,9	1,2
Contentores	(ton)	721 485	693 578	745 088	640 750	717 272	2 160 151	-28,7	-21,6
Granéis Sólidos	(ton)	16 436	20 228	18 263	64 593	35 418	54 927	-7,2	-29,4
Granéis Líquidos	(ton)	530 836	531 874	537 696	708 430	446 184	1 600 406	0,5	-16,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	701 536	853 776	1 047 685	900 566	813 665	2 602 997	-23,1	-2,5
Carga Geral	(ton)	58 448	47 377	52 353	49 318	79 587	158 178	-19,8	-14,0
Contentores	(ton)	188 569	196 442	211 521	201 427	208 830	596 532	-11,7	8,4
Granéis Sólidos	(ton)	149 928	221 531	181 585	207 915	59 211	553 044	-19,9	-3,9
Granéis Líquidos	(ton)	304 591	388 426	602 226	441 906	466 037	1 295 243	-30,6	-4,8
Carregadas	(ton)	553 160	434 246	506 934	540 819	580 372	1 494 340	-18,6	-8,1
Carga Geral	(ton)	89 989	70 325	77 069	100 197	113 178	237 383	-7,3	-13,0
Contentores	(ton)	211 661	202 689	173 536	190 523	239 809	587 886	-20,0	-10,4
Granéis Sólidos	(ton)	13 876	9 582	21 441	5 800	14 671	44 899	-48,9	-7,0
Granéis Líquidos	(ton)	237 634	151 650	234 888	244 299	212 714	624 172	-18,4	-3,7
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	532 684	491 737	531 475	551 552	518 605	1 555 896	-2,3	5,1
Carga Geral	(ton)	1 834	1 501	1 895	6 050	1 671	5 230	-55,7	-60,2
Contentores	(ton)	83 162	88 478	81 180	85 910	83 778	252 820	-11,0	0,5
Granéis Sólidos	(ton)	363 860	291 320	311 183	324 657	282 584	966 363	6,2	13,4
Granéis Líquidos	(ton)	83 828	110 438	137 217	134 935	150 572	331 483	-20,2	-8,7
Carregadas	(ton)	358 686	335 981	378 861	322 443	345 870	1 073 528	-14,6	-6,4
Carga Geral	(ton)	2 710	5 796	15 236	2 364	9 035	23 742	-81,3	-28,6
Contentores	(ton)	203 042	229 510	202 431	219 511	227 580	634 983	-23,7	-6,3
Granéis Sólidos	(ton)	142 187	96 739	153 111	84 710	96 836	392 037	13,1	1,1
Granéis Líquidos	(ton)	10 747	3 936	8 083	15 858	12 419	22 766	-21,8	-52,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

(b) Dados revistos para o ano de 2017.

(continua)

7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Movimento de Contentores

Total do Continente

Descarregados

Número	(N.º)	65 453	69 141	68 662	69 751	69 531	203 256	-30,1	-18,3
Número	(TEU)	105 513	110 941	110 436	111 733	112 124	326 890	-29,7	-18,2

Carregados

Número	(N.º)	67 862	68 084	70 087	64 067	73 537	206 033	-27,1	-15,9
Número	(TEU)	109 630	109 783	112 427	103 272	118 523	331 840	-26,9	-15,6

Porto de Lisboa

Descarregados

Número	(N.º)	11 551	12 400	11 291	12 569	11 157	35 242	-15,5	-0,5
Número	(TEU)	18 494	18 676	17 733	19 554	17 117	54 903	-11,4	0,9

Carregados

Número	(N.º)	11 534	12 549	11 189	12 356	13 504	35 272	-22,2	-6,8
Número	(TEU)	17 941	19 072	17 327	19 274	20 752	54 340	-20,9	-6,6

Porto de Leixões

Descarregados

Número	(N.º)	14 039	14 083	15 031	15 263	16 978	43 153	-17,8	-3,5
Número	(TEU)	22 885	23 498	24 537	24 547	27 999	70 920	-19,7	-4,5

Carregados

Número	(N.º)	13 047	12 450	10 831	11 896	15 854	36 328	-22,3	-12,2
Número	(TEU)	21 966	20 712	17 875	19 790	26 203	60 553	-19,6	-11,2

Porto de Sines

Descarregados

Número	(N.º)	35 779	38 563	38 379	37 846	37 876	112 721	-38,8	-28,1
Número	(TEU)	57 208	61 683	61 335	60 477	60 709	180 226	-38,4	-28,0

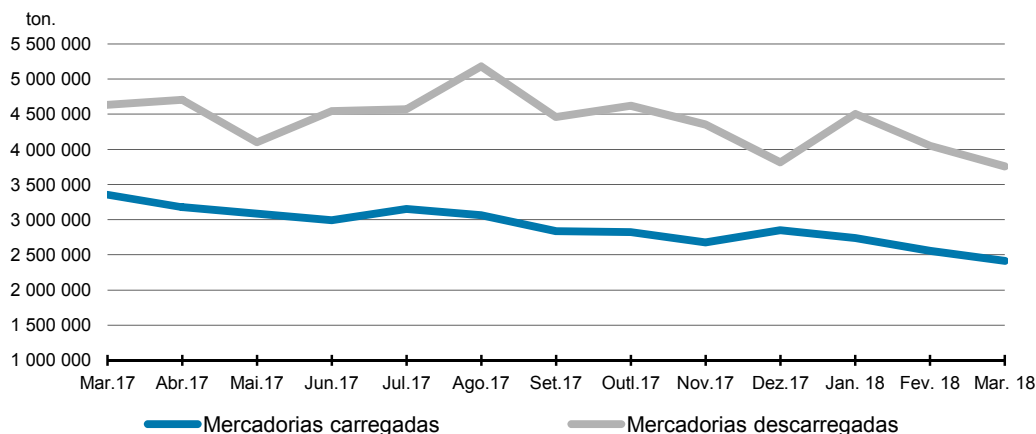
Carregados

Número	(N.º)	38 883	38 823	44 057	35 653	39 678	121 763	-31,1	-20,3
Número	(TEU)	62 094	62 590	70 229	56 748	63 595	194 913	-31,9	-20,1

TEU (Twenty Feet Equivalent Unit) Unidade Equivalente de Transporte: Unidade equivalente a um contentor ISO de vinte pés.

(a) Dados revistos para o ano de 2017.

Movimento de mercadorias no Continente



7.4 - Transportes aéreos

**Tráfego Comercial nos
Aeroportos do Continente,
Açores e Madeira, segundo a
Natureza do Tráfego**

Tráfego Internacional

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17	Nov. 17	Acumulado jan. a mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Aviões (N.º)	11 700	9 674	10 263	10 750	10 545	31 637	13,2	11,4
Trafego regular (N.º)	11 194	9 235	9 856	10 296	10 109	30 285	14,0	12,0
Passageiros embarcados (10³)	1 560	1 252	1 377	1 293	1 480	4 190	14,3	12,5
Trafego regular (10³)	1 542	1 237	1 358	1 278	1 463	4 137	14,8	13,2
Passageiros desembarcados (10³)	1 662	1 319	1 223	1 476	1 318	4 205	15,0	13,6
Trafego regular (10³)	1 639	1 303	1 203	1 457	1 301	4 146	15,6	14,4
Mercadorias carregadas (ton)	6 937	5 949	5 830	7 072	7 572	18 715	8,9	7,5
Trafego regular (ton)	6 551	5 610	5 463	6 673	7 155	17 624	9,9	11,3
Mercadorias descarregadas (ton)	6 402	5 372	5 465	5 725	5 678	17 239	11,7	9,8
Trafego regular (ton)	5 804	4 928	4 908	5 194	5 109	15 640	12,0	8,8
Correio carregado (ton)	373	349	409	476	393	1 132	21,6	28,7
Trafego regular (ton)	373	349	409	476	393	1 132	21,6	28,7
Correio descarregado (ton)	370	298	376	377	350	1 044	29,8	26,6
Trafego regular (ton)	370	298	376	377	350	1 044	29,8	26,6

Tráfego Territorial

Aviões (N.º)	1 480	1 263	1 524	1 540	1 373	4 267	2,6	0,2
Passageiros embarcados (10³)	207	162	177	188	176	546	14,4	12,9
Passageiros desembarcados (10³)	206	162	177	188	175	544	13,6	12,5
Mercadorias carregadas (ton)	570	474	519	589	568	1 563	3,5	5,5
Mercadorias descarregadas (ton)	562	462	512	584	555	1 536	3,0	6,2
Correio carregado (ton)	255	214	249	224	276	719	-5,3	-6,2
Correio descarregado (ton)	208	172	200	195	226	581	-14,1	-15,0

Tráfego Interior

Aviões (N.º)	2 070	1 863	2 172	2 080	2 027	6 105	-5,7	-5,5
Passageiros embarcados (10³)	149	127	136	135	136	413	6,4	0,7
Passageiros desembarcados (10³)	150	127	136	136	137	413	6,7	1,1
Mercadorias carregadas (ton)	183	157	179	187	196	519	17,8	22,3
Mercadorias descarregadas (ton)	156	129	229	218	224	514	-15,2	11,3
Correio carregado (ton)	59	41	40	41	50	140	41,2	11,5
Correio descarregado (ton)	27	25	28	29	31	80	11,0	7,1

7.5 - Rendimento médio por quarto disponível nos estabelecimentos de alojamento turístico, por NUTS II

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Mai. 18 (Pe)	Abr. 18 (Rv)	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Dez. 17	Nov. 17	Out. 17
PORTUGAL	56,5	47,4	37,6	29,2	24,9	28,2	32,7	52,1
Continente	57,3	46,9	36,6	28,1	23,6	27,5	32,3	52,5
Norte	55,0	46,0	36,1	27,8	23,7	29,4	30,2	43,3
Centro	26,2	24,3	19,5	17,4	13,8	17,8	17,2	26,9
A. M. Lisboa	98,8	82,1	65,2	48,2	42,1	46,5	62,0	75,0
Alentejo	32,9	27,1	21,9	19,2	14,4	19,8	18,5	32,5
Algarve	47,2	35,7	25,2	17,2	12,6	13,8	16,9	55,8
R.A. Açores	45,7	35,2	23,3	17,2	14,3	14,6	17,1	39,4
R.A. Madeira	53,2	55,7	50,6	42,5	38,0	38,7	41,6	52,6

7.6 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai. 18 (Pe)	Abr. 18 (Rv)	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	5 442	4 701	4 002	2 948	2 513	19 606	1,1	1,5
Residentes em Portugal	1 246	1 219	1 091	895	755	5 207	5,4	3,4
Residentes no Estrangeiro	4 196	3 482	2 911	2 052	1 758	14 399	-0,2	0,8
Europa	3 430	2 891	2 415	1 644	1 344	11 724	-2,0	-1,3
Alemanha	590	495	481	305	235	2106	4,8	-0,5
Bélgica	95	93	48	35	25	296	-1,0	1,9
Espanha	253	266	380	187	142	1227	5,7	-0,3
França	497	373	233	172	145	1419	1,1	2,4
Irlanda	197	111	53	31	27	420	5,6	3,1
Itália	102	113	87	63	70	435	-2,9	5,9
Países Baixos	246	173	144	134	108	806	-6,0	-10,3
Polónia	70	56	42	39	34	240	-13,4	-3,2
Reino Unido	950	734	527	392	311	2915	-9,0	-7,4
Suécia	50	74	80	49	43	295	-2,5	10,1
Suíça	77	77	47	34	24	260	1,5	-1,0
Outros Países da Europa	301	327	295	203	180	1306	-0,1	8,0
África	33	34	29	26	34	156	-14,5	-11,3
América	547	409	351	271	279	1857	12,5	15,2
Brasil	226	177	133	138	180	853	10,0	12,6
Estados Unidos da América	208	146	112	64	59	589	18,3	20,5
Outros	113	86	106	68	41	414	7,7	13,5
Ásia	150	129	102	104	90	575	2,4	5,2
Oceânia	31	16	8	5	8	68	8,9	8,5
Outros não determinados	5	3	6	3	3	19	11,0	12,7

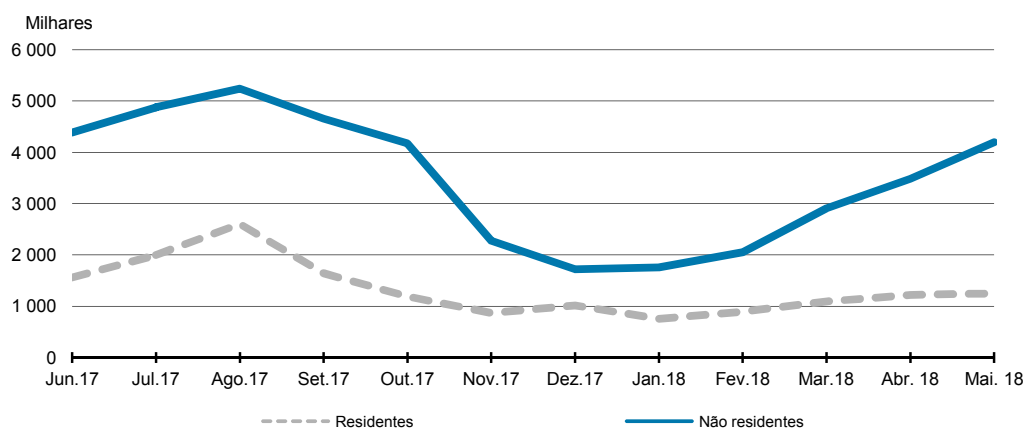
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 18 (Pe)	Abr. 18 (Rv)	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 042	1 800	1 522	1 153	1 019	7 536	3,5	3,2
Continente	1 850	1 619	1 369	1 038	907	6 784	4,1	3,6
Norte	408	365	320	254	231	1 577	6,7	5,9
Centro	302	263	224	178	150	1 117	3,6	2,6
A. M. Lisboa	594	547	500	396	369	2 407	0,9	3,3
Alentejo	102	83	72	54	45	356	15,0	9,1
Algarve	444	361	253	156	112	1 327	4,3	1,0
R.A. Açores	61	51	41	27	26	206	1,3	3,7
R.A. Madeira	131	129	112	88	86	546	-3,1	-1,4

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Mai. 18 (Pe)	Abr. 18 (Rv)	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	5 442	4 701	4 002	2 948	2 513	19 606	1,1	1,5
Continente	4 605	3 957	3 316	2 381	1 974	16 233	1,7	2,1
Norte	735	654	566	428	382	2 765	6,7	6,9
Centro	490	440	380	280	225	1 815	-3,7	0,7
A. M. Lisboa	1 357	1 251	1 163	887	817	5 475	1,9	3,6
Alentejo	163	133	118	91	72	577	17,0	8,1
Algarve	1 859	1 479	1 090	695	478	5 602	-0,1	-1,6
R.A. Açores	178	148	120	81	67	593	-0,8	2,4
R.A. Madeira	660	596	565	486	472	2 779	-2,6	-2,4

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico



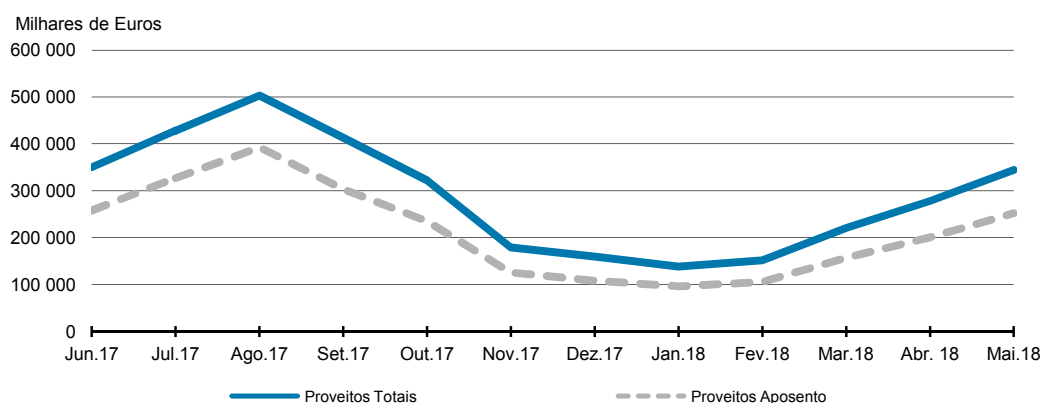
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai. 18 (Pe)	Abr. 18 (Rv)	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	344 680	277 966	220 437	151 828	138 042	1 132 953	9,1	9,5
Continente	297 865	235 325	182 832	123 240	110 556	949 818	9,9	10,3
Norte	48 677	39 575	31 908	22 456	21 307	163 923	15,1	14,5
Centro	25 075	21 490	17 810	13 888	12 317	90 580	-3,4	6,5
A. M. Lisboa	120 030	98 194	81 779	56 915	55 323	412 242	12,7	12,7
Alentejo	9 463	7 136	5 945	4 676	4 067	31 285	19,1	8,0
Algarve	94 620	68 931	45 390	25 306	17 542	251 788	7,1	5,7
R.A. Açores	9 193	6 947	4 914	3 178	2 930	27 164	7,1	9,2
R.A. Madeira	37 622	35 694	32 691	25 410	24 556	155 972	3,2	4,6

7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos de alojamento turístico, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Mai. 18 (Pe)	Abr. 18 (Rv)	Mar. 18	Fev. 18	Jan. 18	Acumulado jan. a mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	252 159	200 883	157 353	105 611	95 859	811 865	10,4	10,7
Continente	220 956	172 350	132 526	87 303	77 963	691 098	10,7	11,5
Norte	37 354	29 981	24 020	16 542	15 444	123 341	15,3	15,2
Centro	16 739	14 765	11 978	9 392	8 001	60 876	-6,4	5,4
A. M. Lisboa	95 245	76 100	62 240	41 959	40 200	315 744	15,7	15,3
Alentejo	6 399	4 910	4 028	3 199	2 527	21 063	20,9	9,4
Algarve	65 218	46 594	30 261	16 210	11 791	170 074	5,8	5,1
R.A. Açores	6 793	5 055	3 383	2 234	2 016	19 481	12,1	11,9
R.A. Madeira	24 410	23 478	21 444	16 074	15 880	101 286	6,6	5,4

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico





8. Finanças e Empresas

8.1 – Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai. 2018	Abr. 2018	Mar. 2018	Fev. 2018	Jan. 2018	Dez. 2017	Nov. 2017	Mai. 2018	Acumulada 2018
TOTAL									
Número	3 680	3 654	4 101	3 611	5 287	2 717	3 119	10,5	15,7
Capital social (10 ³ euros)	86 506	40 466	58 832	257 157	85 065	43 410	39 394	75,2	38,4
Anónimas									
Número	54	47	45	41	45	54	35	-8,5	-35,9
Capital social (10 ³ euros)	34 425	6 225	11 067	10 479	16 861	10 900	2 560	737,6	-57,5
Quotas									
Número	3 596	3 583	4 022	3 535	5 216	2 635	3 058	11,0	16,8
Capital social (10 ³ euros)	52 043	34 212	47 707	246 599	67 653	32 492	36 794	15,1	131,9
Outras									
Número	30	24	34	35	26	28	26	-6,3	13,7
Capital social (10 ³ euros)	38	29	58	79	551	18	40	-25,5	-64,1
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	1	1	2	2	2	0	0	-66,7	-11,1
Capital social (10 ³ euros)	50	50	8 327	100	250	0	0	-83,3	1.070,3
Quotas									
Número	96	135	141	93	135	73	69	-50,5	-37,7
Capital social (10 ³ euros)	792	1 069	1 462	795	736	769	1 023	-39,4	-45,1
Outras									
Número	4	1	2	2	0	1	1	-20,0	28,6
Capital social (10 ³ euros)	13	5	25	55	0	2	0	-62,9	145,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	12	4	5	1	2	4	1	71,4	-4,0
Capital social (10 ³ euros)	2 750	200	350	50	100	750	100	587,5	-97,5
Quotas									
Número	207	247	260	220	364	147	185	-8,8	14,2
Capital social (10 ³ euros)	1 608	3 639	7 168	5 740	2 894	1 982	961	-85,5	-27,2
Outras									
Número	3	2	4	2	1	1	1	-25,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	10	13	0	0	0	0,0	-95,1
Construção									
Anónimas									
Número	2	2	2	5	4	1	1	-50,0	-11,8
Capital social (10 ³ euros)	600	100	117	960	3 650	50	200	140,0	246,3
Quotas									
Número	357	339	358	392	570	223	268	35,2	27,6
Capital social (10 ³ euros)	4 678	3 458	5 229	2 973	5 191	2 854	2 544	55,4	52,6
Outras									
Número	3	4	4	4	4	3	1	-25,0	58,3
Capital social (10 ³ euros)	4	7	0	5	0	0	0	0,0	-98,7
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	39	40	36	33	37	49	33	-13,3	-40,5
Capital social (10 ³ euros)	31 025	5 875	2 273	9 369	12 861	10 100	2 260	881,8	42,2
Quotas									
Número	2 936	2 862	3 263	2 830	4 147	2 192	2 536	15,0	19,7
Capital social (10 ³ euros)	44 965	26 046	33 848	237 091	58 832	26 887	32 266	50,7	183,4
Outras									
Número	20	17	24	27	21	23	23	5,3	4,8
Capital social (10 ³ euros)	21	17	23	6	551	16	40	31,3	58,5

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.2 - Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal							Variação Homóloga (%)	
	Mai. 2018	Abr. 2018	Mar. 2018	Fev. 2018	Jan. 2018	Dez. 2017	Nov. 2017	Mai. 2018	Acumulada 2018
TOTAL									
Número	1 027	1 375	3 953	2 153	5 830	1 675	1 272	10,9	122,8
Capital social (10 ³ euros)	79 996	616 638	244 308	100 795	1 025 068	585 601	135 953	-35,8	152,9
Anónimas									
Número	50	60	60	65	184	76	92	-15,3	19,4
Capital social (10 ³ euros)	34 467	496 096	79 419	52 848	791 685	525 779	80 942	-63,8	133,0
Quotas									
Número	974	1 309	3 886	2 077	5 601	1 584	1 170	13,4	129,2
Capital social (10 ³ euros)	45 520	120 516	159 563	46 834	227 933	59 738	54 906	54,4	212,1
Outras									
Número	3	6	7	11	45	15	10	-62,5	75,6
Capital social (10 ³ euros)	9	26	5 326	1 113	5 450	84	105	80,0	2 025,5
Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca									
Anónimas									
Número	0	2	1	0	4	2	4	-100,0	40,0
Capital social (10 ³ euros)	0	5250	149	0	730	100	1579	-100,0	-30,7
Quotas									
Número	22	36	99	50	113	40	32	-4,3	81,8
Capital social (10 ³ euros)	559	2 360	29 811	639	3 628	597	631	101,8	1208,7
Outras									
Número	0	0	0	0	2	2	0	0,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	2	5	0	0,0	-60,0
Indústria, incluindo a Energia e a Água									
Anónimas									
Número	6	5	6	8	23	6	5	-25,0	41,2
Capital social (10 ³ euros)	5 699	3 635	5 618	4 092	19 686	48 250	1 491	-2,0	151,7
Quotas									
Número	109	138	384	242	536	122	89	31,3	176,8
Capital social (10 ³ euros)	4 075	5 266	16 451	11 427	19 493	6 063	20 352	-67,0	57,5
Outras									
Número	1	1	1	1	7	2	1	-50,0	175,0
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	80	3	5	0,0	0,0
Construção									
Anónimas									
Número	10	8	3	9	20	5	8	0,0	6,4
Capital social (10 ³ euros)	11 190	2 380	1 848	3 135	22 563	6 031	3 860	378,4	58,1
Quotas									
Número	97	166	509	284	789	174	130	1,0	188,7
Capital social (10 ³ euros)	4 254	10 099	19 792	5 563	30 705	5 732	4 123	-0,1	111,9
Outras									
Número	1	1	1	7	7	1	3	0,0	142,9
Capital social (10 ³ euros)	3	3	3	9	17	5	6	0,0	218,2
Atividades de Serviços									
Anónimas									
Número	34	45	50	48	137	63	75	-10,5	18,5
Capital social (10 ³ euros)	17 578	484 831	71 804	45 621	748 706	471 398	74 012	-77,9	138,4
Quotas									
Número	746	969	2 894	1 501	4 163	1 248	919	13,5	117,7
Capital social (10 ³ euros)	36 632	102 791	93 509	29 205	174 107	47 346	29 800	190,5	262,7
Outras									
Número	1	4	5	3	29	10	6	-83,3	44,8
Capital social (10 ³ euros)	6	23	5 323	1 104	5 351	71	94	20,0	2066,4

NOTA: O número das entidades dissolvidas pode registar em alguns meses acréscimos consideráveis resultante de dissoluções voluntárias e não voluntárias, estas últimas, previstas pelo DL 76-A/2006, de 29 de março, o qual permite "a modalidade de dissolução e liquidação administrativa e oficiosa de entidades comerciais, por iniciativa do Estado, quando existam indicadores objetivos de que a entidade em causa já não tem atividade embora permaneça juridicamente existente".

Secção A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Atividades de Serviços

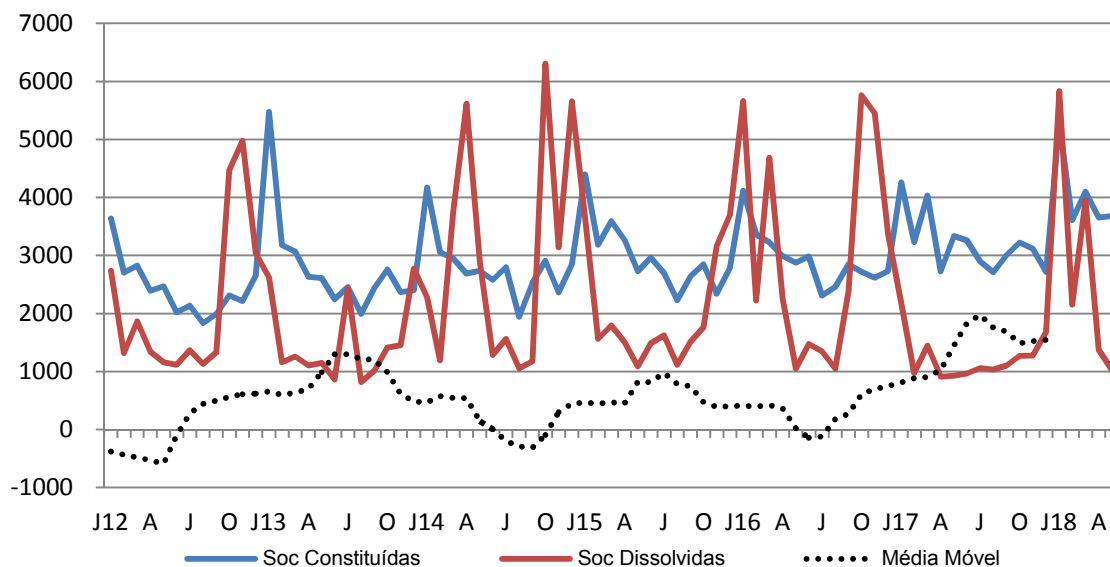
Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

8.3 - Constituição de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal							TOTAL
	Mai. 2018	Abr. 2018	Mar. 2018	Fev. 2018	Jan. 2018	Dez. 2017	Nov. 2017	Mai. 2018
TOTAL								
Número	3 680	3 654	4 101	3 611	5 287	2 717	3 119	20 333
Capital social (10 ³ euros)	86 506	40 466	58 832	257 157	85 065	43 410	39 394	528 026
Ex novo								
Anónimas								
Número	52	45	44	41	44	54	35	226
Capital social (10 ³ euros)	26 940	5 364	11 017	10 479	15 670	10 900	2 560	69 470
Quotas								
Número	3 588	3 576	4 017	3 531	5 206	2 629	3 046	19 918
Capital social (10 ³ euros)	51 876	34 031	47 675	246 577	67 516	32 431	36 762	447 675
Outras								
Número	30	23	34	35	26	28	25	148
Capital social (10 ³ euros)	38	29	58	79	551	18	40	755
Por cisão, fusão e transformação								
Anónimas								
Número	2	2	1	0	1	0	0	6
Capital social (10 ³ euros)	7 485	861	50	0	1 191	0	0	9 587
Quotas								
Número	8	7	5	4	10	6	12	34
Capital social (10 ³ euros)	167	181	32	22	137	61	32	539
Outras								
Número	0	1	0	0	0	0	1	1
Capital social (10 ³ euros)	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção Geral da Política da Justiça-DGPJ

Gráfico – Constituição e dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas





Capítulo 9. Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

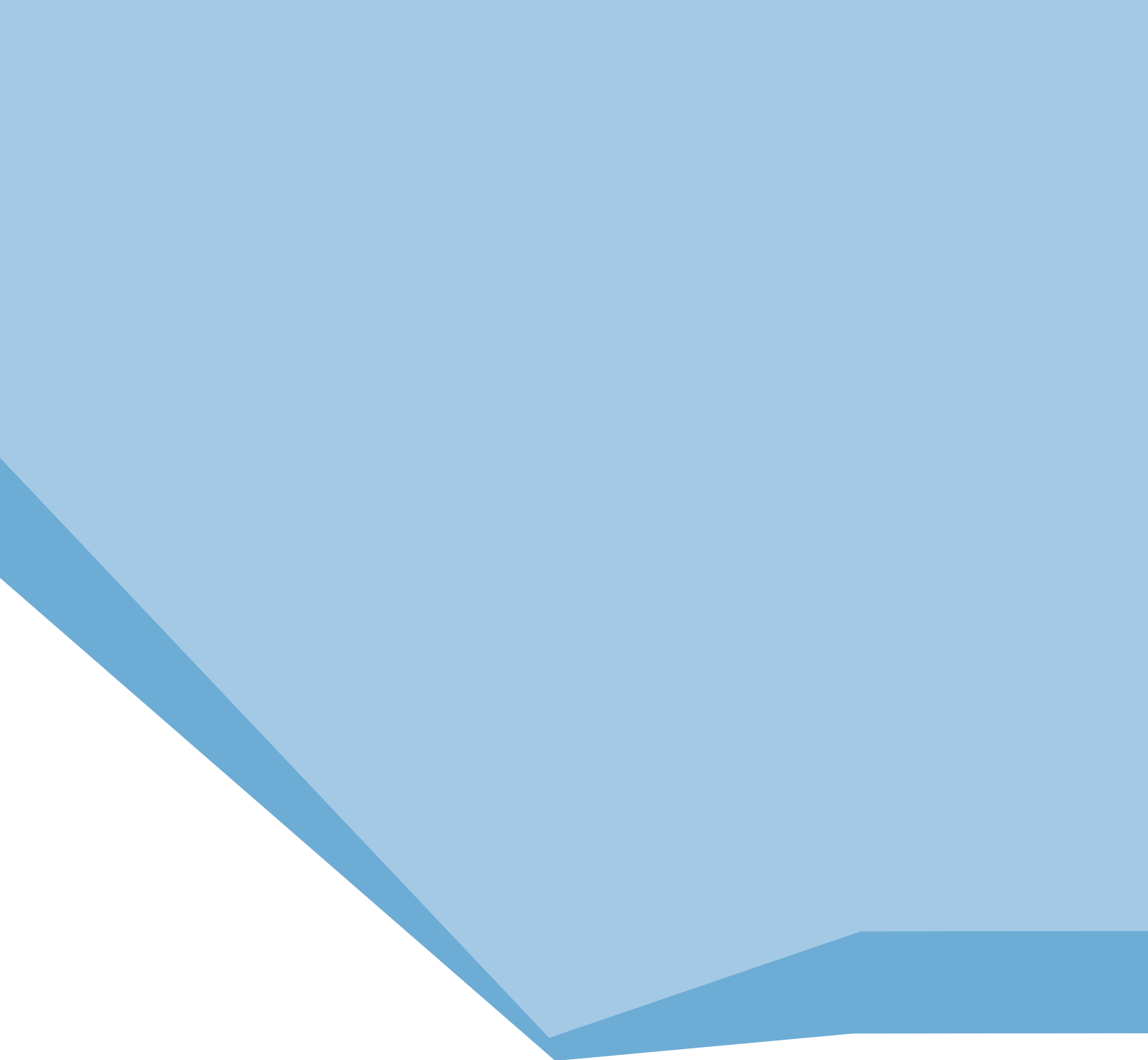
	Variação Homóloga (%) ⁽¹⁾				
	Mai.18 Mai.17	Abr.18 Abr.17	Mar.18 Mar.17	Fev.18 Fev.17	Mai.17 Mai.16
Bélgica	2.3	1.6	1.5	1.5	1.9
Alemanha	2.2	1.4	1.5	1.2	1.4
Estónia	3.1	2.9	2.9	3.2	3.5
Irlanda	0.7	-0.1	0.5	0.7	0.0
Grécia	0.8	0.5	0.2	0.4	1.5
Espanha	2.1	1.1	1.3	1.2	2.0
França	2.3	1.8	1.7	1.3	0.9
Itália	1.0	0.6	0.9	0.5	1.6
Chipre	1.0	-0.3	-0.4	-0.4	0.9
Letónia	2.4	2.1	2.3	1.8	2.7
Lituânia	2.9	2.2	2.5	3.2	3.2
Luxemburgo	2.1	1.3	1.1	1.1	1.9
Malta	1.7	1.4	1.3	1.3	1.1
Países Baixos	1.9	1.0	1.0	1.3	0.7
Áustria	2.1	2.0	2.0	1.9	2.1
PORTUGAL	1.4	0.3	0.8	0.7	1.7
Eslovénia	2.2	1.9	1.5	1.4	1.5
Eslováquia	2.7	3.0	2.5	2.2	1.1
Finlândia	1.0	0.8	0.9	0.6	0.9
Área Euro ⁽²⁾	1.9	1.3	1.3	1.1	1.4
Bulgária	2.3	1.7	1.9	1.5	1.4
República Checa	2.0	1.8	1.6	1.6	2.5
Dinamarca	1.0	0.7	0.4	0.5	0.7
Croácia	1.8	1.4	1.2	0.9	1.0
Hungria	2.9	2.4	2.0	1.9	2.1
Polónia	1.2	0.9	0.7	0.7	1.5
Roménia	4.6	4.3	4.0	3.8	0.5
Suécia	2.0	1.8	2.0	1.6	1.8
Reino Unido	2.4	2.4	2.5	2.7	2.9
IEPC ⁽³⁾	2.0	1.5	1.5	1.4	1.6

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Área do Euro: AE - 18 a partir de Janeiro de 2014.

(3) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-28 a partir de julho 2013.



www.ine.pt